



A UNIÃO

Ano CXXIV

Número 190

R\$ 2,00

Assinatura
anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 10 de setembro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao gov pb

Twitter > @uniaogovpb

Foto: Katie Cowden/Flickr



Má postura pode causar transtornos e até levar à morte

Médicos alertam: lesões, doenças e contraturas causam danos graves às estruturas que compõem o sistema nervoso central. [Páginas 17 e 18](#)

Martinho Moreira Franco

De volta ao necrotério

Calma, gente! É que, depois de algumas rodadas sobre antigos bares e restaurantes da cidade, em série de textos já esgotada, só agora cuida Ipojuca Pontes de lembrar que foi esquecido por colonistas d'A UNIÃO (o locutor que vos fala, Hildeberto Barbosa Filho e Vitória Lima) o "Beco do Necrotério". [Página 2](#)

Reforma política deve voltar à pauta da Câmara

Principal mudança no sistema eleitoral a ser votada em plenário é a criação de um fundo público para financiar as campanhas eleitorais. [Página 14](#)



História e cultura de JP estão vividas no Mercado Central

Principal feira da cidade abriga variedade de produtos, dois mil comerciantes e aguarda por fase final de requalificação. [Página 25](#)

Foto: Divulgação/UFU

Geral



Durval Muniz Júnior discute a 'reinvenção' do Nordeste

Em novo encontro dentro do Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba, pesquisador aponta caminhos para o desenvolvimento regional. [Página 3](#)

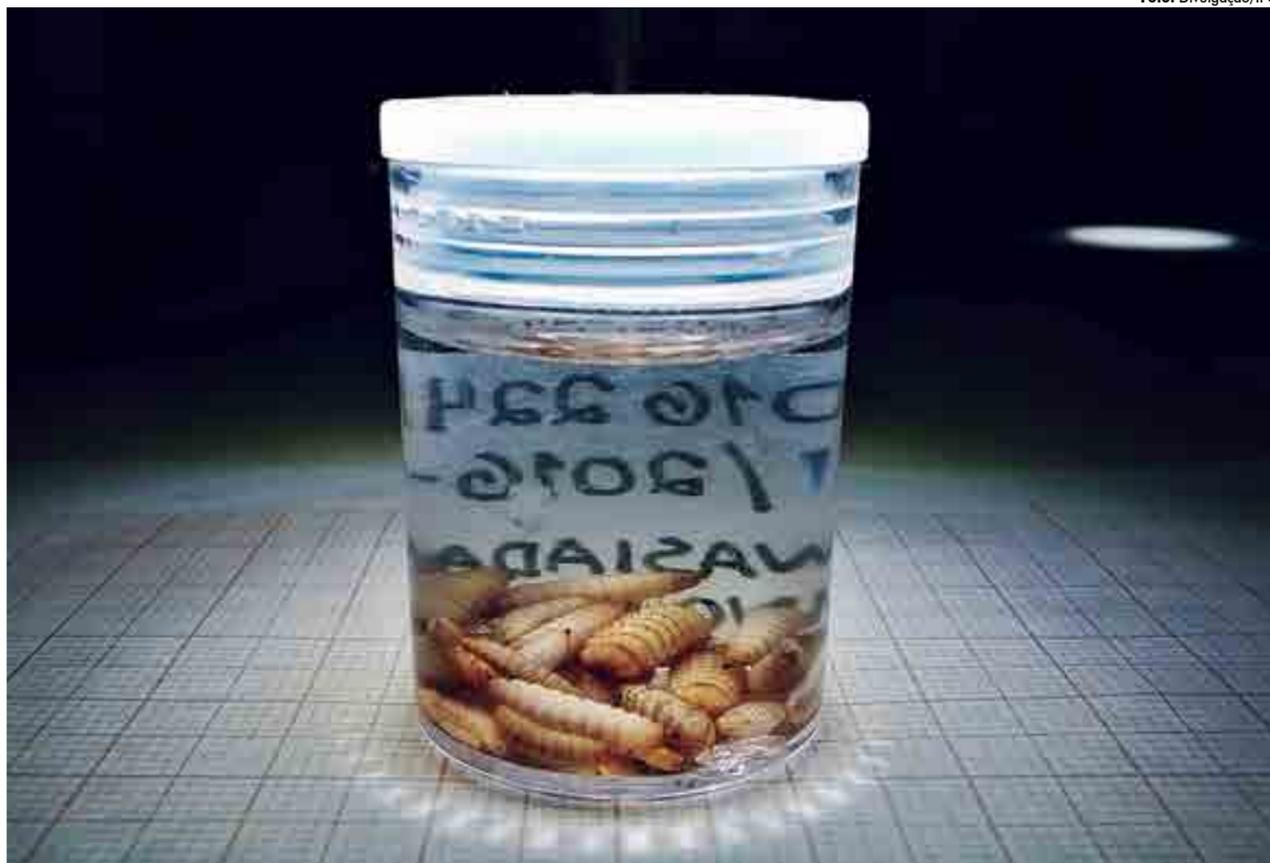
2º Caderno



Jamarri Nogueira movimentava cena cultural no rádio da PB

De segunda a sexta, sempre às 14h, o programa 'Tabajara em Revista' apresenta um espaço aberto e democrático de fomento à cultura. [Página 9](#)

Foto: Divulgação/IPC



Perícia usa larvas para estimar tempo de morte

Entomologia forense utiliza exame feito a partir da coleta de ovos, larvas e pupas de insetos encontrados em cadáveres com diversos estágios de decomposição. [Página 5](#)

Depredação e abandono marcam patrimônio em CG

Estação Ferroviária do Quarenta está entre os prédios históricos esquecidos pelo poder público e que hoje são alvo de vândalos. [Página 8](#)

Ricardo Oliveira busca quebrar jejum contra o Corinthians

Atacante santista não marca há mais de um mês, mas tem bom retrospecto contra o rival. Peixe pode embolar o campeonato caso vença em casa. [Página 24](#)



Foto: Ivan Storti/Santos FC

Editorial

Setembro Amarelo

“Um ato de covardia”. “Uma maneira extremada de chamar atenção dos outros para si mesmo”. “Uma negação da vontade de Deus”. “Uma decisão individual que deve ser respeitada, haja vista que cada pessoa tem o direito de exercer o livre arbítrio, inclusive em relação à própria vida”. Infelizmente, ainda são muitas as opiniões e os mitos que, historicamente, têm colaborado para criar estigmas em torno da doença mental e do comportamento suicida.

A Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (Abeps), por exemplo, faz o alerta de que, durante séculos, por razões religiosas, morais e culturais, o suicídio foi considerado um grande “pecado” – provavelmente, o pior deles. Essa variedade de interpretações negativas explicam o medo e a vergonha, disseminados em várias instituições sociais, notadamente na família, de se falar abertamente sobre esse importante problema de saúde pública.

É sabido que tabus não caem da noite para o dia. Conscientes desta dificuldade, e dispostos a lutar pelo fim dos mitos nocivos à questão, o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e a Abeps iniciaram, no Brasil, a partir de 2014, o Setembro Amarelo, movimento cujo ponto culminante de suas ações é 10 de setembro - Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

Trata-se de uma importante campanha em prol da saúde pública, tendo em vista que a meta do Setembro Amarelo é conscientizar sobre a prevenção do suicídio, alertando a população a respeito da realidade deste problema, no Brasil e no mundo, e as formas de cuidar da doença e do comportamento suicida. Vale lembrar, que igual esforço foi fundamental para desfazer tabus em torno do câncer, da Aids e demais doenças sexualmente transmissíveis.

As entidades agrupadas sob a bandeira do Setembro Amarelo entendem que as altas taxas de suicídios podem ser revertidas por meio da ação de pessoas e organizações engajadas, que, falando abertamente sobre o assunto, esclarecendo, conscientizando e estimulando a prevenção, ajudam a criar um novo cenário, até mesmo dentro dos sistemas públicos e privados de saúde, que não estão imunes à influência de valores e metodologias ultrapassadas.

Para se ter uma ideia da dimensão deste problema de saúde pública, vale ressaltar que mais de trinta brasileiros se suicidam, por dia. Essa taxa é superior às vítimas da Aids e da maioria dos cânceres. O Setembro Amarelo calca-se sua esperança em um dado da Organização Mundial da Saúde, segundo o qual 9 em cada 10 casos de suicídio poderiam ser prevenidos. Portanto, procurar conhecer a realidade do suicídio já é uma maneira de ajudar a combatê-lo.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

De volta ao necrotério

Calma, gente! É que, depois de algumas rodadas sobre antigos bares e restaurantes da cidade, em série de textos já esgotada, só agora cuida Ipojuca Pontes de lembrar que foi esquecido por colunistas d'A UNIÃO (o locutor que vos fala, Hildeberto Barbosa Filho e Vitória Lima) o “Beco do Necrotério”. Recebo o lembrete e cuido logo de corrigir que beco não é bar. Sou rebatido de bate-pronto: “Sei disso, mas era lá que ficava o “Bar de Rosa”, ou não era?”. Claro que sim – e mais adiante, na Rua Barão do Abiahy, ficava o “Bar do Grego”, acrescento para comprovar que sou conhecedor da geografia etílico-gastronômica de João Pessoa.

Em favor do questionamento de Ipojuca, devo lembrar que há pouco mais de um ano, ele próprio, em entrevista a Goretti Zenaide, mencionou o “Beco do Necrotério”. A menção consta na edição em que o entrevistado diz que frequentou o endereço em minha companhia. É verdade. Frequentamos, sim, o “Beco do Necrotério”, mais precisamente o salão no qual funcionava o bar e restaurante de Rosa, conforme também citado na entrevista, e a respeito do qual fiz comentários na coluna.

Disse, então, que não apenas eu e Ipojuca frequentávamos o beco e o bar. Lembrei que eram nossos habituais parceiros Noaldo Dantas, Biu Ramos, Frank Ribeiro, Luís Ferreira e outros companheiros da Secretaria de Divulgação e Turismo (atual Secom) e de A UNIÃO. E que ao grupo costumavam se associar os irmãos Amir e Manuel Gau-

Na Rua Frutuoso Barbosa é onde estão instalados bancos e barracas para pequenos consertos, além do shopping construído por Ricardo Coutinho quando prefeito

dêncio, muito influentes na vida política do Estado.

Volto a situar que o “beco” ficava entre as Ruas Miguel Couto e Barão do Abiahy, no trecho compreendido entre o IHGP e o antigo Hospital de Pronto Socorro (derrubado para a construção de uma central telefônica). É a Rua Frutuoso Barbosa, onde hoje estão instalados bancos e barracas para pequenos consertos, além de um shopping construído por Ricardo Coutinho quando prefeito da capital. Não se estendendo por uns duzentos metros, se tanto, a rua era carinhosamente chamada de “beco”. E por que “do necrotério”?

Foi o que já expliquei: a denominação era uma referência à sala, nos fundos do então HPS, destinada a cadáveres para identificação ou autópsia. Em outras palavras: onde ficava a pedra fria (mesa de mármore na qual se expunha o corpo do morto). Como a porta da sala dava exatamente para a Rua Frutuoso Barbosa, o beco recebeu o estigma com qual se popularizou em rodas boêmias da cidade. Notadamente entre os frequentadores do bar e restaurante de Rosa, cuja especialidade era galinha à cabidela, de tempero irresistível. O prato, aliás, era o predileto do nosso grupo (meu, de Ipojuca & cia), não apenas no “Beco do Necrotério”, mas em outros endereços gastronômicos regionais de João Pessoa.

Para não continuar sendo repetitivo, desejo um bom domingo a todos os que engoliram até aqui esse prato requentado. Espero que não tenham perdido o apetite dominical.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

A PE NA CASA DE UM CIDADÃO DE BEM...



Domingos Sávio Humor
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

EXTINÇÃO DE COMARCAS: ACESSO MAIS DIFÍCIL À JUSTIÇA

É opinião pacífica entre políticos da Paraíba que a extinção de comarcas – ou desinstalação, como alguns preferem chamar – está na contramão do direito dos cidadãos de terem acesso facilitado à Justiça. A medida a ser adotada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba (TJ-PB) prevê a desinstalação de 15 comarcas, que serão agregadas às de outros municípios. Um dos argumentos contrários à medida, exposto pelo deputado Nabor Wanderley (PMDB), converge com o introito registrado acima: “Quanto mais distante está a Justiça, mais dificuldade o cidadão terá para ter acesso a ela”. A questão da distância, aliás, é motivo de controvérsia entre o TJ-PB e a Associação dos Técnicos, Auxiliares e Analistas do Poder Judiciário da Paraíba (Astaj-PB). A Corte, por intermédio da Diretoria de Gestão Estratégica, afirma que entre as comarcas desinstaladas e as agregadoras o percurso é de, no máximo 40 quilômetros. A Astaj-PB contesta, afirmando que as pessoas serão obrigadas a percorrer até 100 quilômetros, entre ida e volta, quando precisarem de algum serviço na Justiça. Esse, aliás, é um dos pontos que os parlamentares com atuação nos municípios atingidos mais contestam. De acordo com o deputado Jeová Campos (foto), do PSB, muitas vezes as pessoas não têm dinheiro para fazer o deslocamento. Opinião idêntica já exposta pelo deputado Raniey Paulino (PMDB), que registra outra preocupação: a medida está gerando um clima de instabilidade não somente para a população, mas também para servidores que atuam nas comarcas. Na próxima quinta-feira, a AL-PB vai realizar audiência pública para debater o assunto.



Foto: Divulgação

A PONTA DO ICEBERG

Os mais de R\$ 51 milhões que a Polícia Federal encontrou no apartamento usado pelo ex-ministro Geddel Lima, em Salvador, é apenas a ponta do iceberg do que a corrupção leva dos cofres públicos do Brasil. Estima-se que, anualmente, R\$ 200 bilhões de recursos públicos são surrupiados por quadrilhas organizadas para esta finalidade.

IDEIAS E DENÚNCIAS

Somente na Paraíba, de acordo com o Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB), é desviado R\$ 1 bilhão ao ano dos cofres públicos. Terça-feira, a entidade fará audiência pública no campus da UFCG, em Sousa, dando continuidade ao périplo do projeto ‘Foco em Movimento’ por municípios paraibanos. A população poderá sugerir ideias para o combate à corrupção e fazer denúncias.

APOIO DO PR

Pouco afeito a entrevistas ou aparições públicas mirabolantes, Wellington Roberto (PR) quebrou a rotina, esta semana, para ratificar o apoio do seu partido ao projeto político do PSB na Paraíba. Disse que o governador Ricardo Coutinho desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da Paraíba e elogiou o secretário João Azevedo, cotado para disputar o Governo do Estado.

FARDO POLÍTICO

Do cientista político Lúcio Flávio, analisando, em artigo, a situação do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, face às denúncias de superfaturamento na obra da Lagoa: “Num ambiente como o que vive hoje o Brasil, isso acaba sendo um fardo político e, como não deve se encerrar em breve, acaba por criar mais dúvidas que certezas sobre o futuro da candidatura de Luciano Cartaxo ao governo”.

ARQUIVAMENTO

“Ainda estou aguardando o parecer da Procuradoria, que deve sair nos próximos dias”. De João Corujinha (PSDC) sobre o requerimento do vereador João Almeida (SD) que pede a anulação da eleição para o segundo biênio na Câmara Municipal de João Pessoa. Para ele, o pedido será arquivado, pois “todos sabem que a eleição foi legítima”. O presidente Marcos Vinícius (PSDB) tem opinião idêntica.

MAILSON DA NÓBREGA NA PB: PALESTRA SOBRE ECONOMIA

Autor do livro ‘Além do Feijão com Arroz’, em que narra, entre outras coisas, sua trajetória na cozinha do poder, o ex-ministro da Fazenda do governo Sarney, Mailson da Nóbrega, desembarca em João Pessoa no próximo dia 21 para proferir a palestra ‘Perspectivas da Economia Brasileira’, no Encontro de Lideranças Cooperativas da Paraíba, no auditório do Tribunal de Contas, em Jaguaribe. O evento também marca os 45 anos de fundação do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abiege Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato
EDITOR GERAL
Felipe Gestelira
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

“Pense” traz palestra sobre Invenção e Reinvenção do NE

Durval Muniz Júnior falará também sobre origens, fundamentos, razões e forças da periferização da região

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

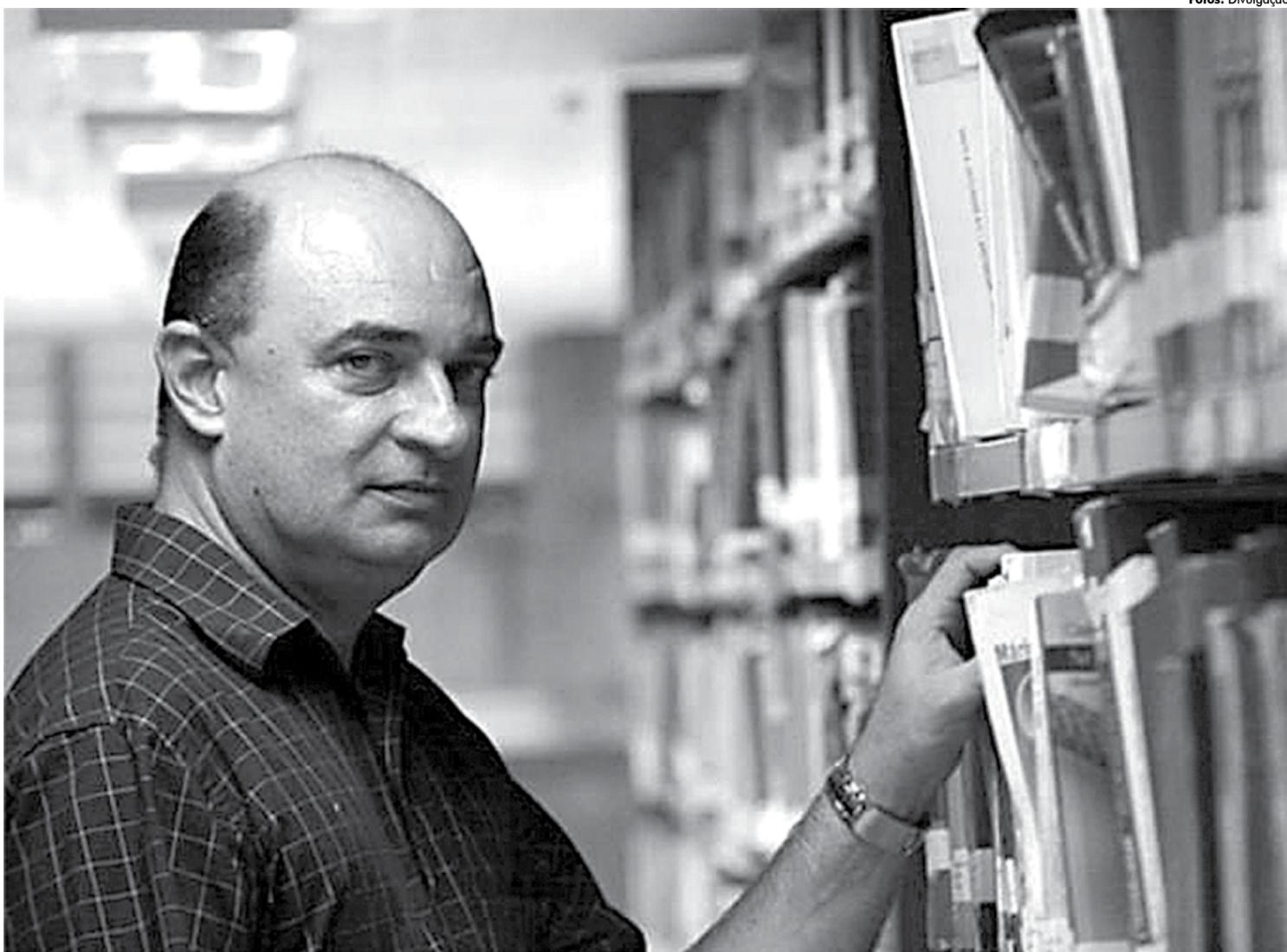
O Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba - Pense, promovido pelo Governo do Estado, traz à Paraíba na próxima quinta-feira, dia 14, o professor universitário e pesquisador Durval Muniz Júnior. Ele abordará, em sua palestra, o tema Invenção e a Reinvenção Necessária do Nordeste, como também falará sobre origens, fundamentos, razões e forças da periferização da região. O evento está previsto para iniciar às 19 h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa, com entrada gratuita.

Durval Muniz Júnior, que é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentará ainda o seguinte temário: Linguagens, narrativas, estereótipos: o instrumental da ‘invenção’; O passado em disputa; Os sentidos sob a “história” do espaço regional; A nordestinização do Nordeste: uma geografia forçada da periferia; Resistências e superação da subalternização: um salto para o “centro”.

Durval Muniz de Albuquerque Júnior possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (1982), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1988) e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1994). Ele tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, nordeste, masculinidade, identidade, cultura, biografia histórica e produção de subjetividade.

Durval Muniz de Albuquerque Júnior é ainda pós-doutor em Educação pela Universidade de Barcelona. Ele é de profissão historiador e entende que falar do Nordeste é inventariar os muitos estereótipos e mitos que emergiram com o próprio espaço físico reconhecido no mapa, composto por alguns estados e cidades. É mobilizar todo o universo de imagens negativas e positivas, socialmente reconhecidas e consagradas, que criaram a própria ideia de Nordeste.

Professor entende que falar do Nordeste é inventariar os muitos estereótipos e mitos que emergiram com o próprio espaço físico reconhecido no mapa



Durval Muniz Júnior, que é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

+ Debate sobre atualidade

O Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba, que é coordenado pelo Gabinete do Governador e que vem reunindo grandes nomes nacionais para discutir temas relevantes da atualidade, iniciou em julho e vai até o mês de dezembro, com uma ou duas palestras mensais. O evento contempla os grandes temas contemporâneos do Brasil. As palestras são sobre temas universais, civilizatórios, cosmopolitas, não necessariamente conjunturais, mas que mediam, na atualidade, a vida social e o pensamento crítico nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

Cada palestra será apresentada e mediada por um convidado local, representativo das áreas de conhecimento ou das atividades relacionadas com as temáticas abordadas pelos palestrantes convidados. No final de cada palestra, a organização do evento abre espaço para pelo menos dois blocos de perguntas do público presente. Ao final de cada bloco de perguntas, as respostas serão dadas agrupadas pelo palestrante.

Para a bióloga, professora universitária aposentada e ambientalista Paula Frassinete, a presença, na Paraíba, de pessoas com elevado grau de capacitação para debater temas nacionais importantes, revela a grande e oportuna colaboração do Governo do Estado ao debate e à democratização do conhecimento.

“É absolutamente importante para nós daqui da Paraíba, notadamente no momento em que nós estamos, em que a degradação que acontece em todos os segmentos do nosso país, feita por esse presidente, precisa de reação. A gente não pode aceitar o que está acontecendo de braços cruzados. E é num momento como esse, numa discussão como essa, no número de pessoas de grande padrão de conhecimento e na diversidade dos assuntos que estão sendo discutidos aqui, que o governo oferece a sua contribuição”, reitera.

Frei Betto também fará palestra

Ainda no mês de setembro, no próximo dia 27, uma quarta-feira, o Pense traz à Paraíba o escritor e religioso Carlos Alberto Libânio Christo, conhecido como Frei Betto. Ele proferirá palestra, às 19h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, sobre

“Avanços e intervenções da Cidadania para o controle democrático da Política”.

Na palestra, Frei Betto também fará referência à urgente transformação do sistema político e sua liberação da tutela do poder econômico. A defesa, ampliação e controle social amplo das

políticas públicas, além da “radicalização” da cidadania orientada para a requalificação democrática da Política, também serão assuntos a serem apresentados pelo jornalista, antropólogo, filósofo e teólogo, autor de 60 livros editados no Brasil e no exterior.



Religioso vai falar sobre avanços e intervenções da cidadania para o controle democrático da política

Desnacionalização da indústria brasileira preocupa economistas

Durante 22º Congresso Brasileiro de Economia, especialistas demonstraram preocupação com venda de ativos brasileiros

Foto: Agência Brasil

Uma das principais preocupações manifestadas por economistas durante o 22º Congresso Brasileiro de Economia, realizado em Belo Horizonte (MG), está ligada à venda de ativos brasileiros para grupos estrangeiros. Para eles, setores estratégicos da economia devem ser controlados por empresas nacionais, sejam públicas ou privadas.

O crescimento do Brasil no longo prazo, de forma sustentável e inclusiva, vai depender da formação de um parque industrial robusto na opinião de Júlio Miragaya, presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), entidade que organiza o evento. "Uma das premissas de uma nação efetivamente independente e soberana é o controle nacional sobre certos setores estratégicos da economia. É preocupante o processo de desnacionalização da nossa economia. Capitais externos estão assumindo o controle de boa parte dos recursos naturais do país e avançam de forma acelerada sobre a indústria do petróleo, do gás e da energia elétrica".

O problema, segundo Miragaya, é que essas grandes corporações estrangeiras mantêm suas áreas de pesquisa, tecnologia e desenvolvimento nos países onde estão suas matrizes. Ele cita a indústria de fertilizantes, que seria fundamental para a economia brasileira gerar emprego e renda, mas infelizmente o país é hoje um grande importador.

Exemplos de proteção à indústria nacional são muito comuns em todo o mundo. Em abril, o governo dos Estados Unidos anunciou a possibilidade de criar taxas para importação do aço, de forma a fortalecer as empresas do setor sediadas em seu território. Há alguns anos,



Para Júlio Miragaya, presidente do Conselho Federal de Economia, setores estratégicos da economia devem ser controlados por empresas nacionais, sejam públicas ou privadas

a China vetou que a Coca-Cola comprasse a Huiyuan, maior fabricante de sucos no país.

Na visão de Antonio Correia Lacerda, doutor pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o potencial da economia brasileira é subaproveitado pela ausência total de uma política industrial sólida. "O Brasil é dos poucos países do mundo que não precisa escolher entre ser bom

no complexo agromineral ou na indústria ou nos serviços. Temos economia de estado, condições climáticas e território vasto para atuarmos em vários setores. Isso não é pra quem quer. É pra quem pode. E só quatro ou cinco países no mundo tem essa possibilidade", disse Lacerda, após receber o prêmio Personalidade Econômica do Ano de 2016, na abertura do congresso.

Ele destacou que a

agricultura brasileira, um dos setores produtivos de sucesso no país, não se desenvolveu baseado apenas na eficiência microeconômica dos agricultores. "Houve uma política de estado. O papel da Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária], por exemplo, foi fundamental. E isso foi feito com investimento público, com políticas públicas. Foi ela quem desenvolveu a soja no Cerrado, que foi a gran-

de revolução que tivemos na agricultura e que depois teve grande impacto também na pecuária".

Indústria Nacional
Para ele, a indústria nacional precisa ser alavancada e, para ter um crescimento sustentável, o Brasil precisa de investimentos. "O argumento principal para o ajuste é o de que o Estado deveria funcionar como o orçamento familiar ou como uma empresa. E nós

sabemos que isso não é possível. É justamente na crise que o Estado precisa investir, fomentar oportunidades. Não é qualquer gasto, mas é o gasto que tem efeito multiplicador. E também tem efeito demonstrador, porque estimula outros agentes a também aplicarem recursos no país. O ajuste pelo ajuste não se sustenta. A prática de juros elevados e o corte sucessivo de investimentos levam a mais recessão".

+ Privatização da Eletrobras tem preocupação especial

A possível privatização da Eletrobras preocupa Nelson José Hubner Moreira, presidente do conselho de administração da Light. Para ele, a estatal brasileira exerce um poder indutor da economia nacional. No mês passado, o governo federal informou que pretende reduzir a participação da União no capital da Eletrobras, com sua consequente democratização na Bolsa de Valores, a exemplo do que já foi feito com a Embraer e a Vale. A medida teria como objetivo dar mais competitividade e agilidade à empresa para gerir suas operações.

"O setor elétrico, ao mesmo tempo que precisa ter energia barata para incentivar os demais setores industriais, é altamente intensivo e comprador desses outros setores industriais. Ele avança a própria indústria. Você

pega, por exemplo, a energia eólica. A Eletrobras proporcionou o desenvolvimento de um parque, inclusive com diversas empresas de capital internacional que aqui se instalaram, mas que desenvolvem tecnologia aqui, geram renda e emprego aqui", destacou.

O presidente da Cofecon também desaprova a desestatização da Eletrobras. Na opinião de Miragaya, não se deve negociar esses ativos em momentos de crise, uma vez que o Estado acaba vendendo mais barato nesses períodos. "Não é questão de ser estatista ou não. É só ver a realidade dos países desenvolvidos. Às vezes, fica essa conversa sobre ineficiência. É uma bobagem. A Telebras, que era pública, foi privatizada, virou a Oi e hoje está completamente endividada. A Vasp foi privatizada e quebrou". Ele avalia que

não se pode relacionar empresa estatal à ineficiência e corrupção e empresa privada à eficiência e ao trabalho ético. "Alemanha e Noruega têm parte significativa da sua indústria estatizada. A Volkswagen, que é um sucesso, tem 30% do seu capital ligado ao estado da Baixa Saxônia. Na China, 75% das principais empresas são estatais e é a economia que mais cresce no mundo."

Em agosto, o Ministério de Minas e Energia anunciou a privatização da Eletrobras, controladora da Chesf. A empresa passaria à iniciativa privada, mas a União permaneceria como acionista, embora com participação menor. O governo federal justifica a mudança alegando que a Eletrobras acumula um impacto negativo de R\$ 250 bilhões nos últimos 15 anos. De acordo com o Ministério de Minas e

Energia, o governo permanecerá como acionista da Eletrobras, recebendo dividendos ao longo do tempo, e a União manterá poder de veto na administração da companhia, garantindo que decisões estratégicas no setor sejam preservadas.

Em agosto, o Ministério de Minas e Energia anunciou a privatização da Eletrobras, controladora da Chesf. A empresa passaria à iniciativa privada, mas a União permaneceria como acionista



Foto: Cláudio Goes

Inseto necrófago é utilizado para estimar tempo de morte

Exame pericial é realizado a partir da coleta de ovos, larvas e pupas de insetos encontrados em cadáveres

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

PERÍCIA Larvas de insetos colhidas no cadáver sem identificação e em adiantado estado de putrefação ou em decomposição podem estimar o tempo de morte e outros fatores relevantes para solucionar um crime. É o que explica o perito oficial criminal do Instituto de Polícia Científica da Paraíba, Rodrigo Farias, responsável pelo setor de Entomologia Forense, implantada no Estado em 2016.

Rodrigo Farias disse que é importante salientar que em outros dois estados, Bahia e Rio de Janeiro, existem peritos que realizam exames de entomologia forense há vários anos, mas o IPC paraibano foi o primeiro a implantar o setor oficialmente no país, de modo que cada exame requisitado tem seu próprio número de laudo. Alguns estados realizam seus exames em universidades federais que possuem convênios com a Polícia Científica.

Segundo Rodrigo Farias, não é apenas em relação a cadáveres que a Entomologia Forense pode ser empregada. Pessoas vítimas de maus-tratos ou negligência nos cuidados de higiene básica podem ter partes do seu corpo colonizadas por insetos e, a partir deles, é possível estimar há quanto tempo aquele indivíduo estava sendo vítima de tal negligência.

O perito oficial do IPC paraibano explica que existem dezenas de espécies de moscas que podem ser estudadas e utilizadas na Entomologia Forense. As mais comuns são aquelas chamadas de necrófagas, pois na sua fase larval (popularmente chamada de "tapuru") alimentam-se dos tecidos do cadáver até atingirem o momento em que se abrigam em algum local para completarem sua metamorfose. Além disso, não são apenas moscas que são alvo de estudo. Outro grupo de insetos muito importante que possui espécies necrófagas são os besouros.

Na Paraíba, a Entomologia Forense é um setor do Núcleo de Criminalística de João Pessoa. Como foi recém implantado e não havia infraestrutura para se criar um laboratório exclusivo, Rodrigo Farias utiliza as instalações de dois laboratórios do Instituto de Polícia Científica da Paraíba, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa: o Laboratório de Antropologia Forense, do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (Numol) e o Laboratório de Físico-Química, do Núcleo de Laboratórios Forenses (Nulf).



Fotos: Evandro Pereira e Divulgação

SAIBA MAIS

Rodrigo Farias é graduado em Ciências Biológicas pela UFPB, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura e concluiu Mestrado e Doutorado. No período acadêmico, estudou insetos. Desenvolveu um projeto específico em Entomologia Forense. Na Paraíba, esse projeto foi o primeiro a considerar todos os grupos de insetos que estão envolvidos de alguma forma no processo de decomposição dos corpos.

As larvas encontradas nos locais onde estão os cadáveres são fundamentais para estimar a morte; em laboratório elas se alimentam de carne moída até se tornarem adultas



Corpo da vendedora estava irreconhecível; larvas foram levadas para laboratório e a mosca da foto foi fundamental para estimar a data da morte de Vivianny

Exame estimou a morte da vendedora Vivianny Crisley

Entomologia Forense é um ramo da Biologia Forense que tem por finalidade aplicar os conhecimentos sobre aspectos biológicos dos insetos, em particular seu ciclo de vida, em qualquer processo jurídico em que os insetos sejam evidências. Sendo mais conhecida por se utilizar desses conhecimentos sobre os insetos para se estimar o intervalo pós-morte, que é o tempo transcorrido entre a morte de uma pessoa e o dia em que seu corpo foi encontrado.

Rodrigo Farias foi responsável pela perícia para estimar quando ocorreu a morte de Vivianny Crisley. Segundo ele, o corpo foi encontrado cerca de 17 dias após o desaparecimento

da vendedora. No local foram coletadas larvas e levadas para o laboratório, onde foram colocadas para se alimentarem, de preferência com carne moída. A partir de então passaram, diariamente, a serem monitoradas.

Rodrigo explicou que no caso da vendedora surgiram dúvidas, sendo necessário novos experimentos no local, inclusive com a queima de pneus, como a jovem foi queimada. "A perícia entomológica é responsável pela estimativa da morte", explica o perito oficial criminal do Instituto de Polícia Científica da Paraíba.

A perícia entomológica, explica Rodrigo, começa no local do fato onde são coletados ovos, larvas e/ou pupas dos insetos,

dependendo da fase de decomposição em que o cadáver se encontra. No caso de ovos e larvas, os exemplares coletados são acondicionados em recipientes plásticos contendo carne moída (para poderem se alimentar) e serragem (para as larvas se enterrarem e completarem a metamorfose).

No caso de pupas, apenas serragem nos potes, pois não precisam mais se alimentar. Os potes são monitorados diariamente até que os exemplares coletados tenham concluído o desenvolvimento, fato detectado pela presença de adultos nos potes. Durante essa etapa, são registrados os valores diários de temperatura do ambiente, hora a hora, que serão utilizados pos-

teriormente. Após essa etapa, é preciso identificar a que espécies os insetos pertencem para se poder verificar na literatura quanto tempo leva para completarem seu desenvolvimento. De posse dessas informações, são feitos cálculos retroativos a partir da data em que os insetos completaram seu desenvolvimento, tendo por base os valores de temperatura registrados e o tempo de desenvolvimento daquelas espécies. Assim, estima-se a data em que aqueles insetos iniciaram a colonização do cadáver, o que normalmente coincide exatamente com a data em que a pessoa morreu, pois os insetos localizam um cadáver em questão de minutos após a morte.

Entomologia Forense é fundamental na ajuda à polícia

Sendo o único perito na realização de exame de Entomologia Forense, Rodrigo Farias explica que sempre que um cadáver em decomposição é encontrado, não importa causa da morte, o ambiente nem a fase da decomposição em que se encontra, a Entomologia Forense é acionado pelo(a) perito(a) oficial criminal e acompanha a equipe pericial até o local.

A autoridade policial, juízes e membros do Minis-

tério Público também podem requisitar os exames de Entomologia Forense. Porém, como são parte específica dos exames perinecropsópicos realizados no cadáver no local em que foi encontrado, normalmente são os peritos oficiais criminais responsáveis por esses exames que fazem esse acionamento e é para eles que o laudo pericial entomológico é encaminhado.

O IPC mantém parceria com pesquisadores da

UEPB em Campina Grande, coordenada pela professora Carla de Lima Bicho, do curso de Ciências Biológicas. A equipe é comunicada sempre que um cadáver em decomposição chega ao Numol em Campina Grande, onde insetos são coletados para fins de pesquisa, "e também para conhecermos as diversas espécies de insetos que colonizam cadáveres em decomposição em outros ambientes da Paraíba", explica o perito oficial do IPC.



Rodrigo Farias, perito criminal graduado em Ciências Biológicas

Envelhecer com qualidade de vida requer cuidados e atenção

Alimentação saudável e a prática controlada de exercícios físicos sob orientação de um profissional é essencial

Adrizzia Silva
Especial pra A União

É possível envelhecer com qualidade de vida? Sim, é possível. Quem mantém um padrão de boa qualidade durante o ciclo da vida, tem maior probabilidade de envelhecer de forma saudável. “Coma frutas”, “pratique exercícios físicos regularmente”, “evite bebidas alcoólicas”, “não fume”. Com certeza, você já escutou ao menos um desses conselhos alguma vez na vida. Não é de hoje que as pessoas têm ciência de que manter hábitos saudáveis faz com que a rotina e, principalmente, a velhice transcorram com mais tranquilidade e sem tantos percalços.

Quando se é jovem, porém, a associação entre não se cuidar e ter problemas de saúde na terceira idade parece distante, quase impossível, afinal, ainda falta “tanto tempo”. Mas basta olhar para os lados para encontrar algumas provas vivas de que os antigos conselhos funcionam. “Envelhecimento não é, ou não deve ser, sinônimo de doença”, frisa o médico geriatra Jamerson de Carvalho.

O quantitativo de pessoas idosas no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), alcançou 14,3% da população geral, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. Nesse grupo, o que mais expressivamente cresce é o grupo de idosos longevos, de 80 anos ou mais. De acordo com as estimativas, em 2030, o número de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapassará o de crianças de 0 a 14 anos de idade.

As informações oficiais revelam que a população tende a ficar cada vez mais idosa, já que a expectativa de vida só tem a aumentar nos próximos anos. Entretanto, infelizmente não são todas as pessoas que conseguem envelhecer de forma saudável. Devido a isso, o processo de envelhecimento, apesar de natural, costuma preocupar os familiares e o próprio idoso.

Durante toda nossa vida, as células do corpo morrem e são substituídas por outras,

renovando-se sempre. Porém, com o passar do tempo, elas vão perdendo a capacidade de regeneração e o organismo tem as funções reduzidas. “Há diminuição da densidade óssea, flacidez da pele, perda de cabelo, surgimento de cabelos brancos, decréscimo da massa muscular, diminuição da visão e audição, entre outros problemas que, muito além de estéticos, podem até causar doenças”, disse Jamerson.

Envelhecer é um processo universal, gradual e irreversível. No entanto, também é uma passagem única e individual. Para que se obtenha qualidade de vida na terceira idade, é importante considerar diversos fatores como bem-estar físico e psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente de trabalho e lazer, religiosidade, hábitos, genética, entre outros.

De modo geral envelhecer com qualidade significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro. A qualidade de vida abrange alguns aspectos que é quantificado de forma subjetiva, cada um a qualifica de acordo com aquilo que acha mais relevante para o seu bem-estar.

“O fator determinante para o envelhecimento, entre 60 e 70%, são os hábitos de vida, depois vem a genética que é responsável por cerca de 20%, e o restante é influência do ambiente em que se vive”, afirma o geriatra, complementando que fatores como estrutura familiar e segurança financeira são fundamentais.

O sistema que mais contribui para o envelhecimento, quando funcionando mal, é o sistema circulatório. Jamerson explica que a circulação é responsável por nutrir as células do corpo inteiro, do cérebro ao dedão do pé. Quando ele não funciona direito, as células começam a envelhecer e morrer, acelerando o processo de envelhecimento. “Comer mal, fumar e ser sedentário afeta a circulação, assim como algumas doenças crônicas-degenerativas como hipertensão e diabetes”, disse.

Riscos da obesidade

Jamerson defende que para manter a saúde e envelhecer bem é importante fazer exercícios físicos ao longo da vida. “Ajuda a evitar a obesidade, problema que coloca em risco a vida do indivíduo, independentemente da idade; Ajuda na diminuição de dores crônicas e também previne e diminui a intensidade de algumas doenças como depressão, diabetes, problemas cardiovasculares e respiratórios”, conta. Ele também explica que os exercícios fortalecem os músculos, tendões e ossos, melhorando a capacidade física, cognitiva e autoestima, o que contribui para manter o idoso ativo, independente e minimiza os riscos de sofrer lesões, quedas e outros acidentes. “Praticar atividade física é essencial para uma vida saudável, mas é preciso praticar com moderação, de modo a minimizar os riscos de lesões e outros possíveis problemas”.

A gerentóloga e nutricio-

nista clínica do Hospital de Trauma de João Pessoa e da Vila Vicentina Júlia Freire, Dácia Castro, explica que o ideal é fazer 30 minutos de exercício físico cinco vezes por semana, em qualquer idade da vida, destacando que o mais importante é deixar o sedentarismo.

“O principal para conseguir colocar a atividade física na rotina é gostar. As pessoas têm que encontrar algum exercício que lhe dê prazer. É muito melhor fazer uma atividade duas vezes na semana do que não fazer”, aconselha. Ao mesmo tempo, é preciso ficar atento. Exercício demais também pode fazer mal. Para isso, a melhor opção é, antes mesmo de iniciar a prática de atividade física, fazer uma avaliação com o médico para identificar quais as limitações individuais, depois buscar auxílio de um educador físico, para ter orientação na execução dos exercícios como musculação, dança ou na prática dos esportes.



Fotos: Edson Matos

Comer em qualquer lugar, principalmente em lanchonetes, requer cautela com os excessos, principalmente com o sódio contido nos salgados e sanduíches

+ Balancear o cardápio diário é muito importante

Assim como pensar em deixar o sedentarismo, ter uma dieta balanceada com alimentos naturais e poucos produtos industrializados já é uma recomendação básica para todas as idades, segundo a nutricionista Dácia. Após os 60 anos é imprescindível se alimentar bem e com quantidades suficientes, evitando os exageros.

“Uma alimentação balanceada, rica em proteínas, vitaminas, fibras e minerais é fundamental para envelhecer de forma desacelerada e com boa saúde. Alguns elementos nutricionais contribuem de forma significativa para a manutenção dos músculos, especialmente as proteínas presentes em carnes magras, ovos e leites”, explica Dácia.

Para os idosos, ela diz que é especialmente importante as proteínas de rápida absorção e ricas em aminoácidos essenciais, “como a Leucina, que estimula a síntese muscular. Outro nutriente já conhecido por seus benefícios aos ossos e músculos é a vitamina D”.

Com o passar do tempo as necessidades de ingestão de nutrientes das pessoas mudam, os idosos passam a comer menos, fazendo com que seja mais difícil atingir a recomendação diária de nutrientes essenciais, responsáveis pela redução de vários problemas de saúde relacionados à velhice.

“Em se tratando de alimentação é importante que conheçamos a questão da individualidade de cada um. Particularidades, costumes, hábitos. É necessário avaliar todas essas questões para traçar um plano alimentar adequado para cada indivíduo e assim atingir o objetivo de uma vida e envelhecimento saudáveis”, afirma Dácia, lembrando ainda que o consumo de sal e açúcar deve ser sempre reduzido, e evitar alimentos gordurosos, com exceção daqueles que contém gorduras consideradas “boas” para nosso organismo, como o ômega 3.

Dácia ainda lembra que com o processo natural de envelhecimento, ou mesmo pela falta de cuidado, o idoso apresenta uma falta moderada ou acentuada dos dentes, que dificulta na mastigação. “É importante observar essa questão, para oferecer uma alimentação de consistência



Francisco Júnior, 35 anos: “aposto no esporte” Vivian Rodrigues, 19 anos: “de olho no futuro”

mais pastosa, que além de oferecer os nutrientes necessários, possibilite o exercício da musculatura do rosto, com uma mastigação mais leve, facilitando a ingestão do alimento e a absorção”, propõe.

De uma forma geral, os cuidados com a alimentação são os já conhecidos por todos. “Ter uma dieta mais colorida, consumir vegetais, hortaliças e frutas que possuem bastantes vitaminas, e não esquecer uma boa ingestão hídrica, ou seja, tomar muito líquido, especialmente água. Porque existem vitaminas que são hidrossolúveis, então não adianta comer a fruta e não tomar a água porque não vai absorver”, alerta.

O funcionário público de 35 anos, Francisco Junior, conta que sempre foi admirador de esportes e que pratica futebol constantemente. Ele revela que já fumou e que a perda de alguns familiares, devido a complicações com o cigarro, fez com que ele ficasse mais consciente quanto aos hábitos cotidianos para envelhecer de forma saudável.

Por falar em cigarro, o tabagismo é um dos principais responsáveis pelo envelhecimento celular precoce, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Além de ser um dos maiores inimigos da pele saudável, ele também é extremamente nocivo para os demais órgãos do corpo, sobretudo os do aparelho respiratório e o coração, sem contar que é um dos principais agentes causadores de câncer.

A nicotina prejudica a oxigenação da pele e acelera a perda de colá-

geno, responsável pela sustentação e elasticidade cutânea, provocando flacidez e o surgimento de rugas, principalmente ao redor dos lábios e dos olhos, conforme a OMS.

“Alimentação saudável, práticas de esportes, dormir bem e abandonar vícios, principalmente o cigarro, são questões importantes para envelhecer bem. Mas o estresse diário é um fator preocupante, porque na situação política e econômica atual do Brasil não garante um bom atendimento público de saúde. O meu desejo é que os nossos governantes invistam mais nisso, para garantir um envelhecimento bem assistido”, disse Francisco Junior.

Vivian Rodrigues tem ainda 19 anos e diz que não prioriza as questões que reflitam em um envelhecimento saudável. Ela diz que entende que envelhecer não é o bastante, mas envelhecer com saúde é mais importante. “Eu sei que dieta equilibrada ajuda, fazer exercícios físicos e beber água também, mas eu não penso muito agora. A gente sempre acha que vai demorar para envelhecer”.

Renato Medeiros é cabeleireiro e tem 30 anos de idade. Ele defende a boa alimentação como o principal fator para uma vida e consequentemente uma velhice saudável. “Além disso, dormir bem é importante, assim como praticar uma boa atividade física e beber muita água. Eu já faço isso para viver bem hoje e amanhã”, conta.

Continua na página 7

Mente sã e velhice saudável são sinônimos de vida longa

Declínio das funções mentais acontece, geralmente, por falta de atividade, afetando o funcionamento normal do organismo

Adriزيا Silva
Especial pra A União

Para o psicólogo e especialista em idosos, Fabrício Oliveira, o processo de longevidade tem levado muitas pessoas que não são idosas às academias, a fazerem caminhadas, procurar uma boa reeducação alimentar; a fugir de vícios como bebida e fumo, para chegar à velhice com mais saúde, energia e independência.

"A longevidade está relacionada não só ao físico, mas principalmente ao estado psíquico, mente sã em corpo sano. Afinal, todos estamos querendo chegar à velhice com mais saúde, viver e não apenas sobreviver. Devemos ter em mente que o importante será agregar vida aos anos, com melhor qualidade e não somente atingir uma idade cronológica", afirma.

Cuidar apenas do corpo quando jovem não garante uma velhice saudável. Manter a mente ativa, buscar novos desafios e aprendizagens também faz parte da lista de atribuições. De acordo com Fabrício, um dos grandes fatores desencadeadores de doenças mentais é o estresse. Assim como o geriatra Jamerson, o psicólogo explica que um padrão de vida equilibrado e saudável pode servir como preventivo para doenças como depressão, demência e Alzheimer.

"Antecipar-se às mudanças físicas e psicológicas inerentes ao tempo é imprescindível. A não aceitação das limitações colabora para um processo depressivo", reforça Fabrício. Ele diz que essa ajuda faz com que os idosos se reconheçam, ajustem-se à nova realidade e tenham a percepção de que vale à pena manter-se ativo.

Estresse, vida agitada, depressão, desinserção social, conflitos com a família, trânsito, excesso ou ausência de trabalho, são fatores considerados emocionais que afetam na

qualidade de vida do indivíduo. Segundo o Fabrício, o profissional da psicologia é o primeiro da fila de multiprofissionais que vão trabalhar a qualidade de vida do idoso.

"O psicólogo ajuda a alertar sobre riscos, traumas, angustias e fatores que prejudicam o processo de envelhecimento saudável. A partir dele será sugerido o encaminhamento aos outros profissionais da saúde, para que uma equipe multidisciplinar atue em conjunto para um envelhecimento saudável", conclui.

Assim como o corpo precisa de movimento, a mente deve trabalhar para não "pifar". O declínio das funções mentais acontece, geralmente, por falta de atividade. "Semelhante ao que ocorre com os músculos, a atividade cerebral também deve ser exercitada com frequência, sempre procurando estimular os sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição) e a memória", enumera o médico Jamerson.

Anular o sedentarismo, evitar o estresse, cuidar da alimentação, banir vícios e também ter boas noites de sono. De acordo com os especialistas, o sono é fundamental para vários processos do corpo, como regeneração de células e liberação de hormônios. Eles alertam que a maioria das pessoas dorme menos que o necessário. Algumas pessoas precisam apenas de 6 horas por dia de sono, mas é exceção. Em geral, um adulto necessita de pelo menos 7 horas de sono por dia.

"A privação do sono pode trazer sérios problemas à saúde como esgotamento físico e mental, problemas de memória, depressão e outras. Cada pessoa tem uma necessidade específica, mas dormir entre seis e oito horas já é suficiente. No entanto, no caso dos idosos, o sono é restaurador por menos horas. Normalmente eles precisam dormir menos que uma pessoa mais jovem", afirma o geriatra.

Exames preventivos

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), para a maioria das pessoas saudáveis, que não possuem doenças, os primeiros exames preventivos são os testes de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que devem ser feitos por todos que possuem vida sexual ativa, mesmo em relacionamentos estáveis. As mulheres também devem fazer os preventivos de câncer de colo de útero.

Apesar da genética influenciar apenas 20% na saúde, é preciso ficar atento ao histórico familiar e fazer exames para controlar o possível surgimento da doença. "É a partir dos 30 anos, quando o processo de envelhecimento inicia lentamente, que as doenças começam a se manifestar e é preciso ficar atento a alguns índices como pressão, colesterol e glicose" destaca Jamerson.

Aos 50 anos, o processo de envelhecimento acelera e é nesse período que se colhe os frutos dos hábitos que se teve durante a vida. Se a pessoa possui práticas saudáveis e não apresenta nenhum sintoma de

doença, basta seguir monitorando o peso corporal, pressão, colesterol, glicose e outras doenças do histórico familiar, como cânceres. "Além disso, nessa idade é preciso começar a fazer exames preventivos de câncer de mama e de câncer de intestino. Ao chegar aos 60 anos, os médicos também indicam fazer uma densitometria para prevenir uma possível osteoporose", afirma o médico.

Com 57 anos de idade, Francisco de Assis realiza exames periodicamente. Atualmente ele precisou verificar as taxas da glicose para controlar a diabetes que adquiriu há pouco tempo. Ele conta que tem problemas cardíacos, que o médico desconfia de reumatismo e apresenta pressão arterial elevada desde muito jovem.

"Alguns desses problemas são herdados da minha família. O fato também de eu beber contribui. Mas eu estou tendo consciência que preciso me cuidar mais. Atualmente estou vindo trabalhar de bicicleta e estou evitando os excessos na alimentação. Além disso, há 10 meses que parei de beber", disse.



Fotos: Edson Matos

Enunciada Xavier e Iran de Araújo, ambos com 59 anos de idade. Consciência do necessário para o envelhecimento

+ Cultivo de hábitos saudáveis

Segundo Jamerson, após os 60 anos, fica claro quem cultivou hábitos saudáveis durante a vida. "Nesse período, a saúde de duas pessoas da mesma idade varia muito, a diferença pode ser chocante". Ele também reforça a importância de manter a mente ativa, aprendendo coisas novas; de dar a devida atenção a crises e possíveis doenças mentais; ter uma vida sexual saudável e nutrir bons relacionamentos.

"É importante ter um médico de referência que acompanhe. É ele que irá conhecer o histórico da pessoa e da família, acompanhar as mudanças do corpo e identificar possíveis problemas", aconselha. Jamerson ainda aponta que no Estado da Paraíba, há, no máximo, 10 médicos geriatras, para atender o público idoso que, de acordo com os números do IBGE, nesse segundo trimestre do ano, a cada mil pessoas, 580 são idosas.

Outro fator que para Jamerson é preocupante, é a questão da insegurança financeira. "Ter qualidade de vida na terceira idade demanda uma estrutura financeira maior. Ter uma renda livre para pagar uma fisioterapia, uma academia, comprar um bom tênis e dormir em um bom colchão, é a realidade de uma minoria. Há muitas famílias em que os filhos não se estabelecem financeiramente e continuam morando com os pais, vivendo da renda deles, em boa parte, com o salário da aposentadoria", evidencia.

"Sem falar que muitos idosos ainda precisam trabalhar. Como geriatra eu tenho pacientes com uma média de 75 anos de idade e que praticamente tem que viver 'apagando incêndio' para ter uma vida razoável, manter o plano de saúde e comprar os próprios medicamentos", revela o médico a respeito da realidade financeira de muitos paraibanos.

João Beserra tem 77 anos e é aposentado. Ele conta que se alimenta bem e que não tem nenhuma doença. "Graças a Deus eu não tenho nada, não sinto nenhuma dor. Trabalhei na roça e também viajando muito e isso só me fez bem. O meu único problema atualmente é a preocupação que estou tendo com a aposentadoria da minha

esposa", disse seu João, referindo-se à burocracia para conseguir o benefício da companheira que irá auxiliar na renda da casa.

Aos 25 anos de idade, Bruna Gisle investe em estudos e trabalha como conselheira tutelar. Para ela, é necessário fazer o "pé de meia" hoje para colher amanhã. "Eu penso muito em me estabelecer financeiramente para lá no futuro eu ter uma velhice tranquila. Não quero ficar velha na fila do SUS ou pagando aluguel e sem ter o meu dinheiro para fazer uma viagem, por exemplo. Todas as outras questões são importantes, mas sem uma renda considerável ninguém envelhece bem, ninguém", enfatiza.

Família e convívio social

A interação com a sociedade e a família é outro ponto crucial para o envelhecimento saudável. "É no contato com amigos e familiares que o idoso estreita ainda mais os laços e se sente acolhido. A solidão tem um grande impacto na baixa qualidade e expectativa de vida dos idosos.", afirma Jamerson.

Por outro lado, estar rodeado de familiares e amigos tem impacto contrário e pode aumentar a expectativa de vida do indivíduo em até 50%, segundo o médico. "É importante preservar o sentimento de pertencimento desses indivíduos na sociedade e para manter uma vida emocional estável, afastando o risco do desenvolvimento de doenças afetivo-emocionais, como a depressão. Cultivar a vida espiritual é um suporte para a qualidade de vida também", destaca.

Na Paraíba, há, no máximo, dez médicos geriatras para atender o público idoso que, de acordo com os números do IBGE, nesse segundo trimestre do ano, são 580 a cada mil pessoas

Álcool e fumo: riscos à saúde

Isso se aplica muito bem ao casal Enunciada Xavier e Iran de Araújo, ambos com 59 anos de idade. Eles afirmam terem consciência de todos os fatores necessários para um envelhecimento com saúde. Entretanto, ela fuma desde muito jovem, mas afirma que irá iniciar um tratamento para deixar o cigarro. O vício de seu Iran foi com bebidas alcoólicas. Entretanto, o marido sempre praticou artes marciais. Atualmente faz caminhadas, abdominais e outros exercícios.

O casal afirma que algumas preocupações com os filhos é um ponto que acelera o desgaste emocional na terceira idade que se aproxima. "A gente não quer ver nossos filhos sofrendo, quer oferecer sempre o melhor para eles e eles não aceitem o que a gente aconselha é sempre uma preocupação a mais. Mas são ótimos filhos", disse a mãe amorosa.

O fato de seu Iran ter bebido por muito tempo desencadeou uma depressão. Hoje ele se encontra bem emocionalmente e afirma que estar em paz é o melhor remédio para a longevidade. "A saúde espiritual tem que estar bem, porque é ela que destrói ou derruba a gente. Manter uma vida religiosa ou, mais que isso, independente de religião, ter sua fé, fazer suas orações, é mais importante que qualquer outra coisa. Sentir a existência de Jesus nos motiva a viver muito e com qualidade", declara.

Atividades sociais

O bem-estar do idoso está diretamente associado às condições físicas e mentais, pois só é possível alcançar um envelhecimento saudável unindo a vida social, emocional e afetiva.

Sentir-se útil e conhecer pessoas novas também contribui positivamente para o mesmo objetivo. "Vale ir à igreja, a festas, dançar, sair com os amigos, viajar, jogos de mesa, caminhadas e até ajudar em trabalhos sociais e a cuidar dos netos", aponta.

Funções cognitivas

Manter o cérebro ativo e estimular as funções cognitivas diariamente ajuda a prevenir o envelhecimento e a diminuir os riscos do surgimento de doenças neurodegenerativas, como os males de Alzheimer e Parkinson.

"É preciso combater o declínio cognitivo, e isso se dá com a realização de atividades que exercitem a mente e o raciocínio como jogos de tabuleiro, leitura, jogar videogame, estudar, aprender um novo idioma, tocar um instrumento musical e cuidar do jardim faz com que o cérebro se mantenha ativo, criativo e produtivo. Estas atividades contribuem para a memória, aumentam a autoestima e aliviam o estresse, o que ajuda a prevenir doenças degenerativas disse Jamerson.

Força de vontade para abandonar alguns hábitos ruins e trabalhar em novos. "O envelhecimento não deve ser considerado um problema ou obstáculo, é preciso ser encarado como uma dádiva finaliza o psicólogo Fabrício.

Ícone do transporte ferroviário é destruído lentamente em CG

Estação Nova é um dos prédios que marcaram época na cidade e que sofrem com o abandono e a depredação

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Em Campina Grande resta muito pouca representatividade do que se pode chamar de sítio histórico. A Estação Ferroviária do Quarenta é um desses símbolos. No centro, o antigo Pavilhão Epitácio, localizado à Rua Monsenhor Sales, antigo Beco do 31, ligado à Casa do Coronel Christiano Lauritzen, chefe político do município nas primeiras décadas do século 20 é outro exemplar. Quase foi descaracterizado, não fosse a enérgica intervenção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep).

Ligado a ele, o sobrado onde residiu o político de origem dinamarquesa também quase foi transformado em escombros, não fosse a ação pessoal da professora Margarida da Motta Rocha, à época, secretária de Educação e Cultura da Rainha da Borborema. Pendurada ao cabo de aço puxado por um trator, ela impediu a derrubada do imóvel que hoje abriga um restaurante que atende aos trabalhadores do comércio local. A fachada do prédio dá para a Rua Maciel Pinheiro. No térreo funcionou até meados de 1980, uma loja de vidros.

Ainda na região central, mais precisamente à Rua Getúlio Vargas, onde fica o palacete do ex-prefeito Severino Cabral, hoje transformado em memorial, uma espécie de fundação, existiu outro alvo da sanha demolidora. O prédio da velha União Artística de Campina Grande, depois de várias tentativas, finalmente foi derrubado, para dar lugar a um prédio mo-



Fotos: Cláudio Goes

Estação Ferroviária do Quarenta é alvo da ação de vândalos e ponto para uso e venda de drogas

derno, como parte do chamado processo de verticalização, tão comum nas cidades de igual ou maior porte pelo país a fora.

Outro ícone do início do século passado é o prédio onde funcionou o primeiro grupo escolar de Campina, construído no governo Solon de Lucena na década de 1920. Na década de 1960 foi a primeira sede do

Museu de Artes Assis Chateaubriand; e depois Reitoria da nascente Universidade Regional do Nordeste, transformada em 1987 em Universidade Estadual da Paraíba. Em sua fachada nada foi mudado, o mesmo ocorrendo com a lateral que dá para o prédio da Prefeitura, instalada no prédio que foi do Grande Hotel.

Restam, ainda no centro campinense, o prédio original do Telégrafo Nacional, que abriga o Museu Histórico, em cujo interior podem ser conhecidos objetos que marcaram períodos distintos da história da segunda maior cidade da Paraíba. Um desses objetos é o primeiro motor de luz, adquirido na década de 1920. Remanescentes

do primeiro quartel do século 20, estão de pé e conservados a Catedral Diocesana e por trás dela, a Cúria Diocesana, cujo interior passou por reformas.

Saindo do perímetro central, encontra-se preservado todo o conjunto predial que serve de sede ao antigo Centro Nacional de Pesquisas do Algodão, hoje apenas Em-

brapa Algodão, no bairro do Centenário. Nele está o Museu do Algodão. Ali, pode-se observar parte do maquinário de beneficiamento da fibra, remetendo o visitante ao tempo em que Campina Grande era o grande polo de comercialização desse produto, rivalizando em quantidade com a inglesa Liverpool.

+ Trens contribuíram para o crescimento do comércio de algodão

Impulsionador do progresso de Campina Grande e, por isso mesmo, exercendo papel importante nos primeiros 40 anos do século 20 no transporte do algodão, o trem está representado pela Estação Velha da Great Western. Nele eram transportados os fardos de pluma em direção aos portos de Cabedelo, na Paraíba, e Recife, em Pernambuco.

O ciclo do algodão teve papel marcante para a consolidação de Campina Grande na posição de entreposto abastecedor de mercadorias a uma vasta área integrada por mais de 50 municípios da Paraíba. E ainda, exercendo influência nos vizinhos Estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A Estação Velha, tão movimentada no período do Maior São João do Mundo com as idas e vindas do Trem Ferroviário, rebatizado como Locomotiva do Forró, está preservada. Além de local de embarque e desembarque dos forrozeiros que fazem o trajeto de duas horas entre a sede do município de Campina Grande e o distrito de Galante, o prédio da velha Great Western, inaugurado em 1907, hoje abriga o Museu do São João, o maior evento turístico da Paraíba e um dos maiores do Brasil.

Quanto à estrada de ferro, na avaliação do professor Gervácio Baptista Aranha, doutor em História Social do Trabalho, a trajetória de Campina Grande se divide em duas fases: antes e depois da chegada do transporte ferroviário. A primeira estação de trem funcionou 50 anos, até quando surgiu a chamada Estação Nova em 1957, no Bairro do Quarenta. O bairro recebeu esse nome por abrigar à época da Segunda Guerra Mundial, o quartel do 40º Batalhão de Caçadores do Exército.

Preservação

Retrato de uma época em que o trem era o mais democrático meio de transporte no país, levando e trazendo pessoas e mercadorias, a Estação Ferroviária do Quarenta, ao contrário da Estação Velha, preservada, no bairro do mesmo nome, junto com a primeira locomotiva (Maria Fumaça), está entregue ao abandono e à depredação. Hoje é alvo da ação de vândalos, ladrões e ponto para usuários e vendedores de drogas.

Com arquitetura característica dos anos 50, a gare da Estação Ferroviária do Quarenta, espera pela ação da Prefeitura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para não desaparecer



Estação Velha, que é bastante movimentada no período de São João, está preservada

por completo. Os prédios que funcionavam como armazéns de bagagens e mercadorias já estão em avançado estágio de destruição.

Pela Estação do Bairro Quarenta passaram trens de passageiros que vinham do Recife em direção às cidades do Crato e Fortaleza no Ceará, até meados de 1980. Um dos ícones desse período é o Expresso Asa Branca, noturno, que passava por Campina Grande vindo da capital pernambucana.

Com o fim do trem de passageiros, resultado da pressão das multinacionais montadoras de ônibus; e das rodovias federais ligando a Paraíba ao resto do país, restou o trem de carga. Hoje nem esse existe mais. A não ser o comboio da CBTU

(Companhia Brasileira de Trens Urbanos), puxado pela Locomotiva do Forró no mês de junho, o trem como era conhecido por nossos pais e avós, integrado até por vagão restaurante, está apenas na lembrança dos saudosistas dos anos 1960 e 1970.

Requalificação

Uma luz começa a surgir no final do túnel da indiferença em relação ao patrimônio público. Depois da venda do direito de uso das linhas da antiga Rede Ferroviária Federal (REFFSA) à Companhia Ferroviária Nordeste, o transporte ferroviário de carga entrou em declínio e terminou por paralisar por completo. Para evitar a derrubada do prédio da gare, símbolo de uma época de ouro

de Campina Grande, a promotora Vastí Cléa Marinho Lopes, então curadora do Patrimônio Público, chegou a realizar uma campanha pela preservação da Estação do Quarenta, que hoje é propriedade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit).

O assunto foi parar nas gavetas do esquecimento quando a promotora foi para outra comarca. Nesta semana o promotor Eulámpio Duarte, titular da Curadoria do Meio Ambiente, informou que os entendimentos para recuperação e requalificação do parque ferroviário do Quarenta estão sendo conduzidos pelo engenheiro André Agra, atual secretário de Planejamento do Município de Campina Grande. Agra explicou que a Procuradoria Geral da República é contra a depredação do antigo terminal ferroviário.

Segundo André Agra, a intenção é conjunta entre o Dnit e o Iphan, o Instituto de Patrimônio e Artístico Nacional. Ele também falou que já existe um pedido da Prefeitura para que a linha ferroviária que corta a zona urbana de Campina seja repassada ao município. Após esse procedimento, teria início o processo de requalificação do prédio da histórica Estação Ferroviária.



'Tabajara em Revista' ganha destaque nas ondas do rádio

Programa apresentado pelo jornalista Jamarri Nogueira, que divulga a cena cultural paraibana já caiu nas graças do público

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

As tardes no dia radiofônico da Paraíba ficaram mais culturais. O Programa "Tabajara em Revista" cada dia se consolida mais como espaço aberto e democrático para o debate e a divulgação da cena cultural paraibana. Aliás, esse termo já é polêmico. Jamarri Nogueira, que comanda o "Tabajara em Revista" entende que precisamos aprender com nossos vizinhos pernambucanos para realmente termos uma cena cultural forte e consolidada. Apesar disso, são os nossos talentos artísticos e literários que dão o tom do programa que vai ar de segunda a sexta-feira, às 14 horas, na Tabajara FM, tudo isso temperado com o estilo único, criativo e irreverente de seu apresentador.

Segundo Jamarri, a ideia do programa surgiu quando das reuniões para amarrar a programação de aniversário dos 80 anos da Rádio Tabajara. Juntamente com Maria Eduarda Santos (presidente da rádio) e Débora Cristina (gerente de jornalismo) foi imaginada uma série de entrevistas diárias com artistas paraibanos durante o mês de aniversário. "A avaliação positiva e o retorno do público fizeram com que chegássemos à conclusão de que seria im-

portante manter o Tabajara em Revista na grade da emissora", explicou.

Jamarri lamenta que infelizmente, não haja outro programa que atinja o mesmo nível de abertura para a cena cultural paraibana. O "Tabajara em Revista" vai ao ar de segunda a sexta, das 14h às 14h30 - com música, debate e notícias. "E que ganhou ainda mais força devido ao uso das redes sociais. Diria que a transmissão de vídeo ao vivo pelo Facebook é essencial para a dimensão que o Tabajara em Revista conquistou. Há quem acompanhe o programa diariamente, mas que afirma que 'não escuta mais rádio', assistindo apenas a versão para o Facebook. Com imagem. Ah! O programa também tem transmissão de áudio pelo site da Tabajara", informa.

Ao avaliar o espaço para programas culturais nas emissoras de rádio paraibano, Jamarri destaca que nossos profissionais são qualificados. Mas diz perceber que outras emissoras terminam por engessar esses profissionais, com espaços ínfimos para a cena cultural paraibana. "Pouco destaque mesmo para programas nessa área. Pior ainda para os artistas paraibanos, que sempre vão para o 'final da fila' na hora de se agendar uma entrevista", lamenta.

Para ele, o jornalismo cultural feito hoje na Paraíba e no Brasil é deficitário e distanciado

dos artistas populares. E ainda mais distanciado dos 'fenômenos populares de massa'. O jornalismo cultural nacional está completamente 'dentro do eixo', dando de ombros para as manifestações de um Brasil plural e multifacetado, avalia. "O jornalismo cultural na Paraíba não é muito diferente... De maneira geral (com poucas exceções), estamos distantes da periferia e, por exemplo, dos artistas dos bairros... Estamos distantes do debate e da reflexão tão necessários para o desenvolvimento da cena. E nesse ponto, o jornal **A União** (e o Correio das Artes!) e a Rádio Tabajara são fundamentais para que possamos ter um diferencial na produção do jornalismo cultural", reforça.

Entre os nomes que levou ao programa, Jamarri destaca uma entrevista com os bateristas Nildo Gonzales e Vitor Rama sobre a cena cultural. Ambos falaram sobre como ainda estamos distantes das construções de cenas realizadas em Pernambuco e, mais ainda, no Rio Grande do Norte. "Precisamos é aprender com os vizinhos para potencializar a economia criativa que é essencial à cena cultural. No mais, grandes nomes de nossa cena já passaram pelo programa. Gente da música, do teatro, da dança, do cinema, da literatura e das artes plásticas. Porque o programa não é só de música. É da cultura paraibana", afirma.



Em sequência: O apresentador ladeado pelos artistas Escurinho e Kelner Macedo; Ayleen Vant, Vant Vaz e Alquimides Daera; Toninho Ferragutti e Val Donato; Potyzinho, Polyana Rezende e André Moraes; e ainda, Patativa Moog



Quem é Jamarri

Jamarri Nogueira tem Pós-Graduação em Jornalismo Cultural e graduado em Jornalismo pela UFPB. Foi professor de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Como compositor, tem parcerias com Escurinho e Contação da Rua. Tem 25 anos de contribuição para o jornalismo paraibano, no rádio, no jornal impresso, portais de notícias e assessoria de imprensa, com passagens pelas rádios CBN, Cabo Branco FM e Jovem Pan AM, pelos jornais Correio da Paraíba, **A União** e O Norte, pelos portais Tambaú 247 e MaisPB. Tem reportagens publicadas nos jornais O Globo, Gazeta de Alagoas e Estado de S. Paulo.

Artigo

Thomas Bruno Oliveira
Historiador e Jornalista, Sócio da SPA e do IHCG

A botija e o “detectadô de metal”

Durante as pesquisas de campo, nos deparamos com situações das mais diversas, desde privações de viveres até a fatura de água e mantimentos. Tudo isso no recôndito interior, nas serras e montanhas da Paraíba. Nestas investidas, conhecemos pessoas muito interessantes, certa vez, no interior do município de Puxinanã (16km ao norte de Campina Grande), conheci um sujeito pitoresco, seu nome é Samuel Paulino, com aproximadamente 37 anos, que nos brindou com boas histórias.

Na oportunidade, estava com o amigo Prof. Vanderley de Brito e caminhávamos pela Serra do Maracajá em busca de vestígios antiquíssimos de nossos ancestrais, inscrições rupestres tão profundas no interior paraibano. Sabendo o que queríamos encontrar, o Sr. Samuel nos leva a alguns lugares na região. Há aproximadamente 1,5km de sua residência, do outro lado do Vale do Mumbuca, Samuel nos mostrou umaurna onde teria sido enterrada, em tempos idos, uma moça após “ter morrido do cola (denominação popular da Cholera Morbus no interior)...” e ali observamos duas grutas bem interessantes que poderiam ter sido usadas pelos indígenas, pois possuem características semelhantes a outras urnas que serviram como necrópole em tempos idos.



No caminho, Samuel nos contou diversas histórias, principalmente sobre botijas e tesouros enterrados que o próprio busca incessantemente. Um dos relatos, transcrevi por achar por demais interessante, vejamos:

“Num certo dia, um tropeiro viajava com suas mercadorias no lombo de animais e pediu dormida a um fazendeiro, este ofereceu uma casa de pedra que existia há meia-légua da residência. Só que o fazendeiro alertou que ninguém ainda teria conseguido dormir naquela casa, pois uma assombração assolava quem ousasse pernoitar naquele lugar, os matutos quando estavam dormindo na rede eram assombrados e não tinham tempo nem de desatar as cordas da rede, cortando estas na face. O tropeiro foi tranquilo para a tal casa assombrada... no interior desta, fez um fogo e quando assava um pedaço de carne ouviu uma voz: -‘ahh se eu caio...’ o tropeiro respondeu: -‘pode cair!’ e houve um grande estrondo; mais uma vez a voz: -‘ahh se eu caio...’, o tropeiro respondeu: -‘pode cair!’ seguido do mesmo barulho. Após um breve silêncio, o tropeiro refuta: -‘não

caiu ainda porque é frouxo!!’. Neste momento cai do teto um crioulo bem preto com bem 2m de altura e põe um cururu no fogo, afastando a carne do tropeiro, este pôs a carne no fogo afastando o cururu e este vai e vem durou até o momento em que o tropeiro pegou uma corda de São Francisco e laçou no pescoço do crioulo, que se debateu por toda a casa aos gritos: -‘me solta...’ o tropeiro falava: -‘você vai deixar de assombrar os outros seu cabra safado, ta pensando o que? Agora você pegou um cabra macho, fale logo onde tem coisa escondida aqui...’ o negro responde: -‘pode cavar do lado daquela porta ali, um palmo só e vai dar numa laje de pedra, pode continuar que você vai achar... agora me solta’ o tropeiro responde: -‘não senhor, eu não confio...’ e amarrou o crioulo em um gancho na parede e foi cavar... após um palmo, encontrou a laje, e logo após um recipiente de barro com várias moedas de ouro, soltando o negro em seguida e ao sair da casa, vê uma pomba branca sair voando do teto, que segundo o costume sertanejo significa que a alma descansou.”

Ao voltar das grutas, o Samuel nos mostra uma casa de pedra onde foi retirada uma botija por uma tia sua há muitos anos, não sabendo ele o destino nem do “tesouro”, nem da tia. Também no caminho,

encontramos uma casa de pedra em ruínas onde, segundo o camponês, teria morado um casal de flamengos e possivelmente existiria uma botija aguardando seu destinatário.

Em uma outra casa, de propriedade de uma certa família Agra, que segundo o Samuel possui mais de 200 anos, existe um fogão de pedra e que nele há uma botija. Samuel diz: -‘é só chegar à boca-da-noite (...) e passar um “detectadô” de metal no fogão e começá a cavar, se o bicho apitar... Olhe, dali eu só quero a N. Senhora de ouro, o resto das coisa (culhé de prata, galfo de ouro, presilha...) pode ficar pra vocês’.

Depois de tantas histórias, estávamos envolvidos de um verdadeiro mundo encantado onde o enriquecimento fácil era consequência das crenças e folclore que permeia por séculos a cultura sertaneja. Enriquecidos de conhecimento e boas histórias, nos despedimos do simpático Sr. Samuel, que até hoje deve estar nos esperando com o tal “detectadô de metal” para resgatar o tesouro oculto na casa bicentenária.

Thiago Andrade

Escritor

Fotos: Divulgação



Ockham: Navalha afiada

Muita gente não presta atenção ao inglês William de Ockham - Guilherme para nós -, esse frade franciscano que viveu na Idade Média, entre os séculos XIII e XIV. Sendo considerado por muitos um “pensador menor”, o estudioso e teólogo escolástico foi o mais proeminente representante da escola nominalista, para a qual a questão dos “universais”, um dos maiores problemas da filosofia, era apenas pura retórica, tola invencionice, isto é, falácia.

Seu pensamento empirista e paroxisticamente moderno para a sua época assume a defesa sem concessões do livre arbítrio, condenando a interferência do Estado ou da Igreja nas ações humanas. Discípulo de Duns Scott e advindo de uma linhagem de pensadores surgida a partir de Aristóteles, Ockham, também conhecido como “Doutor Invencível”, proclamou uma ruptura entre fé e razão, combateu a metafísica tradicional e iniciou o método de pesquisa científica moderna.

Lançou uma das mais famosas e eficientes ideias da filosofia, que ficaria conhecida como a “navalha de Ockham”. “É desnecessário fazer com mais o que pode ser feito com menos” – era o que pregava de forma categórica. Esse robusto princípio lógico representa uma veemente restrição a especulações filosóficas desnecessárias. Deve-se, por conseguinte, eliminar o supérfluo. O que é simples é perfeito – assim podemos, de igual maneira, definir o “corte” de sua navalha. Registre-se que simplicidade não é sinônimo de algo fácil, muito menos de simplismo.

Seus postulados contribuíram, de modo fundamental, para a evolução do pensamento filosófico e da ciência, mormente da física e da matemática. Vivemos em um mundo prolixo e caótico, complicado por demais. Uma pitada de Ockham em nossos dias confusos e paranoicos não faria mal a ninguém. Ele esteve muito à frente do seu tempo e anunciou um futuro que hoje se faz presente, de alguma forma, em nossa vida cotidiana. Não custa lembrar: “as entidades não devem ser multiplicadas além do necessário, a natureza é por si econômica e não se multiplica em vão”. Isso deveria ser um mantra repetido ao acordarmos, todos os santos dias - simples, perfeito e claro como um rio correndo para o mar.

Pensadores excessivamente discursivos, de prosa cansativa e arrastada, como Kant e Leibniz, não apreciavam Ockham e seus métodos. De outra banda, não raro, observo que o pensamento filosófico pós-moderno se esqueceu do frade franciscano. Ou, o que é pior, não o leu... Imaginem o exército de Derridas e Foucaults que poderíamos aniquilar, se os postulados do pensador escolástico fossem aplicados à nossa realidade por filósofos mais recentes? Decerto, muita prosa empolada e construções teóricas que nunca nos levaram a lugar algum seriam devidamente jogadas no lixo.

Isso me faz enxergar que é bem provável que só haja um campo que a navalha do teólogo inglês ainda não tenha tocado... Parece que ele permanece intacto até hoje. Não custa nada, portanto, vez por outra, imaginar a navalha de Ockham sendo aplicada ao mundo jurídico e político (em especial, o brasileiro), cortando uma certa linguagem frívola e esdrúxula e eliminando alguns padrões textuais ridículos de uma afetada cultura bacharelesca. Seria quase inconcebível ver quanta retórica vazia poderia ser evitada, quantos discursos enfadonhos deixariam de ser martelados, à exaustão, em nossos ouvidos, em tribunas e tribunais, pois quem muito diz, na verdade, não quer dizer nada... “Pauca sed bona”, diz o brocardo latino. Sendo mais objetivos e navalhando o dispensável, talvez pudéssemos controlar um pouco mais a fraude, a encenação, o engodo, a mentira.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Outras desordens amorosas

É tão belo o desenho da maçã. Um corpo nu. Desejo. Se quando algum deus a rabiscou, quando no princípio não era o verbo, algumas palavras devem ter-se prendido ou perdido. Não é “o povo o inventalinguas na malícia da maestria no matreiro da maravilha no visgo do improviso tentando a travessia” #caetano

Adão e Eva. Eva e Etevína. Adão e Ivo. Qualquer que fosse ou seja a cosmogênese, o fato é que a maçã ser o símbolo, nua e marcada pelos dentes teus e meus. E dela veio o pecado, a loucura de quase tudo, o sexo, o alimento sagrado e a vida é de cada um.

Tão bonito e designe da garrafa. Tantas lacunas do seu domínio e tamanho o medo de invasores que jogaram garrafas no mar para que chegassem a algum lar. Muitos calcanhares não definem um herói. Foi quando aprendi a ler e a escrever, e passei a entender as garatujas que vinham nas garrafas enviadas pelos sobreviventes dos naufrágios interiores e quanta solidão em cada um. Não leve tudo tão a sério...

Talvez tenha vindo daí o gosto pelas garrafas, mas isso já é passado: o importante é que as mensagens uniram pontos e algo começou a se traçar primeiro em código morse, depois enfileirando hexagramas do I Ching. Muitas e pequenas sortes: em um dia era só sorriso, em outro não existia até o mês seguinte - ou sei lá quando, crescimento orgânico, vai saber, não tem padrões previsíveis. Olá!

Como é belo o formato da orquídea bem ali grudada nas mussaendas que ajudam a iluminar os caminhos do jardim da casa do K e da F. Gosto de



pensar no amor, na liberdade que o amor traz e nos liberta.

Mas a vida é tentativa e prever e se arrisca contando os passos para não cair nos descontínuos abismos das cidades. No filme “O sentido do fim” realizado por Ritesh Batra (de A Lancheira), um filme sem fim, com um mecanismo narrativo fluente - um homem que, ao receber uma carta, é reconduzido a eventos marcantes do passado, com efeitos no presente - mas nunca chega a levar o espectador para a profundidade que apregoa no título. Eu prefiro as cartografias ou as curvas da estrada de Santos. Esquece

Diante de uma insinuação ontológica quando não se tem fé na fé e mais nada a que se apegar, fora o crucifixo no pescoço, que se enlaça voluntariamente aos traços sobrepostos, eu acho que precisamos ler Machado, melhor dizendo, o paradoxo de apontar no caso de Machado de Assis, uma saída. Em muitas palavras, Machado ainda exprime a comunidade nacional como ninguém.

Agarrado a isso, então, a maçã nos dentes, o velho K com cabelos

nas narinas, a garrafa de uísque com outro velho Parr no rótulo nesse labirinto de um desenho arcaico que vai crescendo em curvas concêntricas e lá longe uma avenida, a Beira Rio uma caverna vazia reunindo carros de luxo e carroças desumanas no ritmo descontínuo dos músculos de quem bate no animal para que ele corra. São todos animais, os que apitam, os que dirigem bêbados e não há lacunas entre as mil bocas vulcânicas todos os dias da vida.

E então, ontem estávamos? Naquele segundo grande como a dor do mundo, naquele instante de prazer, enquanto o que sobrara se concluiu depois ou bem antes quando era divertida a ilusão do reunir-se, talvez tenha sido o verbo mesmo a voz que produziu a maçã. Está na capa do livro a Nova Desordem amorosa Pascal Bruckner Alain Finkielkraut, de 1981.

Bom, isso não é um conto, nem um texto vômito, talvez um encontro consonantal: é pedra de resposta, é plano para outros mares, porque tudo é muito mais.

Kapetadas

1 - Dinheiro na mão é vendaval? Pois essas caixas e malas de \$ encontradas dão uma certeza: bem dividida, a propina daria pra todos os brasileiros.

2 - Nos fins de semana as pessoas saem em busca de sossego, enquanto o sossego vai ao encontro das que não procuram nada.

3 - Tempo é dinheiro. É por isso que as pessoas andam sem tempo.

4 - Som na caixa: “Em minha retina cansada”, J cascata e Leonal Azevedo.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Sagas de um "cigano" de nome Bittencourt

Final dos anos setenta, nem bem eu concluía "Vila de Independência", um curta-metragem sobre a fundação de Guarabira, com cenas iniciais gravadas no litoral Sul da Paraíba, e participação do cineasta carioca Rogério Sganzerla, que aqui se hospedara na casa do prof. Zé Nilton, no Seixas, e lá estava eu novamente com uma câmera VHS apontada para o alto sertão do estado, gravando as serras de Santa Luzia do Sabugi, juntamente com o cineasta Machado Bittencourt, com quem passei a trabalhar pela primeira vez.

Nessa época, eu editava os informes culturais do segundo caderno do jornal O Norte, inclusive assinando a coluna diária "Tela e Palco", e fora convidado por Machado para gravar um documentário para Secretaria de Recursos Hídricos do Governo do Estado. Percorremos vários dias e noites o sertão paraibano, em duas Veraneios da Cinética Filmes. Durante essa parceria, passei a frequentar algumas vezes sua empresa, que dizia ser "o beco do Cinematógrafo", em Campina Grande.

Coordenando os segmentos de cinema e tevê do V Festival de Arte de Areia, em 1980, com supervisão geral do historiador José Octávio de



Cineasta piauiense escolheu a Paraíba para viver

Arruda Melo, fiz um convite a Bittencourt, que pela primeira vez participou do festival, inclusive com a sua Cinética Filmes. Medida que teve como objetivo valorizar a cinefilia local, servindo de base, no festival do ano seguinte, em fevereiro de 1981, aos debates no I Encontro de Realizadores Paraibanos, cuja proposta nós aprovamos e foi entregue ao então governador do Estado, subscrita por realizadores locais, para que se "corrigisse erro grosseiro" praticado nas quatro primeiras versões do festival, que fora o esquecimento dos valores locais. E citamos como exemplo o "ciclo

de cinema de Campina Grande", o Cinema Educativo da Paraíba e seu diretor e fotógrafo João Córdula. Seria a forma de fazer valer mais "a prata da casa", como assim se referia o saudoso Raimundo Nonato Batista, já nessa época diretor Geral de Cultura, substituindo o historiador José Octávio de Arruda Melo.

Com o Festival de Areia vieram também os novos projetos junto à Cinética. É quando realizo "Cinema Inacabado" (1980), que considero uma ode ao Cinema Educativo da Paraíba, na passagem dos seus 25 anos de fundação, e ao fotógrafo João Córdula. Depois, em 1985, realizamos o multipremiado "Parahyba" (o filme).

Sempre costumo dizer que, Machado era uma espécie de "cigano" do cinema. Nômade em suas ações e realizações, intempestivo algumas vezes, mas um bom camarada com quem o acompanhava. O acervo que deixou, a cuja saga tive a honra de participar, é um feito glorioso e que somente enobrece a iconografia paraibana; sobretudo, o nosso Cinema. (referências em meu livro "Cinema & Revisão", A União, 1982) - Mais "coisas de cinema", em: www.alexantost.com.br.



TV homenageia Patrono da APC

O cineasta Machado Bittencourt, Patrono da Cadeira 28 da Academia Paraibana de Cinema, que tem como Ocupante o professor universitário Pedro Nunes Filho, da UFPB, será homenageado amanhã (segunda-feira), às 22 horas, pela TV Câmara de João Pessoa, no programa Revista de Cinema. Alguns membros da APC serão entrevistados no programa, quando falarão sobre como o conheceram e suas realizações com o cineasta paraibano, que faleceu em 1999, nesta capital.

Bittencourt nasceu no Piauí, em 1941, fixando-se depois em Campina Grande, onde se destacou nas atividades artísticas como jornalista, fotógrafo e publicitário. Seu primeiro documentário cinematográfico foi "A feira", em agosto de 1974. Fundou a "Cinética Filmes Ltda", fazendo filmes publicitários para televisão e cinema. "Maria Coragem" e "O Caso de Carlota" são seus dois "longos". Numa parceria com o cineasta Alex Santos (Cadeira 5, da APC) fez o "curta" multipremiado "Parahyba".

Em cartaz

LINO – UMA AVENTURA DE SETE VIDAS (NAC 2017) Gênero: Animação. Duração: 133 minutos. Classificação indicativa: livre. Direção: Selton Mello, Dira Paes, Paolla Oliveira. Sinopse: Lino trabalha como animador de festas, mas não aguenta mais ter que suportar todos os maus tratos feitos pelas crianças, que zombam dele por trabalhar com uma ridícula fantasia de gato gigante. Determinado a mudar sua vida, ele contrata os serviços de um feiticeiro, mas, inesperadamente, a magia acaba sendo um tiro no pé e Lino se transforma justamente em um felino enorme. Centerplex3/2D/3D: 15h, 17h15 (NAC). Manáira4/2D: 14h, 16h30 (NAC), Manáira5/3D: 12h45, 15h e 17h15, 19h30 (NAC). Mangabeira4/2D: 13h, 17h45 (NAC). Mangabeira4/4D: 15h15, 20h (NAC).

IT A COISA – (EUA 2017) Gênero: Drama, terror, suspense. Duração: 215 minutos. Direção: Andy Muschietti. Com Bill Skarsgård, Jaeden Lieberher, Finn Wolfhard. Sinopse: Um grupo de sete adolescentes de Derry, uma cidade no Maine, formam o auto-intitulado "Losers Club" - o clube dos perdedores. A pacata rotina da cidade é abalada quando crianças começam a desaparecer e tudo o que pode ser encontrado delas são partes de seus corpos. Logo, os integrantes do "Losers Club"

acabam ficando face a face com o responsável pelos crimes: o palhaço Pennywise. Centerplex1/2D/3D: 16h15, 19h (DUB). Manáira5/2D: 21h40(LEG). Manáira9/2D: 13h, 19h(LEG). Manáira9/2D: 16h, 22h(DUB). Mangabeira4/2D: 21h45 (DUB)

ATOMICA - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 155min. Direção: David Leitch. Com Charlize Theron, James McAvoy, Sofia Boutella. Sinopse: Lorraine Broughton (Charlize Theron), uma agente disfarçada do MI6, é enviada para Berlim durante a Guerra Fria para investigar o assassinato de um oficial e recuperar uma lista perdida de agentes duplos. Ao lado de David Percival (James McAvoy), chefe da localidade, a assassina brutal usará todas as suas habilidades nesse confronto de espíões. Centerplex2/2D: 16h50 (DUB). Manáira1/2D: 16h50, 22h20 (LEG). Mangabeira4/2D: 22h15 (DUB)

EMOJI: O FILME - (EUA 2017). Gênero: Animação, Aventura. Duração: 126 min. Direção: Tony Leondis. Com: T.J. Miller, James Corden, Anna Faris. Sinopse: Textopolis é a cidade onde os Emojis favoritos dos usuários de smartphones vivem e trabalham. Lá, todos eles vivem em função de um sonho: serem usados nos textos dos humanos. Todos estão acostumados a ter

somente uma expressão facial - com exceção de Gene, que nasceu com um bug em seu sistema, que o permite trocar de rosto através de um filtro especial. Determinado a se tornar um emoji normal como todos os outros, eles vai encarar uma jornada fantástica através dos aplicativos de celular mais populares desta geração - e no meio do caminho, claro, fazer novos amigos. Centerplex1/2D/3D: 14h15 (DUB). Centerplex2/2D: 16h45 (DUB). Manáira2/2D: 13h30, 15h30 (DUB). Manáira3D: 14h05, 16h15, 18h, 20h (DUB). Mangabeira2/2D: 12h45, 14h15, 16h20(DUB). Mangabeira5/3D: 13h30, 15h45, (DUB)

A POLÍCIA FEDERAL A LEI É PARA TODOS (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 107 minutos. Direção: Marcelo Antunez. Sinopse: Inspirado em fatos reais sobre a Operação Lava-Jato, uma série de investigações sobre a corrupção no Brasil, desde o início do processo até a condução coercitiva do ex-presidente Lula. Marcelo Serrado interpreta o juiz Sérgio Moro. Centerplex4/2D/3D: 14h, 16h20 (NAC). Manáira3/2D: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45. (NAC). Manáira7/2D: 14h15, 16h45 e 19h15, 21h50 (NAC). Manáira11/2D: 14h30, 17h e 19h45, 22h30 (NAC). Mangabeira3/2D: 14h, 16h30, 19h, 22 (NAC).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Herberto Sales e José Américo

Álvaro Lins insistia para que Herberto Sales se candidatasse à Academia Brasileira de Letras. Marques Rebelo, José Cândido de Carvalho e Aurélio Buarque de Holanda, também acadêmicos, não faziam por menos. Todos votariam nele, não importando o nome do concorrente (ou dos concorrentes), se houvesse.

Com tanta insistência de seus pares, o autor de "Casalho", acabou se inscrevendo para uma vaga na Casa de Machado de Assis. Mais tarde, no entanto, desistiu, retirando a candidatura em prol de José Américo de Almeida, para atender a um apelo de um outro amigo, desta feita, o escritor Ernani Sátiro, futuro confrade seu na Academia Brasileira de Letras. Vou transcrever, aqui, a justificativa de Herberto Sales, extraída de "Subsidiário 1: confissões, memórias & histórias":

"{...} Não ia competir com o autor do romance de onde saiu todo o movimento que veio a chamar-se 'Romance do Norte'. Eu lera 'A bagaceira'. Fiquei impressionado com o livro, que de alguma maneira me marcou. Depois dele vieram Rachel, José Lins, Jorge, Graciliano, Amando Fontes. Sabe-se que esses importantes autores ficaram de uma ou de outra forma ligados historicamente à 'Bagaceira', mesmo não tendo muito que ver com esse romance pioneiro. 'A bagaceira' foi assim como um primeiro tiro, para me valer de uma comparação que se ajuste à repercussão impactual do livro em todo país. Houve realmente depois dele uma tomada de posição, com romancistas do Norte saindo do Brasil e pelo mundo afora com os seus romances escorrendo Brasil. Isto me levou a não competir com José Américo. 'Casalho' era um pouco filho da 'Bagaceira'. Não competi. Retirei a minha candidatura. Não era um problema perder eleição. Era o dever de formar nas alas da imbatível candidatura para ver passar em triunfo o romancista triunfal. Não o político. Eu nada tinha que ver com o político. Mas reverenciava o escritor".

Quem é paraibano e ama a literatura só pode vibrar com estas palavras. A dignidade do escritor baiano mexe, com certeza, com o orgulho do leitor paraibano, pois o elogio e o reconhecimento de José Américo não ultrapassa o que, de fato, interessa no plano literário, isto é, o valor estético da obra. De outra parte, que exemplo de atitude intelectual! As novas gerações de escritores teriam muito que aprender com a vivência dos mestres do passado.

"A bagaceira" me parece um desses romances seminais, ponte que separa dois tempos narrativos e inaugura uma nova tradição ou uma tradição nova, como queiram. Romance único, singular, isolado, porém, de enorme força propulsora no movimento constante do fluxo romanesco.

A propósito, ocorre-me à lembrança alguns romances também únicos e, em certo sentido, ligados aos sinais telúricos que cintilam na prosa de José Américo de Almeida. Do próprio Herberto Sales, penso em "Além dos marimbus", obra de cabeceira de Guimarães Rosa, ao lado de "O louco do Cati", de Dionélio Machado. "O coronel e o lombisomem", de José Cândido de Carvalho; "O tronco", de Bernardo Élis, e "O chapadão do Bugre", de Mário Palmério. Todos, romances de peso, quer nos limites da fabulação, quer pela moldura da trama e pela assinatura estilística. Será que os leitores de hoje, navegadores de um mundo virtual, os conhecem?

Destaque

FCJA sedia palestra budista com Márcia Baja no dia 12

A Fundação Casa de José Américo sediará a palestra budista "Para abrir o coração", proferida pela aluna do Lama Padma Samtem, Márcia Baja, na próxima terça-feira (12), às 19h. O evento será realizado pelo Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB). As inscrições podem ser feitas no local.

Perfil

Márcia Baja é aluna do Lama Padma Samten e tutora do CEBB. Atualmente, mora no CEBB Darmata, centro de retiro rural, em Timbaúba (PE).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Foto: Alexandre Macedo



A instalação intitulada Teleport City, de autoria da arquiteta Gabriela Bila, é um dos destaques da mostra por propor uma reflexão sobre a urbanidade da vida moderna e possibilidades criadas com o surgimento do teletransporte

Exposição e debates marcam os 20 anos do Edital Rumos

Patrocinado pelo Itaú Cultural, o Edital de fomento disponibilizará 15 milhões para projetos em todo o Brasil

Alexandre Macedo
xandremacedo@gmail.com

Desvelar histórias silenciadas, superar ausências, rupturas e esquecimentos são alguns dos objetivos da 'Exposição Narrativas do Invisível', em cartaz até o dia 5 de novembro na sede do Itaú Cultural, em São Paulo, que aposta em novas formas de perceber lugares, grupos sociais e fragmentações de memórias. A mostra faz parte da programação que celebra os 30 anos do Itaú Cultural e 20 anos do Edital Rumos.

A mostra reúne trabalhos contemplados no Edital 2015 / 2016, que reúne um recorte da cultura brasileira em um conjunto de 24 trabalhos que se debruçam sobre questões inquietantes no mundo contemporâneo.

As obras expostas propõem reflexões de questões atuais como invisibilidade, deslocamento e território e, de acordo com a curadoria, são provas de que a resistência é uma resposta ao isolamento e aos processos de fragmentação da memória, que perpetua uma história incompleta.

Arquitetura e arte

Uma das obras que merecem destaque é a 'Teleport City', uma instalação da arquiteta Gabriela Bila, com peças que formam uma cidade estante, composta de material acrílico, com a utilização de impressões a laser. Segundo a autora, a peça remete à liberdade das pessoas e a transformação permanente e sugerem reflexões a respeito de ques-

A escritora Maria Valéria Rezende fará parte de uma roda de diálogos que acontece no dia 19 de outubro, dentro da programação do Edital do Itaú Cultural

tões que o teletransporte trariam à sociedade.

Durante entrevista concedida ao jornal **A União**, a artista Gabriela Bila revelou. "A ideia é provocar nas pessoas pensamentos sobre o próprio futuro através do presente. O teletransporte causa muitos questionamentos a respeito do reordenamento do espaço urbano, as possíveis novas síndromes que surgirão e a percepção da finitude do universo, além da perda das especificidades em detrimento do surgimento de uma cultura prioritariamente genérica".

Outras obras importantes enriquecem a mostra, a exemplo de 'Sistema circulatório', de Anaís Franco, que faz um paralelo entre o corpo humano e a trajetória de aeronaves nas rotas pelo mundo. 'A história da arte', uma pesquisa de Bruno Moreschi com os onze livros de arte mais usados no ensino de história no Brasil, que tem como resultado um mapeamento com os países que não possuem nenhum artista citado nestes livros.



Foto: Aline Motta

O trabalho "Ponte sobre abismos" é uma das obras que podem ser vistas na Exposição Narrativa do Indivíduo e retrata a diversidade da nossa cultura

+ Outras atividades

A programação dos 20 anos do Edital também contempla mesas de diálogos, a exemplo do que acontece no dia 19 de outubro, intitulado 'Mulheres, ou quais corpos merecem ser lembrados?', que tem como debatedora convidada, a escritora Maria Valéria Rezende, contemplada na edição anterior do Rumos com o projeto Carta à rainha louca, um romance da escritora santista radicada na Paraíba, ambientado no Nordeste

na segunda metade do século XVIII, que expõe o ponto de vista da mulher branca pobre, nem senhora, nem escrava, para quem não havia lugar socialmente reconhecido na sociedade senhorial e escravista.

Acessibilidade

A garantia do acesso de todos os públicos às atividades promovidas pelo Itaú Cultural é ponto de atenção do instituto. Assim, a instituição também tem

implementado ferramentas de acessibilidade às pessoas com deficiência. Atualmente, todas as apresentações de sua programação contam com interpretação em libras, a língua brasileira dos sinais; outras, são acompanhadas de audiodescrição. Essas ferramentas são utilizadas, ainda, nas exposições, que, normalmente, contam com piso e mapa tátil, videoguia e legendas em braille, a Língua Brasileira dos Sinais.



Focco em Movimento chega a Sousa para ouvir população

Projeto está visitando municípios convidando a população a fazer parte deste movimento contra corrupção

No Brasil, a corrupção tira anualmente do bolso do cidadão cerca de R\$ 200 bilhões. Na Paraíba, cerca de R\$ 1 bilhão é desviado, por ano, dos cofres públicos. Os números da corrupção só aumentam. As consequências? Desemprego, educação precária, o caos na saúde pública, superfaturamentos, obras sucateadas, abandonadas. Por outro lado, a Paraíba tinha (segundo o IBGE), 220 mil desempregados no primeiro trimestre deste ano. Parte do dinheiro desviado no Estado poderia, por exemplo, gerar postos de trabalho para uma parte desses desempregados.

É justamente para discutir os impactos que a corrupção causa na vida de milhares de pessoas que o Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB) – juntamente com órgãos parceiros – realizará a 3ª etapa do projeto “Focco em Movimento”, no município de Sousa, na próxima terça-feira (12 de setembro).

A partir das 14h, uma equipe do Focco-PB (formada por representantes de diver-

sas entidades) estará no campus da UFCG, em Sousa (Sede I, Centro), fazendo coleta de denúncias. Já a partir das 19h, no mesmo local, será realizada a audiência pública e a entrega da premiação aos ganhadores do concurso de redação com o tema: “Corrupção – o que você tem a ver com isso?”.

As pessoas podem participar da audiência pública apresentando sugestões e propostas durante o evento. Além disso, denúncias também podem ser apresentadas de forma anônima, por escrito, remetidas previamente à Procuradoria Regional do Trabalho da 13ª Região, ou por meio do e-mail prt13.gab.claudio.gadelha@mpt.mp.br, ou ainda, até o final da audiência pública, enviadas à mesa diretora dos trabalhos, no local do evento.

Segundo o procurador do Trabalho e coordenador estadual do Focco-PB, Cláudio Gadelha, a audiência pública tem como objetivo discutir com a população em geral os mais graves problemas relacionados à corrupção, para fins de enfrentamento coleti-

vo dessa prática ilícita, através da participação da sociedade aliada aos órgãos de controle integrantes do Focco. Ele informou que além de Sousa, podem participar do evento moradores e representantes de entidades representativas dos municípios da Região Metropolitana de Sousa.

Projeto

Com o slogan “Corrupção: corte este mal pela raiz”, o Focco está visitando municípios convidando a população a fazer parte deste movimento. Em cada etapa, o projeto oferece ao público, durante o dia, postos para coleta de denúncias e materiais explicativos sobre o tema, por meio dos diversos órgãos de controle integrantes do fórum. Já à noite, ocorre a audiência pública. Na etapa Sousa, também foi realizado um concurso de redação sobre a corrupção.

O projeto tem como principal objetivo conscientizar a sociedade do necessário exercício permanente da cidadania e fomentar a cultura de combate à corrupção, promovendo a sensibilização da po-



Foto: Divulgação/MPT13

pulação, por meio do debate. O Projeto ‘Focco em Movimento’ tem a intenção de ser desenvolvido, inicialmente, em sete etapas, em sete municípios paraibanos. A ação já aconteceu nos municípios de Patos (em junho deste ano) e em Gua-

raíba, no último dia 2 de agosto.

Participam desse projeto mais de 10 entidades, entre elas, o Ministério Público do Trabalho (MPT), o Tribunal de Contas da União (TCU), Receita Estadual, Superintendência Regional do Trabalho e Em-

prego (SRTE), Funasa, INSS, Controladoria Geral da União (CGU), Controladoria Geral do Estado (CGE), Conselho Regional de Psicologia (CRP), Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DENASUS) e Ministério Público Federal (MPF).

MUSEU DIGITAL

Brevemente, Campina Grande e Região receberão as instalações do SESI Museu Digital, um espaço voltado para a preservação cultural e histórica, que contará com equipamentos de última geração, narrando de forma interativa a história de Campina Grande. Serão mecanismos de transmissão variados: áudio, vídeo, cenografia, luzes e experiências sensoriais, tornando prazerosa a visita ao Museu. “O Museu Digital será o que nós estamos chamando de realidade virtual. Uma iniciativa que tem a marca desta parceria público-privada e isso realmente é o que há de modernidade. A Prefeitura fez este bellissimo monumento e nós estamos complementando com meios digitais adquiridos para dar vida ao projeto. Nós vamos mostrar como Campina Grande tem competências e é uma cidade vocacionada para a tecnologia”, afirmou o Presidente da FIEP e Presidente do Conselho do SESI na Paraíba, Francisco Gadelha.

O Monumento do Sesquicentenário de Campina Grande, onde funcionará o SESI Museu Digital, foi construído pela Prefeitura de Campina Grande e por meio de uma parceria público-privada foi repassado por um período de 30 anos para o Departamento Regional do SESI/PB, visando um aproveitamento máximo daquela área, que será destinada ao conhecimento histórico. Recentemente a montagem dos equipamentos foi visitada pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, pelo Superintendente Regional do SESI/PB, Sérgio Alencar, com as presenças do Prefeito Romero Rodrigues e do Secretário Municipal, André Agra.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, recebe visita do Prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, nas instalações do SESI Museu Digital.

DIRETO DA CNI

O Conselho Temático de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI) discutiu nesta terça-feira (05/09) medidas para ampliar o conhecimento sobre a modernização trabalhista. As novas regras valerão a partir de 11 de novembro. Para o presidente do conselho, Alexandre Furlan, é fundamental que empresas, trabalhadores e a população em geral tenha clareza sobre o que vai mudar e ressaltou a importância da aplicação da lei com responsabilidade.



Conselho Temático de Relações do Trabalho da CNI discutindo implementação da Reforma Trabalhista.

“Temos trabalhado para fortalecer e articular nossas redes para difundirmos informações corretas. É preciso contrapor as notícias falsas que têm circulado, explicando bem a nova lei e as mudanças que ela promoverá na prática para a sociedade de maneira geral”, afirmou Furlan. Com a participação de representantes da CNI, só neste ano, já aconteceram aproximadamente 60 eventos e outros tantos estão agendados sobre a modernização trabalhista em todo o Brasil. A CNI desenvolveu uma série de materiais e informativos sobre a Lei 13.467/17, inclusive um documento comparativo entre a legislação antiga e a nova. É possível acessá-los no Portal RT.

MUNDO DE OURO

Entre os dias 14 e 15 de setembro a Paraíba receberá a 9ª edição do Mundo SENAI, um evento que é realizado em todo país e tem por objetivo demonstrar aos jovens e ao empresariado as várias carreiras e soluções que a Instituição oferece. Este ano o tema será “A gente faz parte do seu mundo. Venha fazer parte do nosso”, numa clara demonstração de interesse em levar ao grande público informações que aproximem, ainda mais, o SENAI da comunidade como um todo. O SENAI tem um papel preponderante na construção econômica do Brasil e é referência na formação de mão de obra e no oferecimento de soluções para a indústria.

MUNDO SENAI

14 E 15 DE SETEMBRO

O Mundo SENAI será desenvolvido nas cidades de Bayeux, Campina Grande e Sousa. A programação abrangerá as seguintes Unidades: Escola SENAI de Construção Civil (Bayeux), Centro de Ações Móveis – CAM (Campina Grande), Centro de Inovação e Tecnologia Industrial – CFI (Campina Grande), Centro de Tecnologia da Moda – CTmoda (Campina Grande), Centro de Educação Profissional (Campina Grande), dia 15 de setembro. Já no dia 16 o evento acontecerá no Centro de Educação Profissional Professor Stenilo Lopes (Campina Grande) e Centro de Formação Profissional Miriam Benevides Gadelha (Sousa). A participação dos empresários e da comunidade é fundamental. Mais informações podem ser obtidas nas Unidades relacionadas ou no Departamento Regional do SENAI, cujo telefone é (83) 2101-5311.

Três Pontos

1 O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial brasileira, desacelerou para 0,19% em agosto, de 0,24% em julho, informou na quarta-feira (6) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado em 12 meses, o IPCA seguiu na trajetória de desinflação: 2,46% até agosto, abaixo dos 2,71% acumulados no mês anterior. É a taxa mais baixa de 12 meses desde fevereiro de 1999 (2,24%). Com o resultado, o indicador acumulado em 12 meses apresentou seu 12º recuo consecutivo e ficou um pouco mais abaixo do piso da meta de inflação, de 3% – arrematado em 4,5%, corrigindo 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. (Valor Econômico)

2 A indústria de veículos do Brasil abriu nesta quarta-feira suas projeções de desempenho para este ano, depois de um mês de agosto em que as vendas no mercado interno foram as maiores desde final de 2015 e as exportações no acumulado do ano atingiram recorde histórico. O setor teve vendas de 216,5 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no país em agosto, maior nível mensal desde dezembro de 2015 e crescimento de quase 18 por cento sobre um ano antes e de 17 por cento ante julho. As exportações somaram 16.582 veículos, alta de 62 por cento sobre agosto do ano passado, acumulando no ano 506 mil unidades, maior nível desde o pico de 681 mil atingido no mesmo período do 2005. (Reuters)

3 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta quarta-feira que inflação baixa permite ao país crescer mais, aumenta o poder de compra da população e ressaltou que os juros de mercado de longo prazo estão baixos para o histórico brasileiro. Meirelles, no entanto, não quis fazer comentários sobre política monetária, no dia em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reúne para definir a nova Selic. As estimativas gerais dos agentes econômicos são de que a taxa básica de juros será reduzida em 1 ponto percentual, a 8,25 por cento ao ano. (Exame)

Câmara pode votar nesta terça novos itens da reforma política

Plenário pode analisar mudanças no sistema eleitoral e criação de fundo público para financiar campanhas

Da Agência Câmara

O plenário da Câmara dos Deputados pode retomar nesta terça-feira (12) a análise da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 77/03, relatada pelo deputado Vicente Candido (PT-SP), que altera o sistema para eleição de deputados e vereadores e cria um fundo público para o financiamento das eleições.

Até o início da votação, os deputados vão tentar fechar um acordo para analisar pelo menos o texto básico da proposta, com eventuais destaques para depois. Há sessões subsequentes marcadas a partir das 13h55 de terça-feira. Dependendo da negociação, essa PEC pode continuar em votação na quarta-feira (13).

Também está na pauta outra proposta da reforma política: a PEC 282/16, relatada pela deputada Shéridan (PSDB-RR), que altera as regras sobre coligações partidárias nas eleições proporcionais e cria uma cláusula de desempenho para acesso a recursos do Fundo Partidário e ao horário gratuito de rádio e TV.

Há acordo para que a votação da PEC 282, cujo texto-base já foi aprovado em primeiro turno, só ocorra após a conclusão da análise sobre sistema eleitoral e financiamento de campanhas (PEC 77).

A decisão sobre o sistema eleitoral terá prioridade porque influencia diretamente as regras sobre coligações: por exemplo, se for aprovado o chamado "distritão", que é a eleição pelo sistema majoritário de deputados e vereadores em 2018 e 2020, o sistema de coligações não afeta a distribuição das cadeiras. Por outro lado, se as mudanças forem rejeitadas e ficar mantido o sistema proporcional atual, as regras para as coligações são determinantes para o resultado.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O plenário da Câmara dos Deputados deve retomar a votação na próxima terça-feira da reforma política

+ MP do Refis na pauta do plenário

Caso não haja acordo, ou após vencidas as PECs, os deputados podem analisar a Medida Provisória 783/17, que permite o parcelamento de dívidas com a União, tanto de pessoas físicas quanto pessoas jurídicas, concedendo descontos e possibilitando o uso de prejuízo fiscal e de base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para pagar os débitos.

Segundo o projeto de lei de conversão do deputado Newton Cardoso Jr (PMDB-MG), os descontos, que no texto original giravam em torno de 25% a 90%, passam a ser de 85% a 99% quanto a multas, juros de mora, encargos legais e honorários advocatícios.

O governo estendeu o prazo original da MP para adesão ao programa por meio de outra medida provisória (798/17), que passa de 31 de agosto para 29 de setembro, e tem negociado um texto alternativo com menos benefícios aos devedores.

Floresta do Jamanxim
Também poderá ser analisado o Projeto de Lei 8107/17, que desmembra 26,45% da área da Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim para criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Jamanxim, ambas localizadas em Novo Progresso, no sudoeste do Pará. As APAs possuem regras de exploração menos rígidas que as florestas nacionais.

Essa proposta foi enviada pelo governo após o veto do presidente Michel Temer à Medida Provisória 756/16. O percentual de floresta transformado em APA é menor que o previsto na MP, que foi vetada após críticas de organizações ambientais. O texto original da MP estabelecia que 41% da floresta viraria área de preservação, enquanto o texto alterado pelo Congresso transformava 37% da floresta em APA.

Pai
Rodney

opinioa.auniao@gmail.com

Sacrifício de animais: algumas reflexões

Em diversas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas tramitaram projetos para proibir o sacrifício de animais em rituais e cultos religiosos. O Tribunal de Justiça de São Paulo, em decisão recente, derrubou por maioria absoluta uma lei do município de Cotia, que fixava multa de 1.504 reais a quem utilizasse, mutilasse ou sacrificasse animais em locais fechados e abertos com finalidade mística, iniciática, esotérica ou religiosa. No caso de empresas, a multa seria de 752 reais por animal, além da perda do alvará de funcionamento.

O alvo obviamente eram os povos de matriz africana, que incluem em suas práticas rituais de sacrifícios de várias espécies animais, como cabritos e carneiros, galinhas e outras aves. A lei foi considerada inconstitucional e revogada, mas seus efeitos ainda reverberam e alimentam toda sorte de perseguição e intolerância contras as religiões afro-brasileiras.

A Constituição Federal de 1988 deveria por si só assegurar o direito às práticas tradicionais do Candomblé, mas ainda requer alguns dispositivos que as regulamentem. Acreditávamos que o Estatuto da Igualdade Racial daria conta de inserir esses rituais na esfera das garantias constitucionais, mas a intolerância religiosa ainda se sobrepõe, especialmente aquela empreendida pelas bancadas evangélicas e por setores mais conservadores da sociedade.

Talvez eu não seja suficientemente capaz de explicar e é bem provável que muitos não queiram ou não consigam entender, mas é necessário que se fale a respeito desse tema. Trata-se aqui de uma tentativa de desmistificar uma série de questões, esclarecer um sem-número de equívocos e desconstruir os preconceitos em relação ao sacrifício de animais no Candomblé. Tentativa pretensiosa, é verdade. Então, lanço algumas informações que podem abrir um debate e nos instigar a refletir sobre o assunto.

Primeiramente, deve-se admitir que seria impossível esgotar esse debate num breve artigo. Desta forma, proponho que, com base nos elementos aqui levantados, pensemos sobre o sacrifício e sua função estruturante no Candomblé. Não vai aqui nenhuma pretensão de mudar opiniões. Não há espaço para tantos argumentos e, ainda que houvesse, para quem não está aberto a ouvir não adianta explicar.

Sabemos que as religiões africanas também são vítimas do racismo e por isso sofrem com a discriminação e o preconceito. A intolerância religiosa é uma das faces do racismo. Nesse sentido, a matança de animais (e a não utilização de eufemismo é deliberada) é muitas vezes o pretexto para se destilar ódio e desrespeito em relação ao Candomblé, suas práticas e sua gente.

Recaem sobre os povos de terreiro acusações de maus-tratos e crueldade com animais, o que é absolutamente infundado. O sacrifício de animais é uma condição para a subsistência e para a manutenção espiritual da comunidade. É uma prática que não está para ser modificada ou questionada, faz parte e pronto. Em outros termos, como ponto fundamental da fé configura-se como algo indiscutível. E não cabe ao Estado, à sociedade, muito menos a outras religiões, colocá-lo em dúvida ou determinar como deve ser conduzido. A regulamentação legal ou jurídica é para assegurar o direito à realização do ritual, não para submetê-lo à secularização.

Para se compreender o significado do sacrifício no culto aos orixás, é preciso entender o que é axé, ou seja, a força que assegura a existência dinâmica e que torna possível o processo vital. Axé é o poder de realização, o dever. No Candomblé, o sacrifício visa ampliar, acumular e distribuir o axé. O ritual não tem um sentido expiatório, pois em nossa religião não existe a noção de pecado, não havendo, portanto, o que expiar.

Por estar ligado simbolicamente à fertilidade, à concepção e ao nascimento, o sangue é detentor de axé. O sacrifício é a condição para a continuidade da vida, considerando, principalmente, que todo os seres vivos se alimentam.

Nós, humanos, estamos também inseridos no universo da cultura e por isso atribuímos significados específicos a nossas necessidades vitais. Portanto, inúmeras religiões conferem ao alimento e à alimentação um sentido sagrado. Judeus e muçulmanos, por exemplo, só consomem carnes de animais abatidos de acordo com suas liturgias e até os produtores se adaptaram a essa exigência. Também no Candomblé, a carne que será consumida pelos iniciados deve ser sacrificada. São vetadas as carnes de animais que foram submetidos a algum tipo de sofrimento. Todas os atos públicos e festividades de um terreiro são precedidas de matança. Nesses ritos, o sangue impregna de axé os assentamentos sagrados. Os animais são limpos e seus órgãos vitais são preparados, ofertados aos orixás e compartilhados em comunhão pelos fiéis. A carne será o alimento da comunidade na festa e no dia a dia. Como os terreiros de Candomblé normalmente se localizam em regiões carentes, o excedente muitas vezes é dividido com a vizinhança.

Como bem sabemos, a compreensão total desses ritos milenares só pode ser absorvida por meio da vivência e ao longo do tempo. Contudo, é fundamental que os olhares sejam expurgados do racismo e que essas pequenas informações sejam elementos que agucem a boa vontade para entender o diferente antes de julgá-lo.

Não precisa aceitar, mas tem de respeitar.
(Reproduzido da Carta Capital)

Senado Federal

Comissão vai analisar projeto que incentiva a dessalinização da água

Da Agência Senado

Está na pauta da próxima reunião da Comissão de Meio Ambiente (CMA) projeto que incentiva a dessalinização da água do mar e das águas salobras subterrâneas para o consumo humano no Semiárido e nas bacias hidrográficas com poucos recursos hídricos. A reunião está marcada para terça-feira (12), às 11h30. O (PLS) 259/2015 está sendo analisado em decisão terminativa, ou seja: se aprovado, pode seguir direto para a Câmara dos Deputados, a menos que haja recurso para que seja analisado pelo plenário.

A dessalinização é o processo de remoção dos sais dissolvidos na água do mar ou nas águas salobras subterrâneas, produzindo água doce, que pode ser utilizada, principalmente, para consumo humano ou para aplicações industriais. O projeto, do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), estabelece o incentivo como diretriz e objetivo da Política Federal de Saneamento.

O projeto também determina que a União deve priorizar o atendimento ao consumo humano no Semiárido e em outras localidades com escassez de água, na hora de decidir sobre a alocação de recursos

para incentivar a adoção de tecnologias de dessalinização da água.

Ao justificar seu projeto, Eunício Oliveira apontou dados da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo os quais 97,5% da água existente no mundo é salgada e está nos oceanos. No Semiárido nordestino, a água subterrânea disponível para muitas comunidades é salobra, inadequada para o consumo humano. Essa realidade, somada ao fato de que o desenvolvimento tecnológico tem barateado o custo da dessalinização, levou Eunício a apresentar a proposta, que visa aumentar a oferta de água potável

no Brasil e, especialmente, no Nordeste, região mais carente do recurso.

Para o relator na CMA, senador João Capiberibe (PSB-AP), a proposta enriquece a Lei de Saneamento Básico ao incentivar a adoção da dessalinização de água, cuja importância pode ser destacada no caso do abastecimento humano na região do Semiárido nordestino. O relatório é pela aprovação, sem emendas.

O texto está sendo analisado em decisão terminativa, ou seja: se aprovado, pode seguir direto para a Câmara dos Deputados, a menos que haja recurso para que seja analisado pelo plenário.

Caneta consegue identificar câncer em apenas 10 segundos

Tecnologia desenvolvida por cientistas da Universidade do Texas, nos EUA, dará mais agilidade ao tratamento

Da BBC Brasil

Cientistas da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, desenvolveram uma caneta que pode identificar células cancerígenas em 10 segundos.

Segundo eles, o dispositivo portátil permitiria que a cirurgia para a retirada seja feita de forma mais rápida, segura e precisa.

Os cientistas esperam que a tecnologia seja mais uma ferramenta à disposição dos médicos para evitar a reincidência do câncer.

O estudo foi publicado na revista científica Science Translational Medicine.

Testes indicam que a caneta oferece um resultado preciso em 96% das vezes. O MasSpec Pen se aproveita do metabolismo singular das células cancerígenas. A química interna dessas células, que crescem e se espalham muito rápido, é muito diferente da de um tecido saudável.

Como funciona

A caneta toca em um tecido cancerígeno e libera uma minúscula gotícula de água. As substâncias químicas presentes nas células vivas se movem, então, para a gotícula, que é sugada de novo pelo objeto para análise.

Em seguida, a caneta é

conectada a um espectrômetro de massa - um equipamento que pode medir a massa de milhares de substâncias químicas a cada segundo. O resultado é uma espécie de "impressão digital química", a partir da qual os médicos podem concluir se se trata de um tecido saudável ou de um tumor.

Esse é o maior desafio dos cirurgiões: descobrir a fronteira entre um câncer e um tecido normal.

Isso porque, apesar de em muitos casos ser fácil detectar um tumor, em outros, o limiar entre o tecido doente e o saudável não é tão visível.

Retirar apenas uma parte do tecido pode fazer com que as células cancerosas remanescentes deem origem a um novo tumor. Mas remover muito tecido pode causar graves danos, especialmente em órgãos como o cérebro.

Em entrevista à BBC, Livia Eberlin, professora assistente de química na Universidade do Texas, em Austin, disse: "O que é emocionante sobre essa tecnologia é o quão claro ela atende a uma necessidade clínica".

"A ferramenta é, ao mesmo tempo, sofisticada e simples. E vai poder ser usada pelos cirurgiões em breve", acrescentou.

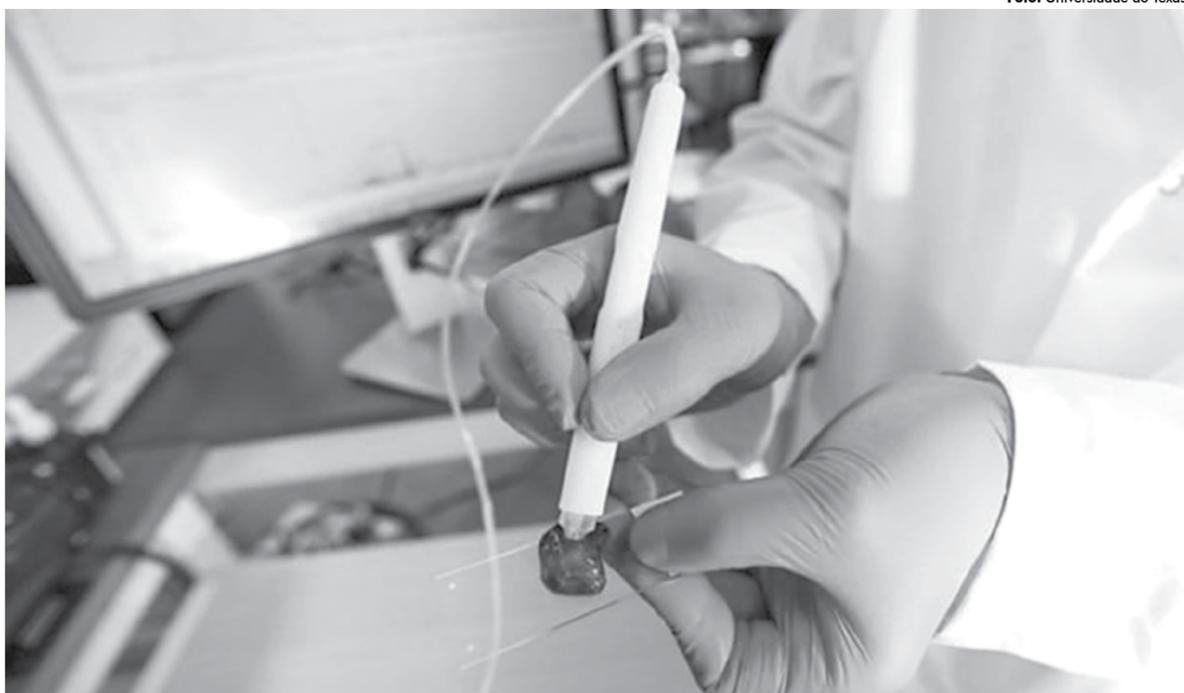


Foto: Universidade do Texas

Dispositivo portátil é ferramenta importante e permitirá que uma cirurgia para retirada de tumor seja feita de forma mais rápida, segura e precisa

Cidade com 16 pessoas luta pela sobrevivência

Da BBC Brasil

A menor vila da Suíça está enfrentando uma batalha para continuar viva. Da mesma forma que muitas comunidades dos Alpes, Corippo experimentou décadas de perda de moradores à medida que gerações mais jovens se mudaram para cidades maiores e capitais para estudar, trabalhar e - o que é compreensível - ter uma vida social.

Hoje, a batalha do município se tornou uma questão de vida ou morte, explica o prefeito Claudio Scettrini.

"Temos apenas 16 moradores", conta ele. "E eu sou o único que trabalha, os demais são aposentados."

"Eu espero que eles vivam até os 90 anos, caso contrário não sobrará ninguém aqui. É realmente trágico."

A comunidade de Corippo existe há mais de 600 anos. No século 19, a vila tinha 300 habitantes - outras pequenas localidades semelhantes também existiam na parte sul dos Alpes suíços.

Os hoje populares resorts à beira de lagos em Locarno e Lucano, conhecidos como a "Riviera suíça", antigamente eram evitados por causa do alto risco de malária.

Mas, com a doença erradicada, chegaram os turistas. Ao mesmo tempo, o tradicional cultivo agrícola nas montanhas se tornou cada vez menos viável economicamente. Assim, o estilo de vida da vila começou a morrer.

Corippo não tem mercado, escola ou crianças. Fica a apenas 30 minutos de carro da movimentada Locarno, mas a estrada esportiva e cheia de curvas não é um caminho escolhido por muita gente.

O que Corippo tem, por outro lado, são mais de 60 casas de pedra tradicionais, com telhados de pedra seca, muitas com lareiras e

piso de madeira originais. E a maioria delas está vazia.

Autenticidade

O diretor de turismo do cantão de Ticino, Elia Frapolli, talvez otimista, vê esse estado das coisas como uma oportunidade.

"A vida em Corippo e em vilas similares é especial", insiste. "É como se transportar para outro século. O tempo desacelera, todo mundo se conhece e você sente a autenticidade da vida em uma vila que existe há séculos."

Assim, com o apoio de uma fundação dedicada a preservar Corippo, um plano foi desenvolvido: transformar algumas das casas vazias em quartos de hotel.

O conceito, conhecido como albergue difuso (ou "hotel difuso"), já foi testado em algumas vilas em montanhas na Itália, mas nunca na Suíça.

Toda a vila de Corippo está protegida como um monumento histórico, o que significa que o arquiteto Fabio Giacomazzi enfrenta um desafio gigantesco: como modernizar o interior das casas sem afetar o exterior.

Casas abandonadas

Uma espiada dentro de algumas casas revela a escala dessa tarefa: muitas delas estão intocadas desde a década de 1950 - alguns moradores emigraram para os Estados Unidos e outros simplesmente morreram, não restando ninguém para limpar a propriedade.

Roupas velhas, cartões postais e garrafas de vinho se espalham pelo chão. As paredes estão úmidas e empoeiradas. Não há sinal de água corrente nem de vaso sanitário.

"Claro que nós vamos pintar, claro que vamos colocar banheiros", diz Giacomazzi. "Mas as portas originais serão mantidas, as madeiras e pedras originais também devem ficar. A experiência dos hóspedes deverá ser similar à vida no século 19 em Corippo".

Tecnologia é testada

A tecnologia foi testada em 253 amostras como parte do estudo. O plano é continuar os testes para aprimorar o dispositivo antes de usá-lo durante cirurgias no ano que vem.

Atualmente, o objeto é capaz de analisar um pedaço de tecido de 1,5 mm de diâmetro.

Mas os pesquisadores já desenvolveram canetas muito mais aprimoradas e que podem examinar um pedaço de tecido tão pequeno quanto 0,6 mm de diâmetro.

Enquanto a caneta por si só é barata, o espectrômetro de massa é caro e volumoso.

"O obstáculo é o espectrômetro de massa, com certeza", disse Eberlin.

"Estamos desenvolvendo um espectrômetro de massa um pouco menor, mais barato e adaptado para este fim, que possa ser transportado dentro e fora dos quartos com relativa facilidade", completou.

Segundo James Suliburk, um dos pesquisadores e chefe de cirurgia endócrina no Baylor College of Medicine, nos Estados Unidos, "sempre estamos em busca de formas de oferecer ao paciente uma cirurgia mais precisa, mais rápida ou mais segura".

"Essa tecnologia combina todos esses fatores", afirmou.

O MasSpec Pen faz parte de uma série de dispositivos com o objetivo de melhorar a precisão cirúrgica.

Uma equipe do Imperial College de Londres desenvolveu uma faca que "cheira" o tecido que corta para determinar se está removendo o câncer.

Já uma equipe da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, está usando lasers para analisar quanto de um câncer cerebral pode ser removido.

Para Aine McCarthy, da Cancer Research UK (órgão britânico de pesquisa contra o câncer), "pesquisas emocionantes podem fazer com que os médicos descubram se um tumor é cancerígeno ou não mais rapidamente, além de conhecer suas características".

"Com base nessa análise, eles podem decidir sobre o melhor tipo de tratamento".

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA
COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa-PB, um corpo que em vida pertencera a CARLOS DE OLIVEIRA SILVA, registrado sob o número 03010104201708429, NIC 2017-3901, sexo masculino, com idade aproximada de 40 anos, cor parda, cabelos lisos, estatura 165cm, constituição física boa, sem sinais particulares, falecido em 31/03/2017, no Hospital Clementino Fraga nesta Capital.

Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio, S/N, Bairro do Cristo Redentor na cidade de João Pessoa-PB.

Profª Drª Monique Danyelle E. B. Paiva
Coordenadora dos Laboratórios de Anatomia
Membro da Comissão de Captação de Cadáver
MATRÍCULA SIAPE 2559924
Profª Drª Amira Rose C. Medeiros
Vice-Coordenadora dos Laboratórios de Anatomia
Presidente da Comissão de Captação de Cadáver
MATRÍCULA SIAPE 2115515

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE ESPERANÇA-PB
EDITAL DE LOTEAMENTO

Paula Danielle Belarmino da Silva Henriques, Oficiala Substituta do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Esperança-PB, de acordo com o que determina o Decreto Lei nº 58, de 10.12.1937 e Decreto nº 3079, de 15.09.1938 e ainda a nova Lei de Registros Públicos nº 6.015, de 31.12.1973, torna público para o conhecimento de quem interessar possa, que foram depositados neste cartório pelos Srs. JOSÉ SEVERINO DA SILVA e sua esposa SEVERINA SILVA, brasileiros, casados, aposentados, ele portador do RG nº 586.212-SSP/PB, CPF nº 046.379.924-00, ela portadora da Identidade nº 772.023-SSP/PB, CPF nº 343.425.404-87, residentes e domiciliados à Rua São José, nº 147, na cidade de Montadas-PB, o memorial descritivo, planta topográfica e demais documentos exigidos por lei, referente ao LOTEAMENTO VISTA ALEGRE, com uma área total de 89.424,00m² (oitenta e nove mil quatrocentos e vinte e quatro metros quadrados) localizado no prolongamento das Ruas São José, Filomena Maria dos Santos, Francisco Manoel da Silva, José Clemente e lotes pertencentes à Prefeitura Municipal de Montadas, tendo os proprietários adquirido em virtude de compra feita a Odilon Libertado da Silva, conforme Escritura Pública de Compra e Venda, registrada às fls. 11, do livro 2-M, sob nº 10.494, em 04 de junho de 1974, e ainda em virtude de transformação de imóvel rural em imóvel urbano, conforme averbação às fls. 195, do livro 2-AO, sob nº 7.049, em 30 de outubro de 2015, no Registro de Imóveis local, cujo loteamento é composto de 22 (vinte e dois) quadras, identificadas pelas letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, e um total de 363 (trezentos e sessenta e três) lotes, área de loteamento 89.424,00m² (oitenta e nove mil quatrocentos e vinte e quatro metros quadrados), sendo: QUADRA A: com uma área de: 2.138,51m² (dois mil cento e trinta e oito metros e cinquenta e um centímetros de metros quadrados); QUADRA B: 08 (oito) lotes, com uma área de: 1.280,00m² (um mil duzentos e oitenta metros quadrados); QUADRA C: 15 (quinze) lotes, com uma área de 2.481,25m² (dois mil quatrocentos e oitenta e cinco metros e vinte e cinco centímetros de metros quadrados), QUADRA D: 22 (vinte e dois) lotes, com uma área de 3.628,63 (três mil seiscentos e vinte e oito metros e sessenta e três centímetros de metros quadrados), QUADRA E: 19 (dezenove) lotes, com uma área de 3.161,21m² (três mil cento e sessenta e um metros e vinte e um centímetro de metros quadrados), QUADRA F: 13 (treze) lotes, com uma área de 2.176,49 (dois mil cento e setenta e seis metros e quarenta e nove centímetros de metros quadrados), QUADRA G: 18 (dezoito) lotes, com uma área de 2.938,08m² (dois mil novecentos e trinta e oito metros e oito centímetros de metros quadrados), QUADRA H: 12 (doze) lotes, com uma área de 2.000,00m² (dois mil metros quadrados), QUADRA I: 13 (treze) lotes, com uma área de 2.094,97m² (vinte e três mil quinhentos e quarenta e quatro metros e noventa e um centímetros de metros quadrados), QUADRA J: com 05 (cinco) lotes, com uma área de 962,96 (novecentos e sessenta e dois metros e noventa e seis centímetros de metros quadrados), QUADRA K: 12 (doze) lotes, com uma área de 2.000,00m² (dois mil metros quadrados), QUADRA L: 15 (quinze) lotes, com uma área de 2.565,85m² (dois mil quinhentos e sessenta e cinco metros e oitenta e cinco centímetros de metros quadrados), QUADRA M: 14 (catorze) lotes, com uma área de 2.288,16 (dois mil duzentos e oitenta e oito metros e dezesseis centímetros de metros quadrados), QUADRA N: com 30 (trinta) lotes, com uma área de 5.170,98m² (cinco mil cento e setenta metros e noventa e oito centímetros de metros quadrados), QUADRA O: com 23 (vinte e três) lotes e uma área de 3.919,09m² (três mil novecentos e dezenove metros e nove centímetros de metros quadrados); QUADRA P: com 12 (doze) lotes, com uma área de 1.993,83m² (um mil novecentos e noventa e três metros e oitenta e três centímetros de metros quadrados), QUADRA Q: 04 (quatro) lotes, com uma área de 634,35m² (seiscentos e trinta e quatro metros e trinta e cinco centímetros de metros quadrados), QUADRA R: COM 30 (trinta) lotes e uma área de 4.892,56 (quatro mil oitocentos e noventa e dois metros e cinquenta e seis centímetros de metros quadrados), QUADRA S: com 25 (vinte e cinco) lotes, com uma área de 4.212,56 (quatro mil duzentos e doze metros e cinquenta e seis centímetros de metros quadrados), QUADRA T: 12 (doze) lotes, com uma área de 2.226,05 (dois mil duzentos e vinte e seis metros e cinco centímetros de metros quadrados); QUADRA U: com 32 (trinta e dois) lotes, com uma área de 5.181,79 (cinco mil cento e oitenta e um metros e setenta e nove centímetros de metros quadrados), e QUADRA V: 16 (dezesseis) lotes, com uma área de 3.233,23m² (três mil duzentos e trinta e três metros e trinta e três centímetros e vinte e três centímetros de metros quadrados), Sistema viário: 23.544,91m² (vinte e três mil quinhentos e quarenta e quatro metros e noventa e um centímetros de metros quadrados), área verde: 2.373,80m² (dois mil trezentos e setenta e três metros e noventa e nove centímetros de metros quadrados), equipamento comunitário: 2.111,28m² (dois mil cento e onze metros e vinte e oito centímetros de metros quadrados), área loteada: 61.300,00m² (sessenta e um metros e trezentos metros quadrados), área inclusa na estrada Montadas/Campinote: 93,92m² (noventa e três metros e noventa e dois centímetros de metros quadrados), conforme planta e memorial aprovados pela Prefeitura Municipal de Esperança, em 30 de maio de 2017. Portanto todos aqueles que se julgam com direito sobre o imóvel loteado, ou tenham justas razões para oferecer impugnação deverão fazê-lo neste cartório, por escrito, no prazo de quinze dias contados da última publicação, após o que será o loteamento registrado para que por ele se realizem as vendas dos lotes de terrenos prometidos à venda. Dado e passado neste cartório, em 04 de setembro de 2017.

Paula Danielle Belarmino da Silva Henriques
Oficial de Registro

Estado da Paraíba - Poder Judiciário - 15ª VARA CIVIL DA COMARCA DA CAPITAL - FÓRUM Des. Mário Moacyr Porto - Av. João Machado, s/n, Centro - João Pessoa - PB - CEP 58.013-520 - Fone: (83) 3208-2497

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 20 DIAS

DE VASCONCELOS AMARAL VIEIRA PIRES, MM. Juiz da 15ª Vara Civil da Comarca de João Pessoa-PB, em virtude de lei etc...

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, perante este Juízo e Cartório da 15ª Vara Cível, se processaram os termos de uma Ação Ordinária de Anulação de Protesto c/c Indenização por Danos Morais, processo número 0053266-31.2014.8.15.2001, promovida por MARIA BETHÂNIA VIEIRA MEDEIROS, brasileira, casada, portadora do RG 1.905365 e CPF 027.495.434-60, residente e domiciliada à Rua Silvino Chaves, 60, Manaíra, João Pessoa-PB e SEMPRE LÍDER SUPERMERCADOS LTDA-ME, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 11.087.504/0001-07, com sede na Rua Sérgio Meira, 396, Mandacaru, João Pessoa-PB, em face de DM DISTRIBUIDORA LTDA, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 10.800.823/0001-55, com sede na Rua Desembargador Bolívar Correia Pedrosa, s/n, Quadra 252, Lote 33, Galpão 02, Distrito Industrial de Mangabeira, Mangabeira, João Pessoa-PB. E, é o presente para CITAR a parte promovida DM DISTRIBUIDORA LTDA, por seu representante legal, atualmente em local incerto e não sabido, para tomar conhecimento da ação e, querendo, contestá-la no prazo de quinze (15) dias, sob pena de revelia e confissão quanto à matéria de fato, nos termos dos arts. 257, II do CPC. Ficando advertido de que, não sendo contestada a ação, no prazo legal, presumir-se-ão como verdadeiros os fatos articulados pelo autor e será nomeado curador especial, nos termos do art. 257, IV, do Código de Processo Civil. E, para que chegue ao conhecimento do interessado e não possa, no futuro, alegar ignorância, expedi o presente e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 15 dias do mês de agosto de 2017.

DE VASCONCELOS AMARAL VIEIRA PIRES
Juiz de Direito

ONU estima que 767 milhões vivem na pobreza extrema

A Organização das Nações Unidas defende ações mais urgentes por parte dos países para se alcançar as metas globais

Do Rádio ONU

Para as Nações Unidas, a persistência da pobreza é o principal desafio para se alcançar as metas globais. Uma reunião da Assembleia Geral avaliou os avanços na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram realizados durante a 71ª sessão do órgão.

De acordo com a vice-secretária-geral, Amina Mohammed, deve ser realçada a abordagem da igualdade de gênero e o uso de novas tecnologias para enfrentar essa questão.

A representante citou dados mais recentes que mostram que a taxa de pobreza extrema é de até 11%, que se traduz em cerca de 767 milhões de pessoas que ainda vivem com privações severas.

Mohammed disse que as regiões da Ásia Oriental e do Sudeste fizeram progressos significativos em contraste com os 42% dos habitantes da África Subsaariana continuaram a viverem na pobreza extrema.

O pronunciamento foi feito

na semana que antecede o início a 72ª sessão do maior órgão deliberativo da organização.

A vice-secretária-geral disse que, desde a sua adoção há dois anos, os ODS deram um salto do Salão da Assembleia Geral para comunidades de todo o mundo onde se requer ação de decisores políticos e consciência pública mundial.

Mohammed elogiou os 65 Estados-membros que fizeram a apresentação voluntária da sua situação, no que considera "oportunidade para compartilhar soluções, conhecimentos e identificar os desafios da implementação da agenda".

No entanto, a representante enfatizou que o ritmo dos progressos ainda não é suficiente para cumprir o prazo da Agenda 2030. Para tal, os governos devem atuar a um ritmo mais rápido e uma escala muito maior, ressaltou.

Cimeira

As Nações Unidas organizam uma cimeira climática em 2019 para dar um maior impulso à ambição para o



Foto: Jean-Marc Ferré/ONU

A vice-secretária-geral da ONU, Amina Mohammed, citou dados mais recentes que mostram que a taxa de pobreza extrema é de até 11% no mundo

cumprimento das metas. Mohammed disse que os requisitos de financiamento para os ODS e para o Acordo de Paris

são consideráveis e requerem soluções transformadoras.

A vice-secretária-geral considera a Agenda 2030 "a

melhor ferramenta da comunidade internacional para um mundo mais próspero e pacífico", daí o seu apelo ao

envolvimento ativo de todos pelos povos, pela paz, pela prosperidade e por um planeta saudável.

VIAJE PARA

CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

NO NOVO GALAXY,
O DOUBLE DECKER
DA GUANABARA



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento
Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

[/expressoguanabara](#)
[@ExpGuanabara](#)
[/ExpGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800-728.1995 | www.expresoguanabara.com.br



Foto: Agência Brasil

Água rasa, celular ao volante e má postura trazem risco à saúde

Campanha da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia adverte e orienta a população sobre como proteger o corpo

Adriزيا Silva
Especial para A União

Alertar sobre os perigos de hábitos cotidianos, como as más posturas corporais, o mergulho em águas rasas e o uso do aparelho celular à direção. Esses são os temas abordados pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN) durante a campanha "Neuro em ação", cujo slogan já diz muito sobre sua importância e orientação às pessoas: "Use a cabeça! Proteja o seu corpo!"

A ação, que começou na última quinta-feira e se encerrou na sexta-feira, nas principais capitais e cidades do país, ocorreu em comemoração aos 60 anos da SBN e integra o "Projeto Pense Bem". O objetivo foi de conscientizar a população para os perigos de lesões decorrentes da má postura e de acidentes com traumatismo cranioencefálico (TCE) e, consequentemente, prevenir os neurotraumas. Os temas da campanha têm em comum três aspectos importantes: As lesões podem levar à incapacidade no trabalho, a deficiências diversas (momentâneas ou permanentes) e até mesmo à morte. Elas atingem um número cada vez maior de pessoas, especialmente as mais jovens e podem ser prevenidas.

A postura do corpo não é importante apenas para a aparência física, mas também desempenha um papel fundamental na saúde, pois uma má postura pode causar transtornos físicos graves que, por não receberem a devida atenção, podem afetar a qualidade de vida. "Todos os dias o nosso corpo precisa adotar posições diferentes para cada movimento e atividade. Por isso, é preciso aprender a melhorar a postura para não sofrer lesões, doenças

ou contraturas", orienta o neurocirurgião e membro da SBM, Paulo Porto de Melo. Conforme alerta o médico, a má postura também pode ser prejudicial às estruturas que compõem o sistema nervoso central. As inadequações posturais que apresentam maior risco à saúde estão relacionadas ao ambiente de trabalho, em função da regulação inadequada da altura de computadores, mesa e cadeiras mal reguladas. "Além disso, o modo incorreto de levantar objetos pesados ou crianças do chão, posições inadequadas ao dormir e no sofá, também podem prejudicar a coluna e, usualmente, resultam em lombalgia mecânica", complementa Paulo de Melo.

Para se ter uma ideia, a lombalgia (dor na região baixa da coluna) é a maior causa de afastamento do trabalho, no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), aproximadamente 100 mil pessoas por ano precisam se afastar de suas atividades profissionais em decorrência do problema. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontam que oito em cada 10 pessoas sofrerão do problema que, em grande parte dos casos, resulta da má postura e do desgaste da coluna. 20% dos homens e mulheres brasileiros têm lombalgia e 20% dos acometidos poderão evoluir para dor crônica.

Uma postura correta deve ser funcional e esteticamente agradável, confortável e sem provocar fadiga muscular. "Para isso é necessário existir um bom equilíbrio muscular de forma a proteger as estruturas de suporte do corpo contra lesões ou alterações morfológicas. A boa saúde da nossa coluna depende das atitudes posturais praticadas diariamente", alerta Paulo de Melo.



Foto: Divulgação

Paulo de Melo esclarece que as inadequações posturais que apresentam maior risco à saúde estão relacionadas ao ambiente de trabalho

+ Dicas para ter uma posição correta e a coluna sem dor

■ Evitar dormir de barriga para baixo, pois essa é a posição mais agressiva para a coluna cervical, sendo a causa mais comum do "típico torcicolo".

■ Se gostar de dormir de barriga para cima, tenha atenção e utilize uma almofada muito baixa e coloque outra por baixo dos joelhos, para aliviar a tensão ao nível da coluna lombar.

■ A posição vencedora para a hora de dormir é a deitada completamente de lado, pois é possível manter a coluna vertebral mais alinhada. Nesta posição, a almofada deve ter a altura do ombro para que a cabeça não fique inclinada, se possível utilize também uma almofada com pouca espessura entre os joelhos de forma a ter um bom alinhamento corporal.

■ No trabalho, se passar muitas horas sentado e ao computador com uma má postura o apareci-

mento de dores na coluna vertebral é inevitável. Para evitar isso, tenha atenção à ergonomia do seu espaço de trabalho, ajustando a altura da cadeira com a altura da mesa, e a altura do ecrã do computador ao nível da sua visão.

■ É essencial reduzir o tempo sempre na mesma posição e fazer alguns intervalos ao longo do dia para alongar, mobilizar as articulações e diminuir o incômodo e compressão sobre a coluna.

■ Alongar antes de exercícios ou atividades físicas intensas;

■ Evitar sapatos com saltos acima de 4cm;

■ Se tiver que levantar um objeto pesado, dobrar os joelhos, mantendo a coluna reta e contraindo o abdômen;

■ Evitar o tabagismo. Cigarros reduzem a irrigação sanguínea da coluna e aceleram sua degeneração.

CAUSAS MAIS RECORRENTES:

- Desarranjo na forma como os componentes das costas (músculo, ligamentos, coluna e disco intervertebral) se encaixam e movimentam;
- Acidentes ou sobrecarga (levantar algo pesado com postura inadequada) ou,
- Devido a alterações inerentes à idade

Fatores de Risco

- Idade;
- Rigidez Muscular;
- Gravidez;
- Ganho de Peso;
- Genética;
- Ergonomia;
- Sobrecarga (mochila escolar, por exemplo);
- Estado mental.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Alguma coisa como "limpeza cármica"

V i uma média porção, até hoje, de filmes de antecipação de sociedades totalitárias usando recursos tecnológicos sofisticados para manter o povo numa condição de moderna escravatura. Entre eles, a obra-prima "Fahrenheit 451", de François Truffaut, recém-exibida no cineclube da Academia Paraibana de Letras. Mas, nenhum me chocou tanto quanto "O sobrevivente" (The running man), de Paul Michael Glaser, que revê em DVD na semana passada. Deixo claro que o choque em relação a "O sobrevivente", com Arnold Schwarzenegger (foto), não foi por uma questão de linguagem, de estética, de cinema em si, pois o filme de Glaser, em alguns momentos, chega a ter ares de um "thriller" de classe C, como é o caso de seu final. O choque veio pela descoberta súbita, nas nossas caras, de que a sofisticação



tecnológica desenvolvida por cima de uma sociedade de maioria claramente pobre (como é o caso do Brasil), ou de tendências naturalmente conformistas (como é o caso dos EUA, que dividiu-se entre Donald

Trump e Hillary Clinton), pode levar à "maluquice" mostrada em "O sobrevivente". Ou seja: numa "ilha" de edição de TV, computadores podem montar a imagem de qualquer pessoa fazendo o que ela nunca fez e levar ao ar para todo o país, "coast-to-coast", simultaneamente.

Por exemplo: você é preso, sem culpa, e a programação de sua imagem, na "ilha" tecnologicamente avançadíssima de TV, pode lhe mostrar, nas telinhas e telões, matando uma velhinha de 95 anos e cinco de seus bisnetinhos, com todos os detalhes. Se os rumos da História forem em

direção ao autoritarismo declarado (acho que Trump gostaria), ao governo assumidamente totalitário, então serão inevitáveis as cenas desenroladas no filme de Paul Michael Glaser. Só que na vida real, as possibilidades do final feliz de "O sobrevivente" serão dezenas de vezes menores. Leve-se em conta que o fim do filme em questão foi em decorrência muito mais do "muscle power" de Arnold Schwarzenegger do que da organização da Resistência de então.

Não quero ser pessimista. Aindado adoro uma boa dose de otimismo, assim como vocês, nesta já moribunda segunda década do século 21. Entretanto, não sou imbecil - como os leitores da coluna também não - para não recordar que a Resistência ao nazismo durante a Segunda Guerra não enfrentava baterias, armações, redes e recursos supertecnológicos. A coisa era mais pau-a-pau.

Também não abraço o fatalismo por dentro e ao redor de antológicas profecias e do bíblico Apocalipse. No entanto, pode ser que as imagens de "O sobrevivente" tenham de acontecer para vir alguma coisa como uma "limpeza cármica", de morte definitiva dos efeitos de uma causa ruim que a própria sociedade capitalista criou e desenvolveu.

O "pobrema"

"Acabamos de informar as nossas informações". Juro que ouvi essa frase no rádio em um táxi em que fiz, na manhã de anteontem, o percurso Cruz das Armas-Rógers. Olhei para o asfalto largo da Vasco da Gama, com nenhum carro à vista, as calçadas quase vazias à esquerda e à direita, e decidi retirar, no outro dia, do arquivo um trecho de um artigo que Fernando Pedreira publicou no Rio, no final de dezembro passado, sobre os rumos desta pátria:

"Não sei o que diria Bertrand Russell, se fosse ainda vivo e se entendesse dessas coisas latinas. O fato, entretanto é que, ao menos no Brasil de Michel Temer, estamos hoje vivendo uma experiência linguística curiosa, que talvez não o desgostasse inteiramente. Temos, entre nós, cada vez mais crianças (em números absolutos) que não

têm escola, e cada vez mais escolas que não ensinam virtualmente coisa nenhuma a seus alunos. Em compensação, a vados aprendendo compulsoriamente a pronunciar as palavras com os locutores da TV e do rádio, assim como aprendemos a nos comportar a ver a vida com os atores das telenovelas. Nem ortografia, nem regras de gramática, nem nada".

Enquanto as parai-banas locutoras de FMs entram numa "competição" para dizer mais cariocamente a palavra "contigo" um dos locutores de uma passarela em Tambaú repetiu umas 50 vezes "o pobrema". É isso aí; "o pobrema". Mas, o que fazer? Chamar a Polícia ou a Academia? A burocracia ou a tecnocracia? Afinal, o governador do Rio de Janeiro é Pezão... Dormi com o problema do "pobrema". O clichê do clichê?

Homens são a maioria das vítimas de lesões cervicais

Segundo a SBN, a causa principal é o mergulho em água rasa; uso de bebida alcoólica favorece os acidentes

Adrizzia Silva
Especial para A União

De acordo com a SBN, os mergulhos em águas rasas, por sua vez, correspondem a 25% de todos os casos de lesão medular registradas no país, anualmente. Os traumas mais comuns relacionados a acidentes deste tipo, são as lesões cervicais, que podem variar de estiramento muscular a graves prejuízos nas vértebras e à lesão medular. A maior parte das vítimas são homens (90%), jovens (em média 23 anos), dos quais 50% fizeram uso de bebida alcoólica antes do acidente.

“Assim, o diálogo direto com este público é fundamental para a redução do índice de paraplegias e tetraplegias preveníveis, bem como de acidentes fatais”, disse o neurocirurgião membro da SBN e integrante da campanha Neuro em Ação, Andrei Fernandes Joaquim.

Os locais de maior risco são os mares, com percentual de 45%, as piscinas e os rios, com 20% cada, os recifes com 11% e as barragens com 4%. “Quando uma pessoa não conhece o lugar, é melhor entrar na água andando, para ter certeza que a profundidade é adequada para o mergulho. E evitar brincadeiras de empurrar os amigos para dentro de rios, lagos, cachoeiras”, aconselha Andrei. “Com o impacto, o pescoço é dobrado, mas o resto do corpo continua a se mexer, provocando a fratura de uma ou mais vértebras. Estas, por sua vez, podem comprimir a medula espinhal, interromper as conexões nervosas do cérebro para os membros e acarretar a perda total ou parcial da sensibilidade e dos movimentos de braços e pernas”, alerta. Entre as consequên-

cias de acidentes desse tipo estão fraturas de uma ou mais vértebras, luxações, paraplegia (paralisia das pernas), tetraplegia (paralisia de braços e pernas), disfunções neurológicas, como o traumatismo craniano e a morte. Assim como o tipo de lesão, o tempo de recuperação também é variável. Mas, o mais grave, é que ao menos 50% dos pacientes sofrem déficit neurológico completo. Para a SBN, com frequência o consumo de álcool ou de

outras drogas está relacionado ao problema, que ocupa a quarta posição no ranking das causas de lesão medular, subindo para a segunda na estação mais quente. Andrei Joaquim acrescenta que, caso alguém presencie um acidente desse tipo, a pessoa deve ser retirada da água em bloco, movimentando-a o mínimo possível. Em seguida, uma equipe de paramédicos deve ser chamada para fazer o atendimento e a correta remoção para um hospital.

DICAS DE PREVENÇÃO

- Conheça o local antes de mergulhar, para saber a profundidade e se há pedras, bancos de areia e outros perigos no fundo;
- Respeite as placas informativas;
- Evite brincadeiras com empurrões para dentro da água;
- Dê preferência às águas cuja profundidade tenha, no mínimo, o dobro da sua altura;
- Proteja a cabeça mergulhando com os braços estendidos ou o faça de pé;
- Não ingira álcool ou outras drogas antes de nadar;
- Ficar atento às mudanças da maré.

Foto: Divulgação



Suzuki: jovem e adolescente não resistem ao uso do celular junto a outra ação



Celular e direção não combinam

Para completar as alarmantes estatísticas, um estudo da OMS contabilizou 1,3 milhões de mortes por acidente de trânsito em 178 países em 2009. Outras 50 milhões de vítimas desse tipo de acidente sobreviveram, mas apresentaram sequelas que resultaram em deficiências diversas.

Estima-se que mais de 20% dos acidentes de trânsito envolvam o uso do celular pelos motoristas. Todavia, não é possível precisar esse dado porque os motoristas não costumam revelar a causa do acidente, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), dificultando uma estatística mais próxima da realidade.

Checar o e-mail, ver uma imagem ou vídeo no WhatsApp, mandar uma mensagem ou atender uma ligação mesmo enquanto dirige. Estas são cenas comuns no trânsito.

A maioria das pessoas não se intimida com a multa de R\$ 293,47 e a perda de sete pontos na Carteira de Habilitação que a prática, se flagrada por um agente de trânsito, pode resultar. Usar o celular enquanto dirige é uma infração gravíssima, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro.

Utilizar o aparelho celular enquanto dirige pode gerar graves consequências, com prejuízo à saúde não apenas do condutor, mas também das pessoas ao redor, podendo resultar em sequelas que vão de leves a moderadas ou, até mesmo, em morte.

Esta outra vertente da campanha, abordado pelo também neurologista e integrante da SBN, Mauro Suzuki, chama a atenção para as consequências que o uso do celular ao volante pode gerar, como as batidas e os atropelamentos, que costumam acontecer em trechos urbanos próximos a semáforos luminosos. Esses tipos de acidentes relacionados à distração com o aparelho são comuns em trechos urbanos, especialmente nas proximidades de

semáforos luminosos. “É impossível digitar e dirigir sem que haja prejuízo sensorial quanto à atenção a uma ou ambas atividades, apesar da resistência de jovens e adolescentes em aceitar este fato, abrindo mão do uso abusivo de smartphones”, diz Suzuki.

Ele complementa dizendo que é impossível digitar e dirigir sem que haja algum prejuízo sensorial quanto à atenção. E que os jovens e adolescentes tendem à resistência quanto a esse assunto, pois, cresceram em meio ao uso abusivo de smartphones. Contudo, um estudo publicado no periódico Epilepsy & Behavior, revela que uma a cada cinco pessoas apresenta ritmos específicos de ondas cerebrais ao utilizar mensagem de texto no smartphone.

Os estados brasileiros que lideram o ranking de acidentes dessa natureza são, atualmente, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Paraíba e Ceará. Há quatro tipos de distração no motorista com a prática de utilizar o celular ao volante:

Física - Quando o motorista tira uma das mãos do volante para discar um número no telefone ou digitar uma mensagem de texto;

Visual - Pegar algo no porta-luvas, trocar a estação do rádio ou virar a cabeça para trás para olhar a criança no banco traseiro;

Cognitiva - Retarda a reação frente alguma condição adversa de trânsito, como no caso de uma criança aparecer inesperadamente na frente do carro;

Auditiva - A atenção do condutor se volta para os sons do telefone, provocando perda de percepção auditiva de uma sirene ou buzina de outro veículo.

Sem campanhas de conscientização, a OMS estima que 1,9 milhão de pessoas devem morrer no trânsito em 2020 (passando para a quinta maior causa de mortalidade) e 2,4 milhões em 2030.

Elejô

Dalmo Olliveira

Zumbi aborrecente

O projeto da Rádio Comunitária Zumbi dos Palmares completou, na semana passada, 15 anos de luta pela democratização da comunicação na capital paraibana. Mesmo com as dificuldades de colocarmos efetivamente uma emissora FM no ar (ainda mais agora no Brasil pós-golpe), grupo mantenedor da Sociedade Cultural Nova República, que atua no bairro do ex-ditador Ernesto Geisel e adjacências continua com suas atividades de fomento à cultura comunitária, ao empoderamento de novas lideranças da juventude e no resgate das boas tradições do fantástico universo artístico da Paraíba.

Veja por outra, o incansável folclorista Fábio Mozart elabora projetos que submetem aos fundos de incentivo e ao combalido Ministério da Cultura. Noutro flanco, o videasta Marcos Veloso insiste em produzir filmes e curtas ou peças de teatro. Jacinto Moreno se junta à trupe com seus projetos audiovisuais.

Depois de investir anos a fio no Ponto de Cultura Cantiga de Ninar, na cidade de Itabaiana, o grupo de buliçosos intelectuais orgânicos agora direciona sua força para o resgate do cordel, através da Academia criada no Vale do Paraíba, mas que tem atuado fortemente na Cidade do Sanhauá.

Semana passada mesmo, Mozart & Cia

botaram pra torar em mais um evento brilhante, desta vez tendo como palco o requintado auditório do Centro Cultural Ariano Suassuna, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, em Jaguaribe. Ali eles deram posse a mais nova componente da agremiação: a poetisa cearense, radicada no Brejo paraibano, Cristine Nobre Leite, que assumiu a vaga deixada prematuramente pelo poeta Bob Motta.

Numa noite luxuosa, os convidados da Academia de Cordel se confraternizaram ao som da jazística Classic Band, que caprichou no repertório de músicas regionais. De fato, a entidade tem proporcionado momentos diferenciados aos apreciadores da boa cultura regional, promovendo as artes literárias, musicais e visuais.

Na web

Proibidos de exercer a liberdade de comunicação através das ondas de frequência modulada, o pessoal da Rádio Zumbi não tivemos outra opção a não ser correremos para a internet. Assim surgiu o projeto ZumbiWeb. Nessa brincadeira, os radialistas completaram semana passada a 100ª edição do programa Multimistura, uma espécie de revista radiofônica semanal onde os comunicadores realizam uma espécie de “análise de época” de maneira coletiva e descontraída.

O Multimistura foi pensado para uma veiculação exclusivamente na web. Sem pretensões, os idealizadores possuem uma audiência super focada em amigos que os seguem nas redes sociais. A radioweb tem ainda uma programação musical calcada na música paraibana. A emissora pode ser ouvida em players nos blogs dos comunicadores, como radiozumbiwp.blogspot.com.br, novosrumosjornalistas.blogspot.com.br, diariopb.com.br, tribunadovaleonline.blogspot.com.br e ainda pelo aplicativo Radiosnet <https://www.radios.com.br/>.

Dom Zumbi

Dom José Maria Pires deixa um legado monumental dentro do cenário brasileiro em defesa da população mais humilde. Na Paraíba, sua trajetória se tornou sinônimo e exemplo de coragem, de solidariedade e da luta em defesa da consciência do povo negro. Não foi à toa que as lideranças dos movimentos sociais negros, que conheceram seu trabalho social, o apelidaram de “Dom Zumbi”.

Maria Pires se engajou, dentro e fora da CNBB, por um ecumenismo que ultrapassava tão somente o entrelaçamento das religiosidades cristãs. Acolheu na sua mística católica os ritos e ritmos das religiões afro-ameríndias. Soube compreender o papel de Zumbi, de Dandara, de Mandela, dos orixás e

dos caboclos na formatação da cultura afro-brasileira. Como negro, soube ser negro.

Além disso, ele foi elemento indispensável nas distensões dos conflitos agrários da região. A história de Alagamar, na região do Agreste, seria outra sem o engajamento corajoso e humanizador do Arcebispo Emérito, falecido semana passada.

Nos últimos anos, já aposentado e recluso na sua Belo Horizonte, Dom José não se desligou da Paraíba. Mantinha laços afetivos com sua comunidade eclesial em João Pessoa e noutras cidades daqui. Mantinha, por exemplo, uma relação fraternal com minha tia, Neves Oliveira, raizera e fitoterapeuta popular, que remetia periodicamente para Minas encomendas e iguarias, como o suplemento de multimistura, xaropes de sete ervas e pomadas “milagrosas”. Que o Orum o receba bem!

Cantatorre

Com alegria registramos mais uma edição do festival de música Cantatorre, realizado no último dia 6, na Avenida Carneiro da Cunha. Trata-se de uma das iniciativas culturais mais louváveis do movimento comunitário da capital paraibana, que possibilita a ampliação de plateia para artistas, músicos, compositores e toda uma cadeia de economia criativa local.

Pacientes crônicos fazem via crucis em busca de remédios

Eles enfrentam a falta de medicamento, tempo de espera de até 8 horas e preço que ultrapassa R\$ 9 mil

Helôisa Cristaldo
Da Agência Brasil

A espera de até oito horas na fila para retirar medicação é sinônimo da manutenção do tratamento para o filho de 4 anos, afirma a dona de casa Ana Paula Lobato. O pequeno Davi, que requer cuidados especiais, tem uma doença congênita que afeta o coração e o pulmão e o faz viver em uma espécie de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na própria casa. Usado no tratamento da hipertensão arterial pulmonar, a Bosentana, é fornecido gratuitamente pelo Governo do Distrito Federal todo mês à criança e pode custar até R\$ 4,3 mil uma única caixa do medicamento.

Na última sexta-feira (8), data em que é lembrada o Dia Nacional de Luta por Medicamentos, Ana Paula e outros pacientes crônicos relatam dificuldades no acesso a medicamentos, além do frequente desabastecimento no estoque das farmácias de alto custo no DF. "Há situações em que venho aqui e não encontro o remédio, preciso retornar e enfrentar a fila de quatro a oito horas para conseguir receber o medicamento. Essa espera é imensa, cansativa, mas ainda agradeço por ter acesso a esse remédio para o meu filho considerando a atual situação do país", avalia Ana Paula.

Para Vanuza Ferreira a situação é semelhante. Há duas décadas, a funcionária pública depende a política de distribuição de medicamentos para garantir a saúde do filho, o estudante de farmácia de 21 anos. Mario Albert tem fibrose cística, uma doença genética, crônica, que afeta principalmente os pulmões, pâncreas e o sistema digestivo. Mensalmente, a mãe de Mario Albert enfrenta a fila quilométrica para receber um conjunto de sete medicamentos estimados por Vanuza em R\$ 9 mil. "Não seria viável tratar meu filho sem esse tipo de assistência, com os medi-

camentos ele tem uma vida normal. Quando não encontro o remédio, preciso recorrer a associação de fibrose cística da qual faço parte. Sempre nos ajudamos quando há falta de algum medicamento. Não me importo de esperar na fila, o remédio significa a vida do meu filho e, apesar de atrasos, nunca ficamos sem".

Segundo a Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal, as Farmácias de Componentes Especializados (Alto Custo) fornecem 200 medicamentos. No momento, 58 destes remédios estão em falta, mas segundo o órgão "todos com processo de compra em andamento".

A professora Margareth Lima tem psoríase grave, a doença autoimune que atinge a pele é caracterizada por manchas, que se localizam preferencialmente junto à raiz dos cabelos, nos cotovelos e nos joelhos. Para tratar a doença, ela faz uso contínuo do medicamento injetável etanercepte. O custo da caixa, em média, R\$ 9.621,40 é inviável para o orçamento da professora.

Luta e espera

"Todo mês é uma luta. Já fizeram mudanças no atendimento da farmácia, mas o tempo de espera continua muito longo. Vejo pessoas muito doentes e idosos chegando às 6h30 para conseguir pegar a senha de atendimento, que só se inicia às 8h. Hoje em dia, os funcionários já nos avisam na própria fila se tem o medicamento ou se está em falta, o que nos faz poupar muito tempo. Demora muito, mas o atendimento é bom e eu prefiro enfrentar fila e sair com medicamento na mão do que ficar sem tratamento", conta a professora.

Nas duas farmácias (Asa Sul e Ceilândia) são atendidos cerca de 30 mil doentes crônicos. Todos os dias, das 8h às 17h, mais de mil pacientes são atendidos, em uma média de



Foto: Arquivo/Agência Brasil

Dificuldade no acesso aos medicamentos, além do frequente desabastecimento no estoque das farmácias de alto custo dificultam a vida dos pacientes

50 pessoas por hora. De acordo com Ministério da Saúde, a oferta de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS) é organizada em três componentes que compõe o Bloco de Financiamento da Assistência Farmacêutica - Básico, Estratégico e Especializado, além do Programa Farmácia Popular. Segundo a pasta, foram destinados, no último ano, R\$ 15,9 bilhões na aquisição, repasse de recursos e distribuição de medicamentos nos estados e municípios brasileiros.

Uma lista define os medicamentos que devem atender às necessidades de saúde prioritárias da população no SUS. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) de 2017 conta com 869 itens, contra 842 da edição de 2014. Também define a responsabilidade de aquisição e distribuição de cada ente do SUS (estado, município e União).

Na última divulgação da lista, em agosto deste ano, a pasta anunciou a inclusão de medicamentos como o dolutegravir, para tratamento de infecção pelo HIV e a rivastigmina, um adesivo transdérmico, usado para o tratamento de pacientes com demência leve e moderadamente grave de Alzheimer.

+ Recorrer à Justiça é alternativa

Muitos pacientes crônicos recorrem à justiça quando não têm acesso ou condições de obter medicamentos necessários ao tratamento. Segundo o Ministério da Saúde, é crescente o impacto das determinações judiciais no orçamento da pasta. Em sete anos, o governo federal desembolsou R\$ 4,5 bilhões para atender as determinações judiciais para a compra de medicamentos, equipamentos, dietas, suplementos alimentares, gastos com cirurgias, internações e depósitos judiciais, um aumento de 1.010% entre 2010 e 2016.

"Em 2016, a cifra chegou a R\$ 1,3 bilhão, sendo que a compra dos dez medicamentos mais caros para atender as demandas judiciais custou ao Ministério da Saúde quase R\$ 1,1 bilhão, o que representou 90% dos gastos totais dos 790 itens comprados em 2016", informou a pasta por meio de nota.

Segundo estudo do Tribunal de Contas da União (TCU) divulgado em agosto, os gastos da União com processos judiciais referentes à saúde, em 2015, foram de R\$ 1 bilhão, um aumento de mais de 1.300% em sete anos. O fornecimento de medicamentos, alguns sem registro no Sistema Único de Saúde, corresponde a 80% das ações. Segundo a Corte, também foram

detectadas fraudes para obtenção de benefícios indevidos. Responsável pelo registro de medicamentos em todo o território nacional, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) segue um processo rigoroso e, muitas vezes questionado pelo tempo em que um produto é analisado. Para ser fabricado comercializado no país, os medicamentos precisam do registro concedido pela agência.

Em 2016, a agência recebeu 8.697 petições de registro, alteração pós-registro e renovação do registro de produtos biológicos, medicamentos (referentes aos códigos de assunto de análise), alterações de bulas e rótulos de medicamentos e autorizações de pesquisas clínicas.

Segundo a agência reguladora, o tempo total de registro desses produtos varia e é composto por três momentos: os tempos de fila, Anvisa para análise dos processos, e o tempo empresa, relativo ao cumprimento de exigências feitas pela Anvisa, ou seja, o tempo necessário para a empresa apresentar informações técnicas complementares sobre o produto para subsidiar a decisão. A agência não estabelece prazos, mas um registro costuma levar até anos para ser concedido.

Arquipélago vira patrimônio cultural

O Conjunto Histórico do Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, agora faz parte do Patrimônio Cultural do Brasil. Na última quarta-feira (6), o Ministério da Cultura, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), homologou o tombamento das fortificações e do conjunto urbano da Vila dos Remédios, incluindo algumas de suas edificações históricas.

Integram o Conjunto Histórico do Arquipélago de Fernando de Noronha o Sistema Fortificado, composto pelos Fortins de Santo Antônio, de Nossa Senhora da Conceição, de São Pedro do Boldró e o Reduto de Santana; o Conjunto Urbano da Vila dos Remédios, incluindo a vila ou colônia prisional e o centro urbano do povoamento da ilha; além dos seguintes bens isolados: a Vila da Quixabá, a capela de São Pedro dos Pescadores, o prédio da Air France e um testemunho da presença Americana na Ilha ("iglu" da Vila dos Americanos). Para o ministro da Cultura,

Sérgio Sá Leitão, responsável pelo ato de homologação, o tombamento é fundamental para assegurar a proteção do conjunto. "Mais do que um reconhecimento, é uma medida que visa a preservar e promover uma região importante do ponto de vista histórico, cultural, ambiental e turístico. Caberá ao Iphan zelar pelo tombamento. Viva Fernando de Noronha!", comemorou.

A homologação efetiva a inclusão das obras no livro do Tombo - inscrição definitiva de um bem - e assegura o reconhecimento de seu valor histórico e cultural. Aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural no dia 22 de junho deste ano, o tombamento do Conjunto Histórico de Noronha marcou o fim de um longo processo de identificação dos bens notáveis, feito por meio de um diálogo conduzido pelo Iphan com a comunidade do arquipélago. Além disso, representa um marco importante nas comemorações dos 80 anos do Iphan.

Tempestades

Saiba como os meteorologistas escolhem os nomes dos furacões

Leandra Felipe
Correspondente da Agência Brasil

Três furacões estão ativos no oceano Atlântico: Irma, Katia e José, um evento raro. Na semana passada, os Estados Unidos foram impactados pelo Furacão Harvey e o México, e do lado do Pacífico, no México o Lúdia. Na temporada de furacões - convenção por meteorologistas entre junho e novembro - sempre se pergunta, por que nomes de pessoas para o fenômeno. A resposta é mais simples que parece: o padrão facilita divulgação de alertas.

Além de facilitar os alertas e avisos para administrar o evento junto à população (protocolos de evacuação, informações sobre tempestades, etc), a adoção de um nome para a fenômeno é fundamental para evitar confusões. O site oficial da Admi-

nistração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA, sigla em inglês) dos Estados Unidos explica que haveria mais erros e a população poderia ficar confusa. As consequências mais sérias, no caso de dois furacões simultâneos na mesma época ou região.

Atualmente a definição dos nomes é feita pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), na Suíça, parte das Nações Unidas ONU, com 189 países membros. A lista tem 21 nomes selecionados previamente de nomes enviados por entidades oficiais regionais. A lista alterna nomes masculinos e femininos em ordem alfabética. A cada seis anos, uma nova lista é criada. Porém, atualmente, um grupo de membros da organização reavalia e acrescenta novos nomes para substituir os que foram "arquivados". Nomes de furacões que cau-

saram grandes tragédias são retirados e não voltam a ser usados, para que não haja confusão. Assim, não haverá outro furacão Katrina, como o da tragédia de Nova Orleans em 2005.

História

O livro "Furacões", de Ivan Tannehill, é citado como referência na história dos nomes dos furacões pelo NOAA. Segundo ele, no século XIX os furacões eram "batizados" em função do dia de santos católicos, por exemplo, furacão "Santa Ana", que arrasou Porto Rico em 28 de julho de 1825, além de San Felipe I, que atingiu a mesma cidade em 13 de setembro de 1876. O uso de nomes de mulheres é atribuído ao meteorologista australiano, Clement Wragge. Segundo Tannehill, o meteorologista australiano teria passado a usar, para as tempes-

tades tropicais, os nomes de mulheres das quais ele sentia raiva ou não gostava. Durante a Segunda Guerra Mundial, integrantes da Marinha e do Exército dos Estados Unidos começaram a mapear furacões e tempestades no Oceano Pacífico e dar-lhes informalmente nomes femininos.

Já em 1953, os Estados Unidos começaram a usar nomes femininos oficialmente em tempestades tropicais no oceano Atlântico. Em 1978, o NOAA adotou uma lista de nomes de ambos os gêneros para os furacões do Pacífico. No ano seguinte, em 1979, os nomes masculinos e femininos foram incluídos em listas para o Atlântico. Caso ocorram mais de 21 ciclones tropicais durante uma temporada, a OMM recorre à lista de nomes do alfabeto grego: Alfa, Beta, Gama, Delta e assim por diante.



“ Se alguma vez você se aproximar de um humano - e do comportamento humano - esteja pronto para se confundir ”

BJÖRK

Coluna do meio

por Dandara Costa



“ Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito ”

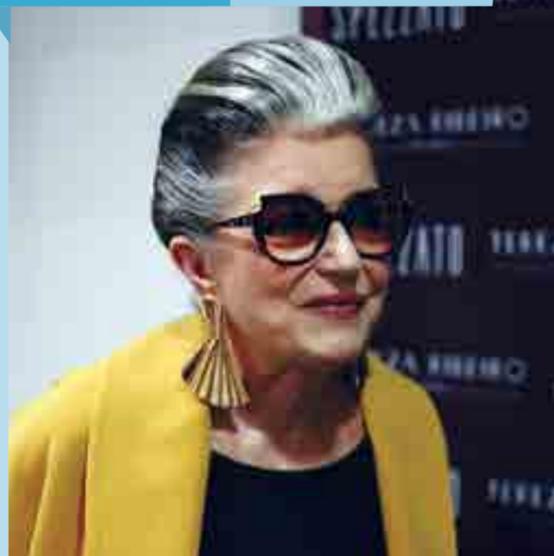
PITÁGORAS

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Costanza Pascolato
Consultora de moda e empresária

Foto: Dandara Costa



Costanza Pascolato, referência em elegância e estilo

Para ela, “brega é a arrogância”. Costanza Pascolato, uma das personalidades mais influentes no universo da moda, esteve em João Pessoa na última semana e a Coluna do Meio aproveitou para fazer algumas perguntas à autora dos livros Essencial (1999), Confidencial (2005) e Meu Caderno de Estampas (2015).

A UNIÃO - Sabe-se que os bicos, cambraias, babados, sianinhas, entremeios etc. retratam bem o figurino da nobreza dos séculos VII e XIX. Podemos afirmar que a moda é um instrumento que define uma cultura?
COSTANZA - Bastante. (A moda) É uma espécie de uma imagem de

uma era no espelho... Você vê tão claramente as épocas mudando o jeito, as pessoas eram mais formais... Mas além disso não existe moda com um conceito que possa ser levado adiante,

porque hoje não existe mais revoluções, né, a gente já fez de tudo. Agora tem essa coisa da tecnologia agregada à roupa, eu acho que ainda não é a solução. A gente vive cercada de tecnologia, mas as

revoluções já foram feitas, a gente retoma coisas do passado e adapta, sobretudo, eu acho que as pessoas que compram roupas, elas compram roupas que funcionam para o grupo delas, elas convivem com aquele grupo que se veste mais ou menos igual. Você pode não reparar, mas são grupos hoje em dia, grupos de jovens, grupos de senhoras, grupos de gente mais ou menos bem de dinheiro, outras que são profissionais, aí você vê quem tem mais diversidade, apesar do enfrentamento do próprio corpo de um jeito diferente. Aqui no Norte (sic) eu vi - não em todo lugar, né, mas enfim - que a exposição da pele é uma coisa natural, isso é normal para o

clima... Realmente é o retrato do povo e de uma cultura; de um momento cultural. Mas a moda é exuberante, fácil de entender, colorida e que revela o corpo de uma certa forma. O Brasil ainda está muito ligado a isso né, quer dizer, o corpo ainda é fundamental.

Costanza Pascolato é tida como uma mulher à frente do seu tempo. Você se considera feminista?

Olha, eu sempre achei, se é que ser feminista é isso, que a mulher tinha que ter o direito de viver a vida dela. Eu paguei o pato por causa disso. Eu fui deserdada porque me separei em uma época em que não se fazia isso, etc e tal, mas não por rebeldia; por achar que eu ia perder certas

chances na minha vida. Eu cheguei aos 30 anos e pensei, “poxa, minha vida vai, ser só isso?”, entende? Então eu fui talvez arriscada, mas eu paguei o pato e paguei as contas todas. (Risos) Mas graças a Deus eu tive sorte também.

É possível ser elegante e estar fora da moda?

Acho que sim. Fora da moda do momento? Se você tem personalidade você fica do teu jeito. A minha amiga Marilu [elas dividem um programa no YouTube], que tem 75 anos, ela se veste sempre do mesmo jeito. Ela não quer saber se usa rosa, verde, amarelo... Ela está sempre de preto e do jeito dela, e se maquia do jeito dela, desde que era moça. Gente que é assim é da personalidade.

Foto: Arquivo pessoal



Socorro Brito e Gorette Antunes marcam presença em evento do RCMEC no Clube Cabo Branco

Foto: Reprodução

HARRY POTTER

A CASA onde Harry Potter passou parte da infância e onde ganhou a famosa cicatriz acaba de entrar no mercado imobiliário por R\$ 4 milhões. Localizada em Suffolk, no Reino Unido, a casa é oficialmente conhecida como “De Vere House”, tendo herdado o nome da influente família de Vere, a mais rica do país depois da família real.



Lucila Benevides prestigiando o niver da amiga Ana Carla Mesquita

CIRCO

LEMBRANDO que amanhã a capital paraibana será a sede do Primeiro Encontro sobre Políticas Públicas para o Circo. O evento reunirá cerca de 70 profissionais circenses de todo o Estado, às 8h, com a realização de palestras e debates. No encontro, que vai até as 15h, no Mosteiro de São Bento, no centro da cidade, será elaborado o estatuto da Rede de Apoio ao Circo na Paraíba (RAC/PB).

- O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai se reunir nesta segunda (11) para votar uma resolução que está sendo acordada entre os Estados Unidos, a França e o Reino Unido e que pode incluir a proibição da venda de petróleo à Coreia do Norte.
- O jornalista **José Carneiro** está juntando uma coletânea de textos escritos por pessoas que já passaram pelo centenário jornal **A União**, que recentemente foi reconhecido por lei como Patrimônio Cultural da Paraíba. O livro sobre o “guardião da história da Paraíba” será lançado no ano que vem.
- É hoje a primeira edição do Pólvora Musical e quem comanda a festa é o músico Zé Filho, com uma homenagem aos 20 anos do primeiro CD “Guitar Performance”, de 1997. Também será lançada a “Coletânea Instrumental”, composta por músicas dos demais álbuns. A banda do músico é formada por Patrick Onofre (baixo) e Almir Cesar (bateria).

FEIJOADA

O RCMEC - Regimento de Cavalaria Mecanizada - promoveu, no feriado de 7 de setembro, uma feijoada em comemoração à Independência do Brasil. O comandante da Cavalaria, Marcelo Yoshida, foi quem deu o pontapé inicial ao evento, que já está em sua segunda edição. Quem esteve por lá e nos garantiu animação foi Socorro Brito.

Foto: Reprodução



O idealizador da 2ª feijoada do RCMEC, comandante Marcelo Yoshida

PALESTRA

A COACH e palestrante Talyta Leão faz uma palestra nesta segunda (11), no Sesc Cabo Branco, sobre Programação Neurolinguística e os Comportamentos de Sucesso. A inscrição é feita através do e-mail treinamentoparaiba@1234voce.com.br e a entrada é apenas 1 kg de alimento não perecível. Vagas limitadas.

PARABÉNS

Anna Karla Arruda, Davi Souza de Albuquerque, Eduardo da Gama Camacho, Fátima Muniz de Albuquerque, Geilton Dantas, Geoli Patrícia Pimenta Oliveira, Lara Mariz, Iolanda Fernandes Leite, Ipojuca Pontes, Patrícia Albuquerque da Nóbrega, Vanina Dias Feitosa, Verônica Ataíde dos Santos, Walter de Vasconcelos Dias Filho e Zacaria Fernandes de Carvalho Filho.

O novo luxo

De acordo artigo do New York Times, não adianta ter dinheiro se você não tem tempo para tirar uma soneca e por isso dormir virou símbolo de status. Estudos apontam que noites mal dormidas em acúmulo tanto afetam o sistema imunológico como a capacidade de aprendizagem e de retenção de memória. Pois é, dormir não é só necessário como agora também é sinônimo de luxo, tendo em vista a correria do dia a dia que só aumenta.

Foto: Reprodução



Vanina, que hoje muda de idade, e seu marido Romero Feitosa. Felicidades!



Foto: Marcos Ribelli

Nacional e São Paulo iniciam a decisão por vaga na 1ª Divisão

Equipes encaram o jogo no José Cavalcante, em Patos, como a final antecipada devido ao alto investimento

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A possível conquista do título paraibano da Segunda Divisão não significa muita coisa para o treinador do Nacional de Patos, Marcos Nascimento, que admitiu em entrevista concedida a imprensa paraibana que o objetivo da equipe é o acesso à elite do Estadual e que, no momento, a briga é para passar pelo São Paulo Cristal e ser finalista da competição. “Chegou a hora da decisão. E decisão se ganha nos detalhes. É hora de raça, garra, vontade. É o duelo mais importante, porque pode nos colocar na primeira divisão”, declarou o treinador.

O Nacional de Patos recebe às 17h deste domingo, o São Paulo Cristal, da cidade de Cruz do Espírito Santo, no primeiro jogo das semifinais do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. O jogo será no Estádio José Cavalcanti, em Patos, e os mandantes querem abrir larga vantagem sobre o adversário, para, na partida de volta programada para a quarta-feira (13), às 20 horas, no Estádio Carneirão, apenas administrar o resultado.

O treinador reconhece que serão dois jogos difíceis para o Nacional de Patos, no entanto, um dia após se classificar para as semifinais, quando passou pela Perilima (3 a 0 e 3 a 1), voltou a treinos intensivos visando enfrentar o São Paulo Cristal. Invito na segunda divisão, o Nacional vai jogar com um rival dos mais difíceis justo no mata-mata do acesso, o São Paulo Cristal.

No São Paulo Cristal, a palavra de ordem é “treinamento”. Antes mesmo de saber onde seria o primeiro jogo da semifinal, a equipe

“Se trata de uma final antecipada de campeonato.

Infelizmente vamos nos enfrentar, mas tanto o São Paulo quanto o Nacional são favoritos ao título”

se apresentou ao treinador Severino Maia, quando iniciou os trabalhos visando o compromisso deste domingo. Os dias que antecederam o jogo de hoje foram de treinos fortes, trabalhos árduos e muitas jogadas ensaiadas.

“Se trata de uma final antecipada de campeonato. Infelizmente vamos nos enfrentar, mas, tanto o São Paulo Cristal quanto o Nacional de Patos são favoritos ao título da segunda divisão e ao acesso à elite do futebol paraibano. Esperamos que seja um jogo equilibrado e que fica muito difícil dizer quem sairá classificado. Uma partida onde não existe favorito”, disse Ironaldo Franco, vice-presidente do São Paulo Cristal.

O time que manda suas partidas no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo está desde ontem em Patos, cidade onde sediará o confronto. Para Ironaldo Franco, a goleada contra o Femar por 4 a 0 que garantiu o time na semifinal da Segundona, já é coisa do passado e agora é brigar pelo acesso e vaga na final do campeonato. “Nada está garantido. Apenas demos um passo a mais. Agora é que começa verdadeiramente para nós a competição”, concluiu o dirigente.



Foto: Thencko/Desportiva

Gerson Júnior comanda a Desportiva Guarabira, que joga hoje em Campina Grande, no Amigão. A equipe eliminou o Nacional de Pombal na rodada anterior

+ Sport e Desportiva Guarabira jogam no Amigão

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Sport Campina, que recebe hoje às 17h a Desportiva Guarabira, no Estádio Amigão, em Campina Grande, no primeiro jogo da semifinal do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão não quer ouvir falar em “favoritismo”. Dirigentes, comissão técnica e jogadores usam a “humildade” como metodologia do time e falam até em “azarão”, pelo fato de terem chegado entre os quatro melhores times da competição, uma vez que, a cada rodada foi sendo chamado de “zebra”.

“Favorito é o Nacional de Patos, que tem um grande investimento. É o São Paulo Cristal, que também tem um grande investimento, apesar

de ser um clube novo. É a Desportiva Guarabira, que é nosso adversário e é um clube de tradição. Nós somos um clube novo, temos os pés no chão e não vamos entrar com favoritismo, não. A gente vai entrar para vencer, como vem entrando, mas respeitando o adversário e sabendo da nossa qualidade”, disse o técnico Artur Ferreira.

Invicto no campeonato, não tendo perdido sequer qualquer partida das seis disputadas (foram quatro vitórias e dois empates), o Sport Campina chegou às semifinais da segunda divisão após passar pelo Spartax, quando, no último confronto venceu por 3 a 0 (antes havia empate em 1 a 1).

Já a Desportiva Guarabira, o discurso é idêntico ao adotado pelo Sport Campina. Gerson Júnior, técnico da equipe, informou que não existe

favoritismo nesse jogo. Para ele, se trata de uma adversário que chegou com muito mérito às semifinais e que merece respeito. “Serão dois jogos e que vença o melhor, mas, não há favoritos”, garantiu.

A meta de Gerson Júnior é levar a Desportiva Guarabira ao acesso à elite do futebol paraibano. Para ele, todos no elenco sonham que esta oportunidade, principalmente os seus dirigentes. Na cidade, todos só falam nessa possibilidade e lembram também dos anos em que o clube disputou a Série A do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional, quando muitas alegrias deu ao seu torcedor e proporcionou emprego e renda para muitos guarabirenses, já que, com grandes jogos, vários foram os empregos informais criados pela população.

Operário-PR deve confirmar o título da Série D contra o Globo-RN

Futebol Interior

“Esse “já ganhou” é por parte da torcida. A gente tem que respeitar o adversário e continuar trabalhando sério. Essa empolgação fica por conta do torcedor, que tem o direito. É manter o foco, a seriedade e o comprometimento que nos trouxe até aqui. Não podemos deixar isso cair”, afirmou Gerson Gusmão. Na ida, Operário venceu pelo placar de 5 a 0 o Globo-RN, em Ceará Mirim-RN e hoje a partir das 19h, no Estádio Germano Kruger, em Ponta Grossa-PR, tem tudo para comemorar o título. Só uma derrota por 4 a 0 leva a decisão para o pênaltis.

O treinador também motiva a equipe a buscar mais uma vitória, para co-



Foto: Marcelo Montenegro

No primeiro jogo em Ceará Mirim-RN, o Operário aplicou 5 a 0 no Globo e hoje dificilmente perderá o título

roar a boa campanha feita pelo Operário, a melhor da competição neste ano.

“Temos uma campanha muito boa aqui dentro e quer confirmar isso. Terminar a competição com mais uma vitória seria espetacular. É em cima disso que estamos trabalhando para no domingo buscar a última vitória”, afirmou o treinador.

Gerson Gusmão terá alguns problemas para o segundo jogo da final. O volante Chicão está fora por

ter tomado o terceiro cartão amarelo. Índio, que volta de suspensão, ganhará a vaga no meio-campo. Com isso, Serginho Paulista será mantido entre os titulares.

Além disso, o treinador conta com o meia Athos e

com o atacante Schumacher, recuperados de lesão. Os dois devem ser opções no banco de reservas. Uma provável escalação conta com: Simão; Danilo Baía, Alisson, Sosa e Peixoto; Índio, Serginho Paulista, Robinho e Jean Carlo; Quirino e Lucas Batatinha.

Mesmo após a derrota por 5 a 0 em casa na partida de ida para o Operário-PR, o técnico do Globo-RN, Luizinho Lopes, demonstrou em entrevista que ainda não “jogou a toalha” e acredita no título da Série D para a Águia. O treinador utilizou um argumento para seguir acreditando: “No futebol tudo pode acontecer”.

“Cada jogo é uma história. Nós nunca tínhamos jogado tão mal e enfim. Tudo pode acontecer no futebol. Também não vou

dizer aqui que não pode acontecer. Futebol você vê de tudo. Nós vamos lá para trabalhar, tentar fazer um bom jogo, tentar ganhar a partida e aí vamos ver o que vai se passar. Mas o que mais vamos passar pros nossos atletas é honra”, disse o treinador.

“Nós vamos trabalhar e tentar fazer um jogo lá com dignidade. Eu não vou estar aqui iludindo ninguém, dizendo que nós vamos reverter esse placar, não é bem assim. Nós vamos jogar com honra. O que nós implantamos aqui foi respeito ao adversário. Nós conseguimos chegar aqui com muita humildade. Agora ter honra de jogar lá e tentar administrar o jogo pra que não aconteça um placar tão adverso quanto o que aconteceu aqui”, finalizou,

Investigação apura a compra de votos da Rio-2016 fora da África

Propinas para a escolha das Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016 também podem ter atingido outros continentes

Foto: Ricardo Moraes/Reuters

Futebol Interior

Os responsáveis pelas investigações que apuram a fraude na escolha do Rio de Janeiro para sede da Olimpíada de 2016 também apuram se, além dos países africanos, a compra de votos atingiu outros continentes. Existe a suspeita de que uma operação de maior dimensão foi realizada para garantir o apoio, principalmente, da América do Sul e da Ásia, com participação decisiva de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e do Comitê Rio-2016.

Na última terça-feira, as procuradorias do Brasil e da França realizaram operação de busca e apreensão na casa de Carlos Arthur Nuzman, que também teve de ir à sede da Polícia Federal prestar depoimento. Na denúncia inicial, reunião em Abuja (Nigéria), em agosto de 2009, foi apontada como uma das ocasiões em que teria ocorrido pagamento de propinas.

Mas os votos africanos representavam cerca de 10% do total do colégio eleitoral do COI e, de acordo com informações coletadas nos últimos dias, as suspeitas apontam que a estratégia não se limitou à África. Ao acumular 66 dos 98 votos para conseguir ser sede dos Jogos, o Rio apostou principalmente nos países em desenvolvimento e também nas economias do Leste Europeu - neste caso, ainda não há indícios de irregularidades.

No governo, uma estratégia de "sedução" também foi criada para convencer votos a migrar para a cidade brasileira. No Itamaraty, um departamento foi criado exclusivamente para oferecer cooperação no setor esportivo, com o aporte de financiamento para programas, envio de material e mesmo de treinadores. Na semana da votação, diplomatas que cuidavam desta área em Brasília foram transferidos para Copenhague, na Dinamarca, local da escolha em 2009.

Agentes que participaram da operação na casa de Carlos Arthur Nuzman admitem que coletaram "muita coisa" e que parecia que ele não esperava ser surpreendido por uma busca. Com o caso já em andamento na França, investigadores acreditavam que o dirigente poderia ter destruído ou escondido parte da informação. "Acreditamos que a compra de votos foi geral. Mas começaremos a ter mais certeza com a análise da documentação apreendida", disse um dos investigadores.

As novas pistas ampliam a tensão entre os membros do COI que, a partir da semana que vem, estarão em Lima para o Congresso Anual da entidade. Investigadores admitiram ao Estado que vão acompanhar de perto membros que eventualmente não viajem, temendo ser questionados ao desembarcar no Peru, um país que vem mantendo uma estreita cooperação judicial com o Brasil.



Agentes da Polícia Federal conduzem o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Nuzman, envolvido na compra de votos para a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas



Lamine Diack é suspeito de ter cobrado US\$ 2 milhões em troca de votos na Rio-2016



Foto: Reuters

Carlos Nuzman tinha conta na Suíça

Futebol Interior

Carlos Arthur Nuzman, presidente do COB (Comitê Olímpico do Brasil) e do Comitê Rio-2016, manteve uma conta na mesma cidade do COI (Comitê Olímpico Internacional), na Suíça, e repassou os seus dados para a entidade controlada por Lamine Diack, acusado de ter recebido dinheiro em troca de votos para a cidade brasileira sediar os Jogos de 2016.

Lamine Diack, hoje detido, é suspeito de ter cobrado US\$ 2 milhões para dar seu apoio ao Rio. No momento da votação, em 2009, o senegalês era o presidente da poderosa Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF, na sigla em inglês), um dos pilares do movimento olímpico.

Documentos e envelopes encontrados durante a operação policial na casa de Carlos Arthur Nuzman, na última terça-feira, revelaram que o brasileiro não apenas mantinha dinheiro vivo em sua residência em diversas moedas, mas também guardava informação sobre uma conta na Suíça.

Em um dos e-mails retirados de seu computador, no dia 27 de junho de 2014, Carlos Arthur Nuzman escreveu para Laetitia Theophage, da IAAF, uma mensagem na qual colocava os dados de uma conta na Suíça. Tratava-se de um depósito que deveria ser realizado no banco Societe General Private Banking, instituição financeira dedicada a administrar grandes fortunas. Laetitia, o jornal O Estado de São Paulo apurou, era a assistente pessoal do então presidente da IAAF, o próprio Lamine Diack.

Com a conta bancária, Carlos Arthur Nuzman indicava para onde a IAAF deveria fazer um depósito. "Depois de seu pedido, informo abaixo os detalhes de minha conta bancária", escreveu Nuzman. O local do

banco também é revelador: Lausanne, cidade sede do COI e para onde Nuzman viajou com grande frequência entre 2009 e 2016, durante a preparação do Rio de Janeiro.

O e-mail não detalha o valor do depósito que seria realizado nem o motivo. Na mensagem, porém, ele "agradece" Laetitia Theophage por sua ajuda na organização de uma viagem e encerra com "saudações olímpicas". Em março de 2014, Carlos Arthur Nuzman havia sido escolhido por Lamine Diack para ser um dos sete membros de uma recém-criada Comissão de Ética da IAAF.

Não se exclui, entre fontes próximas do caso, que o depósito tenha algum motivo relacionado com seu cargo na entidade de Lamine Diack. Mas, ainda assim, procuradores querem saber sobre a movimentação desta conta e eventuais transferências durante o período no qual as obras no Rio ocorreram.

Ao investigar e prender o senegalês, a polícia francesa considerou que a comissão da qual Carlos Arthur Nuzman fazia parte jamais agiu diante da corrupção conduzida pelo chefe da entidade. Em 2015, o africano passou a ser alvo da polícia e, depois de seu indiciamento, o COI optou por retirar seu cargo de membro de honra.

Agora, um dos trabalhos dos investigadores será o de apurar se a conta em nome de Carlos Arthur Nuzman serviu para algum objetivo de campanha. Para isso, o Ministério Público Federal pedirá a cooperação da Suíça, o que pode ainda levar algumas semanas para se tornar efetivo.

O jornal O Estado de São Paulo apurou que um fluxo ainda importante de dinheiro passou pelos Estados Unidos e pelo Caribe, o que exigiu a cooperação da Justiça norte-americana e da Grã-Bretanha. Nuzman insiste que não tem um salário como presidente do COB. Mas, em sua casa, R\$ 480 mil em cinco moedas diferentes foram encontradas.

Testemunha alertou antes

Futebol Interior

Foto: Globoesporte

Peça-chave na denúncia e uma das principais testemunhas na investigação sobre a compra de votos pelo Rio-2016, o brasileiro Eric Walther Maleson alerta que o caso representa a pior crise no movimento olímpico. "O escândalo é maior que o de Salt Lake City", disse ao Estado. Sua referência é o escândalo de corrupção vivido pelo COI no final dos anos 90, quando descobriu-se que a cidade norte-americana comprou votos para sediar os Jogos de Inverno de 2002.

Eric Walther Maleson, que vive nos Estados Unidos, confirma que procurou o COI em diversas oportunidades desde 2012 para relatar as irregularidades no COB e no Rio-2016. Em uma das ocasiões, diz que chegou a falar por telefone com Dick Pound, na época um dos dirigentes mais poderosos do COI, além de enviar cartas para os presidentes Jacques Rogge e Thomas Bach.

Sem uma resposta, ele se apresentou aos procuradores franceses para relatar o que sabia de Carlos Arthur Nuzman e da compra de votos.

O Comitê Olímpico Internacional confirmou que, em 2012, foi contactado pela testemunha. Mas, segundo a entidade, o assunto teria sido "um problema entre a Federação de Desportos no Gelo (presidida por Eric Walther Maleson) e o COB". "Naquele momento, o COI pediu a Maleson que entrasse em contato diretamente com o COB para resolver qualquer potencial disputa", explicou, por e-mail.

O COI ainda afirmou que "não tem a capacidade de realizar investigações criminais". Eric Walther Maleson rebate. "Isso não é verdade. Óbvio que falei de minha federação. Mas não foi só isso. Talvez tenham de abrir as gavetas e achar. Está tudo lá".

Além do contato de 2012, em 6 de setembro de 2014 ele mandou a Thomas Bach e à Comissão Judicial do COI carta sobre o "caos no Comitê Organizador Rio 2016". "Eu e outras autoridades brasileiras informamos ao COI pelo menos há dois anos sobre corrupção, fraude em eleição e violação de regras do COI, perpetradas pelo Comitê Olímpico Brasileiro e pela Rio-2016, ambas presididas pela mesma pessoa: Carlos Nuzman", escreveu Eric Walther Maleson.

A testemunha agora coloca em dúvida o papel do COI. "Antes dos Jogos, eu achei que eles não teriam agido para não abalar o evento. Até me responderam, dizendo que a papelada estava na mesa do presidente. Até hoje não entendi como deixaram o Nuzman acumular os cargos do COB e da Rio-2016. Mas, depois dos Jogos, eles também não agiram. Não podem mais ser negligentes", atacou.



Eric Walther é testemunha na investigação

Atlético-GO é o recordista no Z4

Em 21 rodadas, o time ocupou a zona de rebaixamento e só não esteve na 7ª rodada quando ficou no 16º lugar

Sr. Gool

O torcedor do Atlético Goianiense até vibrou com a surpreendente vitória do lanterna sobre o líder Corinthians, em São Paulo. Mas a torcida rubro-negra só teve o direito de sonhar no Campeonato Brasileiro da Série A durante a 7ª rodada, quando o clube goiano esteve no 16º lugar. Em compensação, em todas as outras 21 rodadas, o Dragão figurou na zona de rebaixamento, sendo que em 16 esteve na última colocação. E não é só isso! O Atlético está na lanterna consecutivamente por 13 rodadas.

O Rubro-Negro, entre os 11 clubes que passaram pela degola, é aquele que mais bateu cartão. O Avaí, apesar da recuperação nas últimas rodadas, também não tem motivos para festejar: o clube catarinense passou 20 das 22 rodadas entre os quatro piores colocados da Série A. Hoje fora da zona do descenso, o Vitória esteve 18 rodadas na degola.

A situação também não é nada boa para o São Paulo. Vice-lanterna com apenas 23 pontos, o Tricolor já acumula dez rodadas na zona do medo. Enquanto isso, há clubes que tiveram reviravoltas em suas campanhas. O Atlético Paranaense, por exemplo, passou oito rodadas na degola e, atualmente, está a um ponto do G6. O Sport, quatro vezes na zona do rebaixamento, chegou a entrar na zona da Libertadores e, no momento, está a dois do G6.

A Chapecoense, por outro lado, até liderou o Brasileiro, mas acumula duas rodadas na degola. A Chape, por sinal, está entre os quatro piores colocados. Atlético Mineiro (2) e Vasco, Bahia, Coritiba (1) também estiveram na zona do medo ao longo das 22 rodadas da Série A. Além do Atlético Goianiense, Atlético Paranaense e Avaí (2) e Vasco e Vitória (1) também amargaram a última colocação da elite nacional.

Alguns clubes precisam ligar o sinal de alerta. Em quatro rodadas (11ª, 13ª, 19ª e 21ª), a zona de rebaixamento foi preenchida com os mesmos clubes e nas mesmas posições (São Paulo, Vitória, Avaí e Atlético Goianiense). Na 14ª e na 16ª rodada também teve repeteco com Avaí, São Paulo, Vitória e Atlético Goianiense. O mesmo aconteceu na 15ª e na 18ª rodada São Paulo, Avaí, Vitória e Atlético Goianiense.



Foto: Reprodução/Twitter

O Atlético de Goiás, que conseguiu um expressivo resultado diante do Corinthians, ao vencê-lo por 1 a 0 no Itaquerão, segue a passos largos para voltar à Segunda Divisão do futebol nacional

Técnico de sucesso

Aumenta a arrecadação do Real com Zidane

Portal iG

Já é sabido que o Real Madrid é o grande time do momento no futebol europeu e também mundial. No entanto, muito desse sucesso atual passa pelo trabalho extremamente consistente de Zinedine Zidane. O francês assumiu o comando do clube espanhol no início de 2016 e a partir disso, o time merengue ganhou importantes títulos e principalmente, dinheiro.

Segundo o jornal espanhol Marca, os atuais campeões mundiais arrecadaram 109,4 milhões de euros (aproximadamente R\$ 400 milhões). Muito dessa arrecadação aconteceu pelas campanhas positivas na Liga dos Campeões, que no título da equipe no ano passado, rendeu aos cofres madrilenos



Foto: Gerard Jullien/AFP

Zidane conquistou sete importantes títulos com o Real e fez o clube aumentar consideravelmente a sua renda

67 milhões de euros (cerca de R\$ 245 milhões), mais da metade do montante total.

Após encerrar a brilhante carreira como jogador em 2006, logo após a Copa do Mundo do mesmo ano na qual a seleção francesa foi

vice-campeã, Zidane iniciou sua carreira como técnico quase dez anos depois, quando em 2014 assumiu o Real Madrid Castilha, equipe filiada ao clube espanhol e que anteriormente era conhecido como Real Madrid B. Após

dois anos treinando a equipe inferior, o francês assumiu o time principal madrileno, com a demissão de Carlo Ancelotti, treinador com quem Zizou trabalhou como auxiliar na conquista da Liga dos campeões 2013/2014.

Desde então, Zidane teve um ótimo desempenho no comando da equipe, e além de fazer com que jogadores como Luka Modric e o brasileiro Casemiro se tornassem protagonistas de um já estrelado elenco, conquistou incríveis sete títulos em menos de dois anos de comando. Como consequência dos números impressionantes, a diretoria madrilena renovou o contrato do treinador até 2020, um pouco antes do time ganhar duas vezes do rival Barcelona pela Supercopa da Espanha deste ano.

Neste ano, a expectativa é de que o clube brigue por mais um título da Liga dos Campeões, principal torneio de clubes do futebol europeu e que os madrilenos são atuais bicampeões, e tentem superar novamente o Barcelona e o Atlético de Madrid nas disputas nacionais.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

Segunda Divisão

O segundo escalão do futebol paraibano começou o campeonato com dez clubes disputando duas vagas na primeira divisão de 2018. Entretanto, após dois meses de competição, apenas quatro equipes continuam na busca pelo acesso: São Paulo Crystal, Nacional de Patos, Sport Campina e Desportiva Guarabira.

Após a fase inicial em que dez clubes disputavam oito vagas nas quartas, nenhuma surpresa, assim como na primeira fase do mata-mata, restando os quatro clubes com melhor campanha no campeonato marcado por diversos atrasos no início das partidas e inúmeros problemas extracampo.

Por óbvio, nada disso tira o charme de

uma competição, no mínimo, necessária, afinal como ascender equipes ao primeiro escalão estadual sem uma divisão de acesso?

Não se olvida que o São Paulo Crystal, pelo investimento e pela estrutura, é o principal favorito pelo acesso. O futebol apresentado pela equipe difere-se de maneira evidente das outras equipes, em razão da presença de atletas experientes no futebol paraibano e de um treinador deveras conhecido e qualificado, Severino Maia.

Entretanto, disputará a semifinal com outro franco favorito que vem esbarrando nas fases eliminatórias nos últimos anos, o Nacional de Patos. O clube patoense em 2016 ficou nas semifinais em disputa

contra o Internacional, o qual se consagrou campeão invicto naquela edição.

As semelhanças entre o Internacional de 2016 e o São Paulo Crystal de 2017 são claras, porém o Nacional de Patos desse ano é superior ao da edição passada, tendo reais chances de superar o adversário, principalmente com a presença de atletas conhecidos do nosso futebol, tais como Jó Boy e Junior Mandacaru, além do treinador Marcos Nascimento.

Outrossim, na disputa entre Sport Campina e Desportiva Guarabira, estamos diante de uma equipe nova, com uma política de trabalho pés no chão e que repete a estrutura da edição passada, atravessando um bom momento e estando invicta.

D'outra banda, o time de Guarabira é tradicional no futebol paraibano e merecedor do acesso, mas está há algum tempo fora do cenário futebolístico, tentando retornar à elite estadual sob o comando de Gerson Junior, técnico conhecido pelo trabalho no CSP e pela pífia campanha no Auto em 2016.

Para finalizar, fica o registro e nossos parabéns aos aniversários do Clube do Povo e do Galo da Borborema. Auto e Treze fizeram no último 7 de setembro, Dia da Independência, 81 e 92 anos, respectivamente, e aguardam as duas equipes que ascenderão com o êxito no duelo das semifinais da segunda rodada, para que possamos conhecer os dez participantes do PB2018.

Ricardo Oliveira tenta quebrar o jejum de gols contra o Corinthians

Atacante não marca um gol pelo Santos desde a vitória sobre o Flamengo. Ele, no entanto, já fez cinco no Timão

Foto: Ivan Storti/Santos FC

ESPN

Os torcedores do Corinthians já devem ter sofrido com alguns pesadelos causados por Ricardo Oliveira. Em oito jogos contra o rival, o camisa 9 tem quatro vitórias, dois empates e apenas duas derrotas, além de ter marcado cinco gols.

Neste domingo, às 16h (de Brasília), na Vila Belmiro, Oliveira terá a chance de deixar sua marca mais uma vez no time do Parque São Jorge, em clássico válido pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro. Vivendo um pequeno jejum na temporada, já que não marca desde o dia 2 de agosto, na vitória sobre o Flamengo, o centroavante espera manter a boa média contra o Timão.

“O torcedor brinca bastante, costuma dizer que “contra tal time você sempre faz gols, nunca passa em branco”. Penso nisso sim. Já fiz gols no Corinthians na Vila e no campo deles. Esses pensamentos positivos, com certeza, vão ajudar bastante para a gente voltar a marcar gols e ajudar a equipe a vencer”, comentou o atacante ao site oficial do Alvinegro.

Se vencer o Corinthians, o Peixe diminui a vantagem do rival para nove pontos faltando 15 rodadas para o fim do Brasileirão. Além disso, o vice-líder Grêmio ficaria a quatro do topo caso vença o Vasco, no Rio de Janeiro. Por conta disso, Oliveira quer bater o rival para apimentar o torneio.

“Este clássico tem um atrativo especial, é um jogo diferente. Sabemos da rivalidade que existe entre as equipes, entre os torcedores. Para nós é um ânimo extra jogar frente ao Corinthians. Queremos vencer esse jogo para viajarmos tranquilos para a Libertadores e por outro ponto importante que precisa ser ressaltado: podemos colocar uma pimentinha no campeonato”, concluiu Oliveira.

Corinthians

Até então, o Corinthians só enfrentou equipes que lutam contra o rebaixamento

no segundo turno do Campeonato Brasileiro. Perdeu por 1 a 0 para o Atlético-GO e para o Vitória, em casa, e sofreu para derrotar a Chapecoense pelo mesmo placar, como visitante. O adversário deste domingo será o terceiro colocado Santos, na Vila Belmiro, o que indica um jogo mais aberto, como gosta o time dirigido por Fábio Carille.

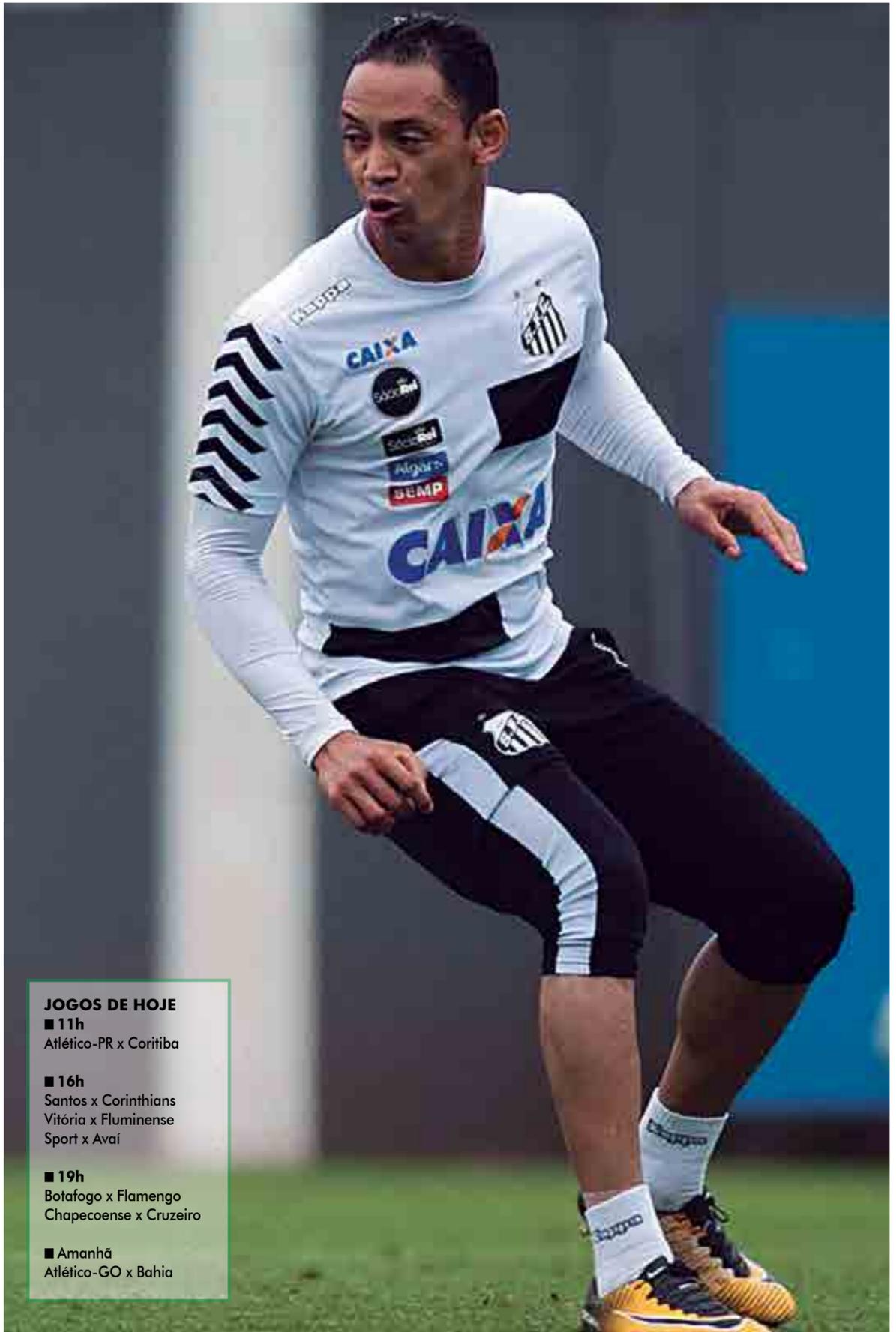
“Quando se joga na Vila, é normal sofrer um pouco, com eles tentando pressionar no início da partida. É o que eu, Fagner, acho que vai acontecer. Ainda não foi passado nada para nós em termos de estratégia”, disse o lateral direito titular do Corinthians, de volta da Seleção Brasileira.

O técnico Fábio Carille certamente pensa da mesma maneira. No treinamento de quinta-feira, ele pareceu dar menos liberdade ofensiva para os seus dois laterais, Fagner e Guilherme Arana, o que não ocorria diante de adversários muito mais preocupados em defender do que em atacar em Itaquera.

“São situações de treino”, minimizou Fagner. “Às vezes, você recebe a bola mais adiantado. Em outras ocasiões, pode ficar mais atrás, para começar as jogadas. Varia muito de acordo com o que a gente vê no jogo”, acrescentou.

O Corinthians ainda não se descuidou em 2017. Se tem problemas diante de oponentes que apostam na marcação forte, o líder costuma causar as mesmas adversidades aos seus adversários quando é atacado. Está invicto nos clássicos disputados na atual temporada.

“Quando você pega uma equipe da parte de cima da tabela, o jogo provavelmente é de igual para igual. As outras vêm mais fechadas, sem propor o jogo, então a nossa margem de erro passa a ser maior. Assim, você se arrisca mais, tem que criar mais. Em algumas situações, é mais fácil destruir do que construir. Mas tenho certeza de que, no domingo, voltaremos a fazer o que estamos habituados”, confiou Fagner.



JOGOS DE HOJE

■ 11h

Atlético-PR x Coritiba

■ 16h

Santos x Corinthians

Vitória x Fluminense

Sport x Avaí

■ 19h

Botafogo x Flamengo

Chapecoense x Cruzeiro

■ Amanhã

Atlético-GO x Bahia

No primeiro turno, na Arena de Itaquera, o Corinthians levou a melhor e marcou 2 a 0 no Santos. Histórico de Ricardo Oliveira contra o Timão é positivo

Botafogo e Flamengo se enfrentam hoje e devem usar times mistos

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Lance

Dezoito dias depois da partida decisiva pelas semifinais da Copa do Brasil, Botafogo e Flamengo estarão frente à frente mais uma vez hoje às 19h no Engenhão. O confronto será pela vigésima terceira rodada do Campeonato Brasileiro, e para o Glorioso poderá valer uma vaga no G-6. O Flamengo terminará a rodada na zona de classificação para a Libertadores independentemente do resultado, mas além da



No Brasileiro, houve empate, mas, na Copa do Brasil, o Mengo levou a melhor motivação de superar o rival, o Rubro-Negro ainda acalenta o sonho, ainda que distante, de alcançar o líder Corinthians. Hoje, a diferença em relação aos paulistas é de quinze pontos.

Ninguém sabe quais jogadores estarão em campo na partida do Engenhão. Os dois times estão envolvidos em competições internacionais, e têm compromissos na próxima quarta-feira

(13). O Botafogo recebe o Grêmio pelas quartas de final da Libertadores. O Flamengo joga fora de casa contra a Chapecoense pela Copa Sul-Americana.

No lado alvinegro, o comandante Jair Ventura terá que administrar a grande quantidade de baixas no elenco por problemas de lesão. Roger, João Paulo, Marcos Vinícius, Rodrigo Lindoso e Carli não participaram dos últimos treinamentos. O volante Matheus Fernandes só agora começa a se recuperar de um problema no tornozelo ocorrido na semifinal da Copa do Brasil, e ainda não sabe

se terá condições. Em compensação, dois estrangeiros do elenco, que serviram às seleções do Paraguai e do Chile pelas Eliminatórias, Gatito e Léo Valência, já se reapresentaram e estarão à disposição. Com a pausa no campeonato para os jogos da Seleção Brasileira o time conseguiu um bom período de descanso, e está há duas semanas sem entrar em campo, o que poderá ser uma vantagem.

O Flamengo voltou todas as suas atenções durante a semana para a primeira partida da final da Copa do Brasil, diante do Cruzeiro. Com muito mais volu-

me de jogo, especialmente no primeiro tempo, o time Rubro-Negro se desgastou bastante fisicamente, e ainda assim deixou o campo com um decepcionante placar de 1 x 1. Alguns jogadores, especialmente os que atuaram durante os noventa minutos, caso de Diego, Juan, Réver e William Arão, deverão ser poupados. Já o quarteto Diego Alves, Éverton Ribeiro, Geuvânio e Rhodolfo, que não pode atuar pela Copa do Brasil, têm presença quase garantida. O artilheiro Guerrero cumpriu suspensão contra o Cruzeiro, mas já tem condições de jogo.



Foto: Reprodução/Internet



Foto: xxxxxxxxxxxxxxx

Arupembas, candeieiros, peneiras, mangueiras para botijão de gás de cozinha, chapéu de couro, ratoeiras, vassouras de fios de plásticos, piaçava e palha, espremedor de frutas, tábuas de cortar carne e peão podem ser encontrados na feira

Mercado Central revela parte da história e cultura de João Pessoa

Espaço público que abriga cerca de dois mil comerciantes vive esperando por reformas e uma requalificação

Louise Tonet
Especial para A União

O maior mercado público da Paraíba chega aos seus 68 anos, enfrentando uma reforma de requalificação e reestruturação que vem mudando a cara do local ao longo dos últimos anos para melhorar a vida de 2.000 mil comerciantes e centenas de clientes que frequentam o espaço.

Toda cidade merece uma visita ao seu mercado público. As curiosidades surpreendentes que contém nesses lugares desperta melhor a compreensão da cultura local, juntamente com seus hábitos e costumes. Além da dimensão que é o Mercado Central tem muitos mercados populares espalhados pela cidade, praticamente cada bairro tem o seu próprio espaço, que normalmente ferve nos Sábados e Domingos pela manhã. Todos eles são originais, dignos de passeios exploratórios.

Os velhos pavilhões reservam surpresas além do setor alimentício do local, a cada esquina, suas barracas antigas vendem produtos de barro, palha, brinquedos antigos e utensílios misturados para casa.

A recessão que atingiu todo o país desde meados de 2015, fez com que diversas lojas do tradicional comércio local fechassem as portas. A instabilidade e redução do consumo dificultaram bastante a manutenção dos estabelecimentos devido às inúmeras implicações dos setores econômicos do país.

Recessão que atingiu todo o país desde meados de 2015, fez com que diversas lojas do tradicional comércio local fechassem as portas



Abanador de palha, rabichola, corda de sisal, cabo de vassoura, coleira de couro curtido, puleiro de zinco para papagaio, cabides, cordão de rede e, nos dias mais atuais, churrasqueiras de alumínio

+ "Eu vendo todos os dias"

"A crise não me afetou em nada, pra mim está tudo sobre controle, eu vendo todos os dias", afirma Antônio Alves, (67) Comerciante no Mercado Central. A carreira começou em meados de 1975, em um boxe próprio, Antônio contou que sempre buscou se expandir no campo comercial, enfrentando dificuldades "chego aqui às 4h30, e volto para casa de 19h, praticamente eu moro mais aqui do que na minha casa, só vou pra casa pra dormir", comenta.

O ramo que foi herdado da família, foi a venda de mangalho, tendo sua pronúncia como mangáio, que são produtos caseiros da lavoura, de artesanato envolvendo couro (arreio de animal), palha (chapéu, peneiras), barro e madeira, brinquedos



Antônio Alves não se queixa de crise

antigos (pião, carinho de madeira, baleadeira), como também utensílios para casa.

"No comércio a gente tem que ter controle, não pode exagerar comprando uma mercadoria que não tem condições de estocar, digamos assim: tem que se comprar a mercadoria que circula diariamente, a qual tem saída.

Aquela que não vende tanto, é ideal que se compre menos", comenta Antônio insatisfeito sobre os vendedores ambulantes, devido à superlotação no Mercado Central.

A reforma, "começou, mas não terminou, tem partes que já foram reformadas, mas têm outras que apenas prometeram e ainda não concluíram", esclareceu o Comerciante Antônio Alves.

Feira de quase tudo

A crise econômica é encarada por todos comerciantes, e com Marcos Antônio não foi diferente, no entanto, existem formas de driblar essa cruel realidade que o povo brasileiro vem enfrentando. "A dificuldade que eventualmente venho enfrentando é em relação ao movimento, no qual esta dando pra controlar, sempre tem uma venda grande que supre aquela que não atingiu o dia, ou a semana", contou Marcos.

Trabalha há 20 anos no Mercado Central, com uma rotina árdua de aproximadamente 11h trabalhada, com produtos diversificados do mangaio, e aqueles utensílios que vendem com mais frequência como: tempero, espremedor de limão, pilão, lamparina entre outros. Marcos chega ao local de trabalho às 6h da manhã de segunda a sábado, e saindo às 17h, exceto aos sábados, que o comércio fecha mais cedo, finalizando suas atividades às 15h.

Em uma dimensão que é o Mercado Central no Centro de João Pessoa, localizado na Av.

Dom Pedro II, que abrange o espaço de mais de um quarteirão, onde se encontra de tudo um pouco, quando olhamos vendedores ambulantes de frutas e verduras, equipamentos eletrônicos, DVDs, brinquedos, entre outros.

O que sugerir para haver uma organização no espaço?

"O cadastramento ao pessoal que não tem boxe é o ideal para que não fiquem nas ruas e calçadas", sugere Marcos em relação aos vendedores ambulantes.



Marcos: 20 anos de Mercado

OLÁ, LEITOR!

Esquerda e Direita

A política do falso dilema

Fotos: Reprodução/Internet

A esquerda soviética do Brasil traz na ponta da língua, sem hesitação, uma série de argumentos para defender o ex-presidente Lula e seus aliados, ainda que estes estejam sendo investigados (e alguns até condenados) por evidentes malfeitos que praticaram nos anos em que o PT esteve no governo. A direita ignara, na defesa dos Bolsonaros da vida, traz na ponta dos cascos, sem titubear, o antigo discurso de que os comunistas estão por aí querendo voltar ao Poder, depois de submeter o Brasil a um período infernal de clássica recessão, com desemprego em massa e agruras sociais de toda ordem.



É em torno dessa gente, a si digladiar nos nossos principais palcos, que gravita a imensa população brasileira, hoje estimada em 207 milhões de almas. Gravita porque não sabe como reagir, seja por ignorância ou desleixo, e se deixa conduzir pela primeira conversa fiada que lhe chega aos ouvidos. Essa gente, pretensamente intelectualizada, à direita ou à esquerda, tenta sempre passar a ideia de que está lutando pelo Brasil e por seu povo, quando na verdade está apenas vomitando baboseiras que não têm e nunca tiveram nada a ver com os reais interesses deste continente luso-americano, cuja população clama por avanços sociais, mas não arreda o pé do seu conservadorismo.

O brasileiro é assim, de índole conservadora e espírito libertário. A esquerda e a direita sabem disso há muito tempo, mas como vivem brigando entre si para ver que come o maior pedaço da pizza preferem tratar dos seus próprios interesses, deixando a população no meio de um tiroteio ideologicamente estéril, atrasado e de pouca ou nenhuma serventia. Agem como corporações estanques, de olho nos seus umbigos. E na luta do rochedo contra o mar, somos todos mariscos.

É óbvio que a esquerda no Brasil tem ideias boas e solidárias. Mas é evidente que a direita defende certos valores dos quais a sociedade não pretende abrir mão. Curioso em tudo isso é que, ao fim e ao cabo, elas se juntam num ponto que não interessa a nenhum de nós: o autoritarismo. A direita, sabemos todos, esteve por anos no Poder, aliada ao regime militar. Seus agentes políticos, que estão por aí ainda hoje, defendiam a supremacia da máquina estatal sobre os cidadãos. Pouco se incomodavam com a tortura, a exclusão e o assassinato de adversários. Valia tudo, desde que o Estado e suas forças tivessem o controle absoluto. Algo na linha do que um dia disse o jurista Paulo Brossard quando se referiu às “viúvas do talvez ou do quem sabe”, referindo-se às centenas de mães e esposas que não sabiam que fim teriam levado os seus filhos ou maridos.

Mas a esquerda também já viveu seus dias de glória no Poder. De 2003 a 2014, mandou e desmandou no país. Trouxe para o debate político palavras de ordem como inclusão social, fim da pobreza e soberania nacional. Se de um lado levou para o Palácio do Planalto o cheiro do povo, de outro, protagonizou um dos maiores escândalos da política nacional, convivendo numa boa com as falcaturas de seus aliados. Na mesma aliança espúria com a ralé da direita congressista percorreu todos os labirintos mal cheirosos do mensalão e do petróleo.

+ A história da esquerda nacional é a história de suas brigas internas

É falso, sob qualquer aspecto que se queira examinar, que o Brasil viva o eterno dilema entre esquerda e direita. Ao contrário do que ocorre em outros países, aqui entre nós nem a esquerda tem conseguido se unificar em torno de um mesmo projeto político nem a direita se assumiu formalmente como tal. A história da esquerda nacional é a história de suas brigas internas. No tempo da ditadura militar, por exemplo, foi renhida a luta entre aqueles que defendiam o confronto armado e os outros que consideravam esta saída como um suicídio. Em tese, lutavam todos pelo mesmo motivo: derrubar o regime. Mas nunca chegaram a um acordo sobre como fazer isto.

Quanto à direita, o mínimo que se pode dizer é que, naquela época, as divisões eram menores – estavam todos os seus integrantes abrigados sob o guarda-chuva dos quartéis – mas era mais do que evidente que os objetivos de cada grupo tinham insuperáveis diferenças. A direita rural, capitaneada pelos latifundiários, nem sempre se dava bem com a direita urbana, aquela que já ocupava postos de

destaque na igreja, nas universidades e na indústria.

Embora não concorde com muita coisa do que diz o escritor mato-grossense Aquino Corrêa, vale a pena transcrever trecho de um de seus artigos em que trata justamente deste falso dilema entre esquerda e direita no Brasil. Diz o professor:

- Trata-se mesmo de um falso dilema. Desde o fim do império soviético e da queda do Muro de Berlim, em 1989, essa discussão deixou de fazer sentido, sobretudo na Europa (nos EUA nunca fizeram muito sentido mesmo). Europeus, asiáticos e americanos, em sua grande maioria, possuem uma “massa crítica”, no seio de suas respectivas sociedades, de que estas devem se orientar pelos seguintes dogmas: livre iniciativa, economia de mercado, não intervencionismo estatal no campo econômico e democracia pluralista.

- No Brasil, como dito, ainda não se vê essa “massa crítica”, essa conscientização da sociedade. Aqui e ali, é comum se observar que teses que o mundo todo já abandonou há décadas, ainda vicejam nestas plagas, seja em

setores da imprensa, das escolas (ensinos médio e superior) e, sobretudo, por parte de políticos que (parece) perderam o bonde da História.

Para ilustrar seu raciocínio, o professor embarca numa hipótese: caso se faça uma pesquisa abordando tais temas junto a população, teses como a livre iniciativa, a economia de mercado e a democracia terão a prevalência da grande maioria das respostas. Porém, se, ao mesmo tempo, a pergunta for sobre a privatização da Petrobras, por exemplo, é quase certo que a resposta será “não”! Talvez o entrevistado nem saiba dizer as razões de sua resposta, mas não há dúvida de que o “não” seria a resposta majoritária.

Esses argumentos fazem sentido porque o brasileiro comum pouco está se lixando se o governo é de esquerda ou de direita. O que a população deseja é que o país encontre um caminho de desenvolvimento, sem o que o Brasil será sempre o país do futuro. Futuro que parece estar cada vez mais longe. Com este festival de corrupção – não importa se cometida por esquerdistas

ou direitistas – o Brasil ostenta hoje o título de nona economia mundial, sendo ao mesmo tempo um dos países mais injustos socialmente. A desigualdade entre nós só se compara à dos países mais corruptos da África. Nesse aspecto da desigualdade, alguns de nossos vizinhos da América do Sul estão muito mais avançados, sejam eles governados hoje por direitistas ou esquerdistas. Exceção da Venezuela, é claro, que está praticamente em guerra civil.

É tempo de acabar com esta eterna discussão, nos campos político e econômico, se deveríamos ser um país socialista ou capitalista; se o dirigismo socialista deveria prevalecer sobre as leis de mercado – enfim, a eterna discussão entre as chamadas teses de “direita” ou de “esquerda”. Melhor seria concentrar o debate entre progressistas e conservadores, com o aproveitamento das boas ideias que possam surgir de um lado ou de outro. Não interessa o rótulo que venham a receber aqueles que, honestamente e sem muros ideológicos, trabalham pelo crescimento brasileiro e pela redução de suas desigualdades.

A muralha do bom senso no jornalismo

Ressalvadas as exceções de praxe, é sempre bom lembrar aquela velha piada segundo a qual “jornalista não pensa que é Deus; tem certeza”. Aliás, não é de hoje que se fala em arrogância da imprensa. E, claro, não é só no Brasil. Mas fiquemos com um exemplo nosso: Ricardo Noblat, autor de “A arte de fazer um jornal diário”, várias vezes abordou esta questão. Editor, durante muitos anos, do jornal “Correio Braziliense”, ele deu exemplos do quanto combatia a ideia da “verdade absoluta” que costuma acompanhar os jornalistas. Certa vez lhe perguntaram qual a decisão de que ele mais se orgulhava, como profissional. E ele respondeu: “Foi a decisão tomada em meados de 2000 de publicar a manchete de capa: “O Correio errou”.

Pois bem, o erro sobre o qual vamos falar aqui ocorreu no dia primeiro deste mês, quando a edição do jornal “Extra”, que circula no Rio de Janeiro, foi às bancas com um editorial que deixa à mostra toda esta arrogância jornalística. Valendo-se do princípio da liberdade de expressão, o jornal achou-se também no direito de ofender e publicar o seguinte editorial sobre o goleiro Alex Muralha e suas falhas nos jogos do Flamengo. Segue o texto:

- Em nome da precisão jornalística, o leitor do Extra não encontrará, a partir de hoje, a palavra Muralha relacionada ao senhor Alex Roberto Santana Rafael. Provável



titular do Flamengo na final da Copa do Brasil, Alex Roberto, o ex-Muralha, mais uma vez desmoralizou o vulgo, levando um frango no jogo contra o Paraná pela Primeira Liga. Além de ter errado 100% dos lados nas cobranças de pênaltis, completando 545 dias sem defender uma penalidade. Também em nome da precisão jornalística, o Extra se compromete a rever sua decisão caso Alex Roberto, o ex-Muralha, volte a fazer por merecer.

Se o “editorialista” estava tentando fazer graça não conseguiu. Como também não foi capaz de fazer jornalismo. No mesmo dia da publicação, o goleiro do Flamengo recebeu a solidariedade de seus companheiros e de vários outros veículos de comunicação, que também não conseguiram rir com as “brincadeiras” do Extra. Em nota,

o jogador reagiu: “Isso está longe de ser uma brincadeira. A palavra é humilhação, é execração pública. Seguirem linha semelhante a que usam ao se referirem a bandidos que cometem crimes. Sinceramente, eu me senti sendo ‘fichado’ como tal na capa do jornal. É muito sério. Foi um posicionamento de mau gosto e até irresponsável. O termo ‘vulgo’, que citam no texto a meu respeito, é normalmente usado para designar bandido, e isso causa constrangimento”.

Desculpas

Após a repercussão negativa, o Jornal Extra divulgou um comunicado no qual tentou explicar a brincadeira e pediu desculpas. Manteve a mesma arrogância, não reconheceu o erro e continuou procurando fazer

humor, mas ficou longe disso. Diz o comunicado:

- O Extra esclarece que é o maior interessado em voltar a chamar Alex Roberto de Muralha, em respeito à história dele, à do Flamengo e à sua querida torcida. Mas só poderá fazê-lo assim que o goleiro fizer jus novamente ao apelido que tantas vezes estampamos. Não depende, portanto, só da nossa vontade, que é gigante. Se a atuação for de gala, o Extra passará a chamá-lo até de Muralha da China. Viva Alex, viva a torcida do Flamengo e, principalmente, viva o bom humor, que faz tanta falta ao futebol e, acreditamos, trilha um caminho oposto ao da violência. Aliás, curtimos a zoação nas redes sociais de que não chamarão mais o Extra de jornal. E para quem não entendeu o “comunicado” como brincadeira, o Extra pede desculpas sem nenhum problema, como sempre faz em casos semelhantes. Até a próxima pejeja!

Como diz o jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, ex-ombudsman da Folha de S. Paulo, “os jornais, a imprensa e os jornalistas são arrogantes, prepotentes, não gostam de ouvir críticas em nenhuma hipótese e não querem ser melhorados. Se a imprensa não se autorregula, ela vai ser regulada por alguém e será pior para ela”. Ele não faz as ressalvas de praxe que fiz no início deste texto, mas ainda assim, tem razão.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Sou um cinéfilo inveterado e um amante da Gastronomia dois universos que quando fundidos trazem gratas surpresas. Uma delas é o filme que apresento como sugestão hoje para vocês.

Sabemos que não é difícil ficar com fome dentro do cinema ou deitado no sofá assistindo um bom filme ou ao seu seriado preferido. E esta sensação aumenta ainda mais quando a trama gira em torno do tema comida, poderia citar além do próprio *Toast* alguns sucessos da sétima arte como *Sem Reservas*, *Ratatouille*, *Comer, Rezar e Amar*, *Julie & Julia*, *A 100 Passos de um Sonho*, *A Festa de Babette*, *Chef*, *Pegando Fogo* e *A Dama e o Vagabundo* com sua cena clássica do espaguete com almôndegas sendo comido por *Lady e Tramp*.

Mas tudo se torna bem mais completo quando você se aproxima ainda mais desses filmes e seriados tentando fazer algum prato apresentado, penso que será uma boa experiência, pode apostar ou seria pode provar, neste caso literalmente.

Vou tentar instigar vocês lembrando de uma divertida cena da série *Friends* quando Rachel (Jennifer Aniston) preparou a sobremesa para os amigos no Dia de Ação de Graças. Enquanto a inexperiente cozinheira montava o *English trifle*, uma espécie de pavê, Ross (David Schwimmer) e Joey (Matt LeBlanc) estranharam a presença de ingredientes como carne e ervilhas entre as camadas do doce. Ross descobriu mais tarde que as páginas da revista onde a amiga copiava os ingredientes estavam coladas e ela acabou misturando uma receita com outra, de *Shepherd's pie* – uma torta salgada de carne com purê de batatas. Com pena de Rachel eles não contaram sobre o engano, mas a farsa durou pouco. Ninguém conseguiu engolir “aquilo”. Ou quase ninguém. Joey acabou sozinho com a sobremesa. Para ele, o que poderia estar errado ali? “Creme, bom. Geleia, boa. Carne, boa”.

Então fica um convite para quem ainda não faz isto. Que tal a partir de hoje assistir os filmes e séries e tentar replicar as receitas que por ventura surjam.

Toast - A história de uma criança com fome

Na coluna da semana passada apresentei um livro para vocês e depois de pedido de sugestões escolhi desta vez um filme, em cartaz no Netflix, que particularmente gostei muito. *Toast - A História de uma Criança com Fome* além de um filme belíssimo, dirigido por S.J. Clarkson / Lee Hall e Nigel Slater, tendo como elenco Oscar Kennedy, Helena Bonham Carter, Freddie Highmore, Victoria Hamilton e Ken Stott, produzido no Reino Unido em 2010, nos abre o apetite.

Toast é baseado na história de vida do chef Nigel Slater. Nigel (Oscar Kennedy e Freddie Highmore) sempre teve fascínio pela culinária, mas sua mãe (Victoria Hamilton) não era nada premedada na cozinha. Após sua morte, o pai de Nigel (Ken Stott) contrata uma empregada que é cozinheira de mão cheia, vivida por Helena Boham Carter, que disputará com Nigel a atenção do pai e os dotes culinários.

Toast é um filme que engana.



Fotos: Reprodução/Internet

Começa superleve, até bem-humorado, com Nigel ainda criança em uma mercearia, escolhendo mantimentos para a casa. O garoto é frustrado pois sua mãe é prática

(e ruim de fogão) e compra tudo enlatado – seu maior sonho é poder comprar alimentos frescos e preparar receitas deliciosas. Até aí, tudo bem. A trama realmente

começa a se desenrolar a partir da doença da mãe, da frieza do pai – que não é nada sentimental, e tudo é tratado com a maior delicadeza do mundo. Fazia tempo que eu não via um trabalho tão bacana sobre inserções de picos em longa, ou seja, em cada “parte” do filme somos impactados por alguma cena comovente.

Só que, como já se sabe, a mãe de Nigel morre e só restam na casa o pai distante e a criança com fome de comidas maravilhosas. O pai então resolve contratar uma empregada e ela se revela uma super cozinheira. Nigel fica com ciúme (aquela coisa de criança que perdeu a mãe) e começa a competir – porque sim, a história não é nada menos nada mais que a vida de um chef famoso.

Se assim como eu, você é fã de gastronomia e histórias de chefs e suas cozinhas, com certeza vai ficar ainda mais interessado neste longa e não esqueça a pipoca.

RECEITA DA SEMANA

Fruto Dasolanum Melongena!

Fruto da *Solanum Melongena*, originária da Índia é de fácil cultivo nos trópicos e pertence à mesma família do pimentão. Rica em vitaminas A e C, cálcio e baixíssimo valor calórico (aproximadamente 25 calorias a cada 100 gramas), a berinjela possui muitos benefícios atrelados ao seu nome e é bem consumida por pessoas que fazem dieta de restrição calórica. Provavelmente foi introduzida na Europa pelos Árabes e, posteriormente, veio para as Américas. Essa hortaliça é composta por diversos nutrientes importantes para a manutenção da saúde, como magnésio, zinco, potássio, cálcio e vitaminas (B1, B2 e C). Além destes compostos, contém fenóis que agem como antioxidantes.

A berinjela mais comercializada no Brasil tem a casca arroxeada. A tonalidade de sua casca deve-se à presença de antocianinas, proantocianidinas e flavonoides. As duas primeiras substâncias inibem a produção de radicais livres e os flavonoides apresentam propriedades antioxidantes. Sendo assim, recomenda-se que esta seja consumida com as cascas.

Como comprar

A de boa qualidade deve apresentar pedúnculo verde e rijo, fruto escuro, sem manchas, macio, de pele fina, brilhante e sementes claras. As opacas e amolecidas já estão velhas e perderam um pouco suas propriedades nutricionais.

Como armazenar

Até o momento do preparo, deve ser armazenada inteira e com casca, para que não haja perda de nutrientes e alterações sensoriais, sob refrigeração, por um período máximo de quatro dias. Se guardada dentro do freezer, em um saco plástico, dura de uma a duas semanas;

Como preparar

Deve ser preparada com casca, em pedaços grandes e se for cozida em água, o volume da água de cozimento deve ser o menor possível, para minimizar a perda de nutrientes. Além disso, evite cozinhar por tempo prolongado em altas temperaturas para reduzir as perdas das vitaminas hidrossolúveis (C e complexo B).

Como evitar o gosto amargo

Para retirar o gosto amargo que a caracteriza, corte-a ao meio, esfregue com sal e escorra, ou deixe-a aberta coberta com água e sal, limão ou vinagre, durante 15 minutos. Escorra em seguida e seque com papel absorvente.

Na culinária, a berinjela pode ser utilizada de diversas formas. Bastante versátil, confere mais sabor ao preparo de receitas de cuscuz, suflês, tortas e saladas. Também combina com diversos recheios e rende saborosas massas. Para comprovar essa versatilidade, selecionei uma receita à base de berinjela. Confira!

- **Classificação:**
Prato principal
- **Tempo de preparação:**
40 minutos
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 4 Pessoas



ESPAGUETE AO MOLHO DE BERINJELA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 400 gramas de macarrão espaguete
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 cebola picada
- 2 unidades de tomate sem sementes picados
- 1 berinjela pequena cortada em tirinhas
- 1/2 lata de milho verde
- 1/2 envelope de caldo de legumes
- 4 colheres (sopa) de creme de leite
- Sale orégano a gosto
- Folhas de manjeriço para finalizar

Utensílios

- Uma Panela média
- Uma Panela pequena
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Cozinhe o espaguete em água quente e sal até ficar al dente e depois escorra.
- 2 - Em uma panela, aqueça o azeite, doure a cebola.
- 3 - Acrescente o tomate, a berinjela, o milho e refogue até os legumes ficarem macios.
- 4 - Junte o caldo de legumes, orégano e o creme de leite.
- 5 - Misture delicadamente e sirva com a massa.
- 6 - Finalize com folhas de manjeriço

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Confissões espontâneas de um apreciador de vinhos que bebe o precioso líquido todos os dias às refeições

Certamente que já bebemos centenas de vinhos e marcas diferentes, mesmo por que quase diariamente provamos vinhos diversos em ofertas nos principais ATACAREJOS da nossa cidade; com vistas a escolher vinhos com razoável relação QUALIDADE X PREÇO para montar a Carta de Vinhos para o Jantar mensal do CLUBE DO VINHO-PB; onde procuramos selecionar variando os tipos das uvas e também as suas origens como forma de proporcionar aos participantes aumentar o seu conhecimento dos vinhos das diversas procedências e de variedades de uvas diferentes que circulam em nosso mercado; que poderia ser mais diversificado se nós todos como consumidores pudessemos conversar com um funcionário

qualificado para apresentar as novidades que vez por outra estão recebendo; desde que em nossas grandes lojas houvesse um ponto de provas, que os fornecedores teriam interesse em abastecer e que há alguns anos os supermercados BOM PREÇO quando pertencia à família Paes Mendonça instituiu em várias das suas principais lojas do Nordeste, exatamente naquelas que possuíam auditórios adaptados para esse fim, sempre trazendo profissionais habilitados dos fornecedores para apresentar novidades e proporcionar um ciclo de palestras onde se incluía um espaço para PERGUNTAS & RESPOSTAS bem interessante; que permitiu o ingresso de consumidores eventuais a transformarem-se em apaixonados

amigos do vinho; isto porque a convivência com profissionais do setor que esclareciam dúvidas que todos nós quando iniciantes carregamos; sem falar das novas relações de amizade com diferentes companheiros, onde construíamos um ambiente cada vez mais propício além de estreitarmos as relações entre compradores e os gerentes das lojas, que nos fazem lembrar de ELÊNIO TOLOMEI que foi Gerente do Hiper instalado na Rodovia João Pessoa - Cabedelo, tornando-se um membro ativo da sociedade pessoense e ampliando várias amizades, inclusive dentro da imprensa local.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que esse Ciclo de Palestras que tinham datas pré-fixadas e inscrições de

participantes antecipadas; num belo dia, um dos palestrantes que viria de Salvador dirigir os trabalhos em Recife; enfrentou problemas com o horário de voo, tendo a direção da Empresa solicitado nossos préstimos para “quebrar o galho” e, lá fomos nós até Recife colaborar para a solução do problema; que resultou num convite para repetirmos a dose em Aracajú o que não foi possível topar...

Se analisarmos as ocorrências, parece que nesse setor específico estamos involuindo; sendo esta a razão que nos levaram a publicar este libelo na Coluna do Vinho do Jornal A UNIÃO para que um maior número de pessoas verifiquem que ESTAMOS ANDANDO PARA TRÁS e não é somente na área política e/ou cultural...